UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

SIMONE ESPIN DE OLIVEIRA LUCENA

IGREJA CRISTÃ REFORMADA DO BRASIL
IDENTIDADE ÉTNICA E RELIGIÃO
"UM ESTUDO DE CASO"

São Paulo

2.008

Livros Grátis

http://www.livrosgratis.com.br

Milhares de livros grátis para download.

SIMONE ESPIN DE OLIVEIRA LUCENA

IGREJA CRISTÃ REFORMADA DO BRASIL
IDENTIDADE ÉTNICA E RELIGIÃO
"UM ESTUDO DE CASO"

Dissertação apresentada à Universidade Presbiteriana Mackenzie, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciências da Religião.

Orientador: Professor Dr. João Baptista Borges Pereira

São Paulo

2.008

SIMONE ESPIN DE OLIVEIRA LUCENA

IGREJA CRISTÃ REFORMADA DO BRASIL
IDENTIDADE ÉTNICA E RELIGIÃO
'UM ESTUDO DE CASO'

Dissertação apresentada à Universidade Presbiteriana Mackenzie, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciências da Religião.

Orientação: Prof. Dr. João Baptista Borges Pereira

Aprovado em: _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA:

_____
Prof. Dr. João Baptista Borges Pereira
Universidade Presbiteriana Mackenzie

_____
Prof. Dra. Márcia Mello Costa De Liberal
Universidade Presbiteriana Mackenzie

_____
Prof. Dr. John Cowart Dawsey
Universidade de São Paulo

DEDICATÓRIA

Ao meu pai, digno de minha honra, que me ensinou os valores da vida e que permanecem, mesmo após sua ausência. A minha mãe, amiga presente. Ao meu marido, merecedor do meu amor e admiração. Ao meu querido orientador, idealizador capaz. Companheiros fiéis na realização desta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, autor da minha vida, que escreveu meus dias e tem me sustentado com sua imensa graça.

Ao Orientador Professor Doutor João Baptista Borges Pereira, por sua carisma e capacidade. Obrigada por me contagiar e acreditar na realização satisfatória desse trabalho.

Aos Professores Doutores, John Cowart Dawsey da Universidade de São Paulo e Márcia Mello Costa De Liberal da Universidade Presbiteriana Mackenzie, participantes da Banca, que na fase da Qualificação, através de suas orientações, em muito me ajudaram no direcionamento da pesquisa.

A Universidade Presbiteriana Mackenzie pela bolsa concedida. Ao Departamento de Ciências da Religião que, através do Corpo Docente, proporcionou-me conhecimento incomensurável.

Ao Reverendo Antonio Sérgio Lopes da Igreja Presbiteriana Independente, Presbitério e membros da Igreja Cristã Reformada do Brasil, pelas preciosas informações prestadas.

As famílias Ötvös e Kiss, que dedicaram momentos e material valoroso, sem os quais não teria conseguido a conclusão dessa pesquisa.

Manifesto também meus agradecimentos àqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, que deu origem à dissertação ora apresentada.

Ao meu marido Wilson, pela dedicação, envolvimento e incentivo.

Ao meu filho Rafael, pela compreensão e amor.

RESUMO

A presente dissertação é parte de um projeto de maior abrangência, cujo tema é a relação entre Etnia e Religião no Brasil. A chamada Igreja Cristã Reformada do Brasil, objeto deste estudo, é composta na sua maioria por húngaros, e demonstra ser detentora da preservação religiosa e sócio-cultural dos reformados húngaros.

Os húngaros emigrados para o Brasil provinham de territórios desmembrados, sendo a transformação política centro-européia, a desorganização da economia e as revoluções, desfavoráveis aos húngaros daqueles territórios, fatores estes que motivaram a emigração. Observamos que a imigração antes provisória, torna-se definitiva.

Considerando a importância da Igreja Cristã Reformada do Brasil na aglutinação desses imigrantes, entendemos que ela se transforma numa religião universal etnicizada, isto é, utiliza a religião para manter a cultura, os elementos religiosos passam a compor o discurso da identidade étnica do grupo.

Com 75 anos de organização, a Igreja Cristã Reformada do Brasil enfrenta, por diversos motivos, dificuldade em manter suas características de origem.

Palavras Chaves: Identidade Religiosa, Etnia, Igreja Reformada Húngara

ABSTRACT

The present work is part of a much wider project, which theme is the relation between ethny and religion in Brazil. The so called Christian Reformed Church in Brazil, object of this study, is mostly composed by Hungarians and shows to be the holder of a religious and socio-cultural preservation of the Hungarians reformed ones.

The Hungarians who came to Brazil, were from some dismembered territories, as a consequence of the center-European-politic transformation, the economy desorganization and the revolutions, which were not in favor of the Hungarians in that area. We can obseve that this immigration, which used to be temporary, became definitive.

When we take into consideration the importance of the Reformed Christian Church in Brazil and the high number if these immigrants, we can understand that it changes to a universal ethnicized religion, in other words, it uses religion to preserve their culture, their background. The religious elements start to compose the ethnic identity of the group.

After 75 years of being organized, the Reformed Christian Church in Brazil faces, for many reasons, problems to keep its original characteristics.

Key words: Identity Religious, Ethny, Hungarian Reformed Church

SUMÁRIO

Introdução 12

Sobre o tema da pesquisa para este estudo 14

I PARTE

O Mundo Húngaro

Capitulo I : Panorama da Hungria 19

Conhecendo a Hungria 19

A Terra dos Magiares 22

Aspectos Geográficos e Climáticos 23

Aspectos Administrativos 24

Aspectos Econômicos 26

Educação e Cultura 30

Religiosidade 32

Língua Húngara 34

Capítulo II : História da Hungria 38

Origens do Estado Húngaro 41

O Reino da Hungria 41

A Hungria Independente 52

A Revolução de 1956 58

A Hungria Democrática 59

II PARTE

O Mundo Húngaro no Brasil

Capítulo I : Imigração Húngara 61

História da Imigração 62

Capítulo II : Formação das Colônias e Aldeias Húngaras 69

As Principais Colônias no Estado de São Paulo 69

Colônias e Aldeias Húngaras no Brasil 71

Capitulo III : Cultura Húngara no Brasil 75

Literatura 75

Cultura Musical 78

Capitulo IV : Religiosidade Húngara no Brasil 83

Festas Religiosas 89

Capitulo V : Associações Húngaras no Brasil 94

Associação Beneficente ____ **94**

O Lar dos Idosos ____ **95**

A Casa Húngara – Magyar Ház ____ **96**

Associação Econômica Câmara Empresarial

de Comércio e Indústria Brasil-Hungria ____ **97**

III PARTE

O Mundo Húngaro Protestante no Brasil

Capítulo I : Protestantismo no Brasil ____ **98**

Breve Histórico do Protestantismo Brasileiro ____ **100**

Protestantismo de Imigração no Brasil ____ **104**

Igreja Reformada ____ **108**

Capítulo II : História da Igreja Cristã Reformada do Brasil ____ **115**

Luiz Ötvös – Evangelista Itinerante (1896-1962) ____ **120**

Reverendo János Apostol (1903-1991) ____ **123**

Relação da Igreja Cristã Reformada do Brasil com a Igreja Presbiteriana

Independente do Brasil ____ **127**

Capitulo III : Governo e Liturgia da Igreja Cristã Reformada do Brasil 129

Disposições Gerais para o Culto 132

CONCLUSÃO 139

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 144

Anexos

INTRODUÇÃO

Este projeto insere-se em outro, de maior abrangência, coordenado pelo professor Dr. João Baptista Borges Pereira, cujo tema é "Relação entre Etnia e Religião no Brasil".

Neste projeto já foram elaboradas oito dissertações de mestrado; a primeira analisa a presença de protestantes negros em Congregação Presbiteriana do Norte do Paraná, Londrina[1]; a segunda focaliza italianidade e protestantismo em ex-núcleo de colonização italiana pós-guerra, em Pedrinhas Paulista, Estado de São Paulo[2]; a terceira, orientada pelo Prof. Dr. Antonio Gouvêa Mendonça, examina o relacionamento entre índios e missionários na Missão Caiuá[3]; a quarta tematiza a presença de imigrantes italianos na fundação da Congregação Cristã (no) Brasil[4], bem como a marca étnica italiana dessa Igreja a partir de seus primórdios (1910); a quinta está voltada aos missionários presbiterianos coreanos na corrente migratória desse grupo étnico no Brasil, analisando o significado bem como proposta desses membros da Igreja Presbiteriana, em sua atuação no diversificado e complexo campo religioso[5]; a sexta se propôs a uma releitura de psicologia Analítica do

[1] Trigueiro Neto, José Furtado Martins – "Alvorada : Negros e brancos (52), 2004, Numa Congregação Presbiteriana de Londrina estudo de caso". Trabalho de dissertação de mestrado da Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2004.

[2] Gouvêa, Marivaldo – "Terra Nostra em Mudança: Identidade Étnica Religiosa e Pluralismo Religioso numa comunidade Italiana no Interior Paulista ." Trabalho de Dissertação de Mestrado na Universidade Mackenzie, 2005.

[3] Nascimento, Jonas Furtado do – "Missão Caiuá: Caiuá da Ação Missionária Protestante entre os índios guarani, Caiuá e Terena". Trabalho de Dissertação de Mestrado na Universidade Mackenzie, 2004.

[4] Bianco, Gloecir – "Um Véu sobre a Imigração Italiana no Brasil". Trabalho de Dissertação de Mestrado na Universidade Mackenzie, 2005.

[5] Santos Araújo, Edson Isaac – "Os Coreanos Protestantes na Periferia de São Paulo – Um Estudo de Caso" Dissertação de Mestrado na Universidade Mackenzie em 2005.

Movimento Messiânico Mucker[6], relacionando esse movimento a imigrantes alemães luteranos. A sétima pesquisa procura revelar a atuação da "Igreja Católica Apostólica Ortodoxa Russa no Exílio", também conhecida como "Igreja Ortodoxa Russa Fora das Fronteiras", junto a imigrantes russos em São Paulo.[7] A oitava pesquisa relaciona as origens, conflitos e desenvolvimento dos "Mórmons em Santa Catarina".[8] Outras pesquisas estão incluídas neste projeto, em diferentes fases de execução.[9]

Este presente projeto, um estudo de caso, se propõe a pesquisar a chamada Igreja Cristã Reformada do Brasil (ICRB), considerando sua membresia, na maioria húngaros, e relacionar a imigração húngara com o protestantismo, entendendo que a Igreja passou a ser um caminho importante na agregação desses imigrantes, transformando-se numa religião universal etnicizada.[10] Tudo indica que a ICRB enquadra-se na categoria religião universal etnicizada, por ser a igreja um meio utilizado para manutenção das tradições culturais e religiosas desse seguimento migratório, isto é, os elementos religiosos passam a compor o discurso de identidade étnica desse grupo.

Esta pesquisa não se limita apenas ao universo religioso, procura entender o cotidiano da igreja e respectivo envolvimento de seus fiéis, no sentido do não

---

[6] Módolo, Heloisa Mara Luchesi – "Delírios Religiosos e Estruturação Psíquica – "O Caso Jacobina Mentz Maurer e o Episódio Mucker" – Uma Releitura fundamentada na psicologia analítica". Dissertação de mestrado na Universidade Presbiteriana Mackenzie em 2006.

[7] Loiacono, Maurício – "A Igreja Católica Apostólica Ortodoxa Russa no Exílio em São Paulo – Identidade Étnica e Religião – Um Estudo de caso". Dissertação de Mestrado na Universidade Mackenzie, 2006.

[8] Silva, Rubens Lima da – "Os Mórmons em Santa Catarina: Origens, Conflitos e Desenvolvimento". Dissertação de Mestrado na Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2008.

[9] A Imigração Holandesa e Igreja Reformada no Paraná, Wilson de Lima Lucena; Uma Igreja Protestante Coreana na cidade de São Paulo, Silvania Maria P. Silva; Igreja Presbiteriana Árabe em São Paulo, Paulo Delage; Protestantes Sul-Coreanos em Jandira, Daniel H. Cholin ; Luteranismo e Imigração Alemã no Espírito Santo, Gladson Cunha.

[10] Borges Pereira, João Baptista – Anotações de aula. O professor Dr. João Baptista enfeixa a diversidade do campo religioso em quatro categorias: religiões étnicas, religiões universais ou de vocação universalista, religiões universais etnicizadas e religiões étnicas etnicizadas.

distanciamento de sua identidade étnica, dado que foram apartados de sua terra de origem pelo processo migratório.

Por se tratar de uma igreja de confissão reformada, composta por húngaros, esse trabalho apresentará a história da imigração atrelada aos reformados húngaros, mais especificamente, a história da Igreja Cristã Reformada do Brasil e suas atuais características de uma religião universal etnicizada.

A finalidade é estudar a Igreja Cristã Reformada do Brasil, compreender a manutenção das tradições dessa confissão religiosa, sua inserção na sociedade brasileira e investigar sua identidade no campo religioso brasileiro. Dentre os diversos ramos do cristianismo, nos apropriamos do protestantismo e dos desafios fundantes de uma igreja etnicizada (ICRB).

Sobre o tema central da pesquisa

O objetivo ao escrever sobre a religiosidade desse grupo de reformados húngaros, que se instalou no Brasil no início do século XX, prende-se ao fato de ser um grupo de imigrantes, levados ao exílio de sua terra natal, motivados por sucessivos problemas políticos, guerras e revoluções.

O título da pesquisa: “Igreja Cristã Reformada do Brasil – Identidade Étnica e Religião – Um Estudo de Caso”, deu-se uma vez que, inserida no contexto do protestantismo de imigração, a história dos húngaros, sua cultura e a história da ICRB, apresentam riquezas pouco pesquisadas e com rara bibliografia.

Entendemos nas considerações realizadas pelo professor Dr. Antônio Gouvêa Mendonça, que os reformados húngaros, entre outros, é um grupo que merece estudos à parte.[11]

[11] MENDONÇA, Antonio Gouvêa, O Protestantismo no Brasil e Suas Encruzilhadas, Revista USP, Religiosidade no Brasil, - 67.

O presente estudo procura dar uma idéia concreta da relação entre estes imigrantes reformados e a ICRB, que atuou junto a eles no sentido de evitar que perdessem sua identidade religiosa, além de auxiliá-los no enfrentamento de uma nova vida, que iniciariam “do ponto zero”, em um novo continente, em um novo país.

Na busca de trazer a lume conhecimento sobre essa igreja (ICRB), o tema proposto se insere em duas vertentes: a imigração e a religião, que se apresentam, respectivamente, nas vertentes etnia e protestantismo. Percebe-se que, na diversidade do campo religioso, nos estudos realizados sobre o protestantismo de imigração, não há atenção especial para esse grupo nos moldes que serão aqui apresentados.

Entendemos que há relação entre a imigração húngara e o protestantismo brasileiro, e que o objetivo desses “magiares reformados” é manter a identidade étnica e religiosa. Buscamos, portanto, pesquisar os meios que utilizam para que isso ocorra. Subentende-se que as "reuniões, liturgias, festas nacionais", nos remetem à mistura da identidade étnica e religiosa do grupo, ambos se confundem, possibilitando a permanência das tradições. A Igreja Cristã Reformada do Brasil intenta guardar as tradições culturais e a “pureza religiosa”. Esse grupo, sob sua própria ótica, mantém os padrões da tradição denominacional dos reformados húngaros.[12]

Nos deparamos com um grupo marcado pela etnização, em busca do reconhecimento de sua singularidade histórica e sócio-cultural, da re-elaboração de sua identidade étnica e religiosa, considerando que a identidade é construída social e historicamente, isto é, a identidade de um grupo pode variar ao longo da história.[13]

A “Igreja Cristã Reformada Húngara do Brasil” apresenta-se como um caso exemplar de religião universal etnicizada, cristalizando um apelo radical a alguns preceitos (culturais, religiosos) que, ocasionalmente, poderão sofrer uma descaracterização pelo processo de imigração, isto é, a religião passa a se confundir com a etnia.

[12] Mendonça, Antonio Gouvêa, Revista USP, São Paulo, m67, p.53, setembro/novembro.

[13] Borges Pereira, João Baptista, Religare: Identidade, sociedade e espiritualidade, p. 103 – 2.005.

Percebe-se que a identidade étnica do grupo, em alguns momentos, sobrepõe a identidade religiosa, inquietando nossa pesquisa à uma percepção mais ampla. Como a identidade é construída historicamente, intentamos nos aproximar do nosso objeto de estudo, especificamente, manter contato com os membros e simpatizantes da ICRB.

Esclarece-se que esta pesquisa fundamentou-se mais em uma pesquisa de campo, visto o fato de praticamente não existir obras que tratem desse assunto que envolve uma igreja de teor tão particularizado no universo do protestantismo de imigração no Brasil. Assim sendo, houve a obrigação de se fazer uma pesquisa baseada em observação participante e entrevistas, com ênfase ao "ritual litúrgico" e algumas festas consideradas importantes, dentro e fora da igreja. István Jancsó assegura que o livro O Mundo Húngaro no Brasil é a única obra que registra as muitas faces da imigração húngara para o Brasil.[14]

Para efetivar este assunto, o pesquisador enfrenta algumas adversidades, pois, apesar de acolhedora, a liderança da igreja mantém uma característica de governo centralizador, provavelmente, aprendida com o primeiro líder oficial Rev. János Apostol(1903-1991), que pastoreou a ICRB desde a sua fundação (1932), por longos 59 anos, até sua morte.

Deparou-se também, durante a pesquisa, com a dificuldade em consultar documentos. Percebe-se que não existe, por parte da Igreja, uma preocupação na organização dos documentos relativos à instituição. Pode-se daí ser confirmado que essa denominação é marcada pelo apego aos aspectos culturais, traduz maior interesse pela manutenção das tradições, já que as festas (datas comemorativas - referentes aos húngaros) são organizadas e bem freqüentadas.

Enfoca-se, no momento inicial, a história da Hungria em diversos períodos, considerando que a riqueza e complexidade dos momentos vividos pelos húngaros são dignos de citação. O próprio significado do nome Hungria indica a força militar unificada, no simbolismo nômade, provável origem dos húngaros. De fato,

[14] István Jancsó, prefaciador do livro, O Mundo Húngaro no Brasil de Lajos Boglár, 2000, p. 8.

observando o contexto histórico e a característica deste povo, torna-se compreensível a afirmação por muitos explicitada: os húngaros são fortes, persistentes e lutadores.

As constantes invasões, batalhas, revoluções e guerras tornaram possível, para o povo húngaro, a busca de autonomia e a visão de reconstrução, características marcantes nos imigrantes húngaros. A identidade do grupo foi se formando, gradativamente, desde o primeiro momento de “poder” quando a Hungria foi estabelecida como reino cristão.

Nosso estudo apresenta a descrição das comunidades húngaras dispersas, incluindo e enfatizando aquelas concentradas na cidade de São Paulo, chamadas colônias e aldeias húngaras, que se estabeleceram com grandes levas de imigrantes que chegaram ao Brasil no início de século XX. Empreendemos relatar alguns aspectos da imigração húngara, formação das colônias e aldeias e, conseqüentemente, o surgimento de diversas associações húngaras, que utilizavam comunicados e jornais de língua húngara, entre outros meios, para manter a cultura e o contato com a Hungria (pátria-mãe). As associações organizavam, inclusive, a vida religiosa do povo. Não foram poucas as aldeias que construíram escolas e igrejas.

No tocante a Igreja Cristã Reformada do Brasil, introduzimos termos importantes para este fim, com breves históricos. Julgamos estratégico e indispensável entendermos a “Reforma”, o “calvinismo”, e o “protestantismo”. Consideramos que a ICRB foi um dos muitos frutos do movimento da Reforma Protestante.

A riqueza da história da igreja é apresentada desde sua “concepção”, na pessoa do Sr. Luiz Ötvös (1896-1962), um dos fundadores da Igreja, que incansavelmente dedicou-se à toda a comunidade húngara, especialmente aos “cristãos reformados”.Outro personagem que se destacou sobremaneira foi o Rev. János Apostol, que ocupou “papel principal” nas cenas desta história.

Em alguns momentos, trabalhamos intensamente a “história contada”, já que a maioria dos membros preferem reservas em relação a história da igreja. O discurso

se repete, apenas, quando a referência é o pastor fundador da ICRB (Apostol), como se realmente fosse o único pastor até os dias de hoje. O fato é que, depois de sua morte (1991), a igreja tem vivido dificuldades constantes, que culminarão no desfecho apresentado na conclusão deste trabalho.

I Parte

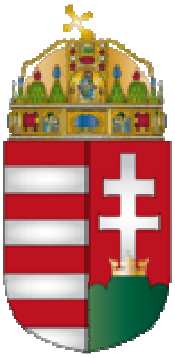
O MUNDO HÚNGARO

Capítulo I

PANORAMA DA HUNGRIA

Conhecendo a Hungria[15]

Bandeira da Hungria



Brasão da Hungria

[15] Dados fornecidos pelo Consulado Geral da República Húngara.

- Nome Oficial: República da Hungria – em Húngaro “Magyarország”[16]

Segundo site <www.wikipedia.org/wiki/hungria>

> O termo latino *hunni* para os hunos, antigo povo que dominou a Hungria até o século IV, gerou os termos latinos para definir a Hungria. (acesso em outubro /2007)

- Superfície[17]: 93.033 km²
- Capital: Budapest[18]
- Principais cidades: Debrecen, Györ, Kecskemét, Miskolc, Szeged e Pécs.

---

[16] *Magyarország* significa “*Dez lanças”* – é de origem turca *On-ogur*, simbolizando a união das dez tribos que ocuparam o território húngaro no século IX. <www.pt.wikipedia.org/wiki/hugria> acesso em outubro/2007.

[17] A maior parte corresponde a bacia do Danúbio, que atravessa a capital Budapest.

[18] Concentra 25% de toda população, sendo a maior cidade do país, composta em sua maioria pelos magiares.

- Língua oficial: húngaro, ou magiar, que pertence a família urálica
- Moeda: Florim húngaro[19]
- Forma de governo: República Parlamentarista
- Data Nacional – 20 de agosto Dia da Constituição
- Religiões: Catolicismo, Protestantismo, Cristianismo Ortodoxo
- Clima: temperado continental
- População: é habitado quase que na totalidade por um grupo étnico homogêneo – os húngaros, ou magiares, originários das estepes da Ásia ocidental. No entanto as principais minorias étnicas são os ciganos, alemães, eslovacos, croatas, sérvios e romenos.

As raízes étnicas e lingüísticas da Hungria remontam ao passado distante. País situado no centro da Europa limita-se ao norte com a Eslováquia, a leste com a Ucrânia e Romênia, ao sul com a Iugoslávia e Croácia, a oeste com a Áustria e a sudoeste com a Eslovênia.

Situada no planalto dos Cárpatos que formam a ala oriental do grande sistema de montanhas[20] da Europa Central. Sua região é subdividida em dois grupos de países: Alemanha, Áustria, Eslovênia, Liechtenstein e Suíça, que são chamados de países alpinos e Eslováquia, Hungria, Polônia e República Tcheca que pertence ao grupo de Visegrád, também chamado V4.

[19] 1 (um) Hungarian forint = 0.006598 U.S. dollars – pesquisa realizada em 19 de junho de 2008.

[20] A maior parte do seu território é ligado às Cordilheiras dos Alpes, incluindo as suas extensões aos Bálcãs e aos Cárpatos.

A Terra dos Magiares

O termo “magiar” é geralmente empregado como sinônimo de “húngaro”, no entanto, há diferenças de sentido entre um e outro. O termo “húngaro” pode ser utilizado para referir-se a todos os habitantes do Reino da Hungria[21] e a todos os cidadãos da atual República da Hungria quer sejam de etnia magiar ou não. O termo “magiar” é comumente usado para diferenciar os húngaros de etnia magiar, isto é, húngaros puros, dos cidadãos húngaros de outras etnias, por exemplo: romenos, eslavos, alemãs, etc.

Conforme observamos no site <www.pt.wikipedia.org/wiki/hungria>

> Há hoje cerca de 10 milhões de magiares na Hungria (dados de 2.001) distribuídos em 93 mil quilômetros quadrados, o que a torna o país mais homogêneo da região, do ponto de vista étnico. Existem muitas minorias étnicas na Hungria: ciganos (2,1%), alemães (1,2%), eslovacos (0,4%), croatas (0,2%) e romenos (0,1). – acesso em outubro/2007.

Muitos grupos de origem magiar vivem hoje em diversas regiões do mundo, como os Estados Unidos e Brasil. Pelo envolvimento com outras culturas, poucos preservam as tradições e a língua húngara.

[21] Reino da Hungria era a denominação dada à Hungria até 1946, passando após esta data a se chamar República da Hungria, como é conhecida até os dias de hoje. O reino da Hungria absorvia a Eslováquia, a região romena da Transilvânia, a província da Voivodina e porções menores da Áustria. A Croácia embora sujeito à coroa húngara era um reino autônomo. Com o fim do Reino da Hungria, os magiares tornaram-se minoria étnica.

Aspectos Geográficos e Climáticos

O relevo mais característico do território húngaro é constituído pela vastidão de planícies. A montanha Kékes, localizada à nordeste de Budapeste, é o ponto mais alto do país com 1.014 metros; o ponto mais baixo encontra-se nas proximidades de Szeged, ao sul do país, com uma depressão de 77,6 metros. Apenas 2% do território possui pequenas cadeias de montanhas que não ultrapassam 300 metros de altura.

A Hungria está localizada na bacia do rio Danúbio. Os rios Danúbio (420 km.) e Tisza (579 km.) são os maiores e mais importantes rios navegáveis que cruzam a Hungria - Danúbio é navegável por 418 metros e o Tisza é navegável por 444 metros. O rio Danúbio é de origem alpina, enquanto o rio Tisza nasce nos Cárpatos. O lago Balaton, que se encontra na Transdanúbia, com uma área de 592 km² é o maior lago da Europa Central, sendo conhecido por "Mar Húngaro".

Vista do rio Danúbio em Budapeste

A Hungria possui um clima moderadamente seco e continental, com temperatura média anual de 10ºC, que varia entre -4℃ e 0℃ em janeiro e entre 18℃ a 23℃ em

julho. A média anual pluviométrica é de 600 mm a 800 mm nas áreas mais elevadas. As chuvas são irregulares, caindo mais à oeste do Danúbio do que ao leste, sendo que as áreas central e oriental do Grande Alfold constituem a região mais seca do país.

Durante os anos 80, a Hungria começou a sentir os efeitos da poluição das indústrias e dos agrotóxicos nas plantações. Continuamente foram relatados contaminações em reservatórios de água e uma sensível mudança na fauna. Até hoje não foi realizada nenhuma grande mudança sobre o meio ambiente, apenas pequenas discussões são feitas.

Devido às enormes planícies, as florestas naturais são relativamente poucas, o carvalho é a vegetação natural das regiões mais altas. A fauna silvestre da Hungria é uma das mais ricas da Europa, e as aves aquáticas são abundantes nas proximidades dos lagos e rios.

Aspectos Administrativos

A constituição de 1949, que fazia da Hungria uma república popular, foi totalmente reformada em 1989. Desta forma, o país passou a ser, de acordo com o novo texto constitucional, uma república democrática multipartidária.

O Conselho Presidencial, órgão colegiado que detinha o poder executivo, foi abolido, e foi estabelecido o cargo de presidente da república. Assim sendo, o Órgão

Legislativo é a Assembléia Nacional, e o Supremo Tribunal, a instância máxima da justiça no país.

A Hungria é dividida, administrativamente, em dezenove condados, Budapeste, sua capital, é independente de qualquer condado. Para propósitos demográficos e de desenvolvimento, os 19 condados e Budapeste são agrupados em sete regiões. Os dezenove condados são, ainda, subdivididos em cento e sessenta e sete sub-regiões.

A Assembléia Nacional (*Országgyűlés*) é composta por 386 membros eleitos diretamente. São dois os partidos que dominam o cenário eleitoral: o *Magyar Polgári Szövetség*, Fidesz - União Cívica Húngara, e o *Magyar Szocialista Párt*, MSZP - Partido Socialista Húngaro.

A Assembléia Nacional da Hungria

A cada cinco anos é eleito pela Assembléia o Presidente da República. Sendo ele o comandante-chefe das forças armadas, é quem nomeia o Primeiro Ministro, porém

deve haver aprovação da Assembléia. O gabinete de ministros é nomeado primeiro-ministro, mas os nomeados só assumem o cargo após aprovação por votos do parlamento e quando forem formalmente confirmados pelo presidente.

Formada por apenas nove membros, o Sistema Judiciário húngaro consiste na Corte constitucional - pode julgar os atos de inconstitucionalidade do governo. Há também a Suprema Corte e os Sistemas judiciários legal e penal, que são independentes do poder executivo e, assim, podem fazer julgamentos imparciais mesmo quando se trata de problemas políticos.

A Hungria perdeu mais de sessenta por cento de seu território original, devido à derrota sofrida pela monarquia austro-húngara na primeira guerra mundial. Com isto, mais de três milhões de húngaros se integraram à Romênia, à Tchecoslováquia e à União Soviética. A possibilidade de melhoria do nível de vida, após 1939, induziu muitos húngaros a emigrar para os Estados Unidos. A partir de 1945, devido principalmente às restrições impostas pelo governo socialista instalado no país, o processo migratório passou a ser insignificante. No entanto, o fluxo migratório só se interrompeu com a libertação do país.

Aspectos Econômicos

De 1857 a 1892, o florim (Forint em húngaro ou Gulden em alemão) foi a moeda oficial do Império Austro-Húngaro e era dividida em 100 krajczar.*

* extraído de: <http://www.girafamania.com.br/europeu/hungria.html
Acesso em julho, 2008

Com o fim da União Soviética, isto é, depois da queda do regime socialista, a Hungria também teve dificuldade de adaptação ao regime capitalista, porém, diferentemente dos outros países ex-soviéticos, devido à sua economia já ser voltada à exportação, o país sofreu um menor viés em sua economia.

A política monetária é exercida pelo Banco Nacional Húngaro (Maguar Nemzeti Bank), e o sistema financeiro é controlado por um banco estatal. Foi a partir da liberalização política que a Hungria passou a contar também com diversos bancos privados.

Alemanha, Áustria, os países da Comunidade de Estados Independentes (CEI) e outros da União Européia são os principais parceiros comerciais da Hungria.

O turismo é uma das grandes fontes de divisas da Hungria. Na alta temporada (março a outubro) o país acolhe milhares de turistas estrangeiros. As atrações que

mais atraem e favorecem o desenvolvimento das atividades turísticas são: sua capital Budapest, as belezas naturais ao longo do rio Danúbio e o maravilhoso lago Balaton.

Cerca de metade do território é utilizado para atividades agropecuárias. Os principais produtos são: milho, trigo, batata, beterraba, sementes de girassol, tomate, pimenta, alho, ameixa, uvas e melões. O país é praticamente auto-suficiente na produção de alimentos e até exporta excedentes. Carpas, percas e lúcios são os principais peixes dos lagos e rios da Hungria. Este país possui também uma rentável criação de aves domésticas e sua pecuária bovina e suína é bastante desenvolvida.

Através do rio Danúbio, o transporte fluvial é de grande importância para a Hungria, tanto nacional como internacionalmente. Há portos fluviais em Budapest e Dunaujvaros. Suas estradas de rodagem são em quase sua totalidade pavimentas. Sua rede ferroviária é estatal sendo que quase um sexto é eletrificada. No setor aéreo existe várias linhas estrangeiras operando no país além de uma companhia nacional.

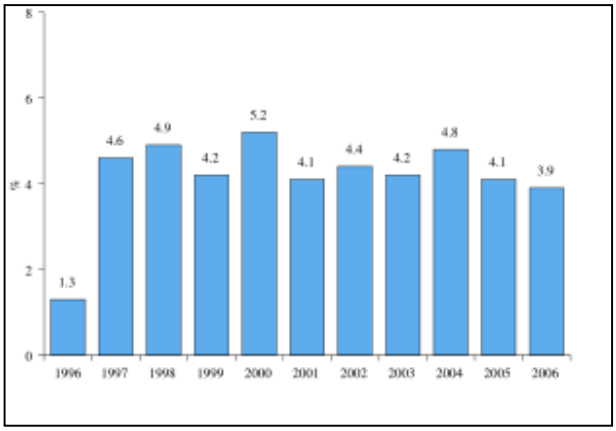
Segundo a Enciclopédia Barsa podemos verificar que

> A partir de 1982, houve uma certa liberalização econômica, que permitiu o funcionamento de empresas privadas e o ingresso do país no Findo Monetário Internacional (FMI). Nas décadas de 1980 e 1990 a Hungria conseguiu atrair várias empresas estrangeiras como General Motors, General Eletric e Sizuki, que montaram fábricas no país, atraídas pelo baixo custo da mão de obra. (BARSA, vl.7, 2002, p.492).

Os artigos industriais predominam nas exportações: aço, alumínio, aço laminado, cimento, ferro-gusa, fertilizantes, produtos têxteis e de vestuário, produtos eletrônicos, receptores de rádio e televisão, máquinas elétricas, ônibus, locomotivas e vagões. No entanto, os equipamentos, matérias primas, petróleo e gás natural fazem parte da maior importação do país.

Mais de um terço do Produto Nacional Bruto (PNB) é resultado da manufatura bastante diversificada, que emprega quase um terço da força de trabalho. O carvão mineral é a principal fonte de energia, no entanto, a Hungria também possui reservas de petróleo e gás natural em vários pontos do Grande Alfold, e em Medsek possui reservas de minério de urânio. Suas maiores reservas minerais são de baixita, todavia possui ferro, gálio, molibdênio e vanádio em quantidades bem menores. Na Hungria, em Recks, encontra-se grandes jazidas de cobre, associadas a chumbo, zinco e ouro.

> Quase três quartos da oferta nacional de energia elétrica provém de usinas termo-elétricas. O restante é gerado principalmente por uma usina nuclear. (BARSA, vl.7, 2002, p.492).



O crescimento da economia húngara entre 1996-2006 se manteve constante, na média de 4.3%

Gráfico extraído do site <www.pt.wikipedia.org/wiki/Hungria> acesso em Outubro/2007.

Em 2006, o PIB (produto interno bruto) fechou em 197,1 bilhões de dólares, sendo 80% vindo de capital privado e fortemente influenciado pelas altas taxas de capital estrangeiro aplicada no país.

> Atualmente, a maior parte do PIB da Hungria vem da área de serviços, que sofreu um forte crescimento na década de 90 com a capitalização da economia. A inflação e o desemprego diminuíram substancialmente desde 1998 - era de 13%, hoje é 7,4%. As medidas de reforma econômica, tais como a reforma da saúde, tributária e do financiamento da administração local, ainda não foram postas em prática pelo atual governo. Em 1º de janeiro de 2004, junto com outros países do leste, a Hungria entrou na União Européia e o país prepara a economia para a adoção do euro, fato que deve ocorrer entre 2010 e 2014. <www.portalbrasil.net/europa-hungria.htm> acesso em Setembro/2007.

Educação e Cultura

Na Hungria a educação é obrigatória e gratuita entre os seis e catorze anos de idade. O ensino secundário, voltado inteiramente à formação profissional, inicia-se aos catorze anos de idade. Já o ensino superior é bastante variado, e compreende desde a universidade tradicional até centros de alta especialização. Com exceção das escolas particulares – mantidas por ordens religiosas, o ensino é patrocinado pelo estado.

Em vários campos da pesquisa científica, os húngaros realizaram importantes contribuições. Pode-se destacar: Sandor Ferenczi – discípulo de Freud, com grande contribuição à teoria e à terapêutica psicanalítica; e vários ganhadores do Prêmio

Nobel como Albert Szent-Guörgyi – ganhador pela descoberta da vitamina C; Georg von Békésy, Eugene Wigner, Edward Teller, Leo Szilard e John von Neumann.

Por meio de seu excelente ensino de matemática, a Hungria tornou-se famosa e disseminou diversos cientistas de sucesso. Neste rol de famosos matemáticos húngaros pode-se incluir: Paul Erdős - famoso por seus trabalhos produzidos em 40 línguas, János Bolyai - desenvolveu a geometria não euclidiana em 1831 e, John Von Neumann - pioneiro da computação digital, que leva o seu nome em uma das arquiteturas de processador para computadores. No entanto, muitos dos cientistas como Erdõs e Von Neumann, por serem judeus, sofreram perseguições durante a época do anti-semitismo na Europa e, por esta razão, fizeram suas contribuições nos Estados Unidos.

> Muitas invenções são atribuídas a inventores húngaros. Uma delas são os fósforos sem barulho, de János Irinyi, o Cubo de Rubik de Ernő Rubik e a lâmpada de criptônio de Imre Bródy. Ainda mais invenções são de húngaros, como a holografia (Dennis Gabor), a caneta esferográfica (László Bíró), a teoria da Bomba de hidrogênio (Edward Teller) e a linguagem de programação BASIC (John Kemeny, com Thomas E. Kurtz). Mas todos esses inventores publicaram seus produtos nos Estados Unidos, em vista da Segunda Guerra Mundial. – (Contribuição dos húngaros para a cultura universal, Embaixada da República da Hungria, Damasco Síria, 2006- www.wikipedia.org/wiki/hungria).

A contribuição cultural húngara também se estende na área musical através de grandes compositores, maestros e músicos como: Franz Liszt, Bela Bartók e Zoltán

Kodály, os quais têm seu nome figurando entre os mais importantes compositores internacionais.

Na área cinematográfica também nota-se sua contribuição.

> A produção cinematográfica húngara desenvolveu-se especialmente durante a primeira guerra mundial e a ditadura de Bela Kun (1919), mas ao começar o "terror branco" de Horthy os melhores cineastas exilaram-se, como Sandor Korda (Alexandre korda), Mihály Kertész (Michale Curtiz), e Bela Balázs. Em 1948, o cinema foi nacionalizado e somente recuperou sua força anterior quando pode abandonar o caráter oficial, com os filmes de Károly Makk, Zoltán Fári, János Kerskó, Miklós Jancsó, e na década de 1980 István Szábo, que ganhou o Oscar de melhor filme estrangeiro com *Mephisto.* (BARSA, vl.7, 2002, p.496).

O governo húngaro presta especial apoio à difusão popular da cultura. Desta forma, a Hungria possui mais de 500 museus, onde se organizam cerca de duas mil exposições anuais. O país também possui várias casas de ópera e diversos teatros.

Religiosidade

A religião predominante é a católica. No entanto existem grupos, ainda que minoritários, calvinistas, luteranos e ortodoxos.

No século X a maioria húngara era cristã - época da criação do Reino da Hungria. Foi São Estevão I, primeiro rei húngaro, que trouxe o cristianismo ocidental ao país. Deste modo, a Hungria permaneceu até o século XVI, quando a onda protestante

que abrangia a Europa atingiu o país. O luteranismo difundiu-se primeiro e logo em seguida foi à vez do calvinismo. Inconformados, os jesuítas preparam uma grande contra-reforma, na segunda metade desse mesmo século, para buscar novamente os fiéis perdidos. Para tanto, construíram escolas e igrejas. A mais antiga universidade da Hungria, Pázmány Péter, é fruto deste movimento - permanece em plena atividade até hoje. No entanto, em alguns lugares afastados de Budapeste, principalmente ao redor de Debrecen e na Transilvânia, o protestantismo continuou sendo seguido e permanece até os dias de hoje.

A maior sinagoga da Europa está localizada em Budapeste, e a Hungria, desde os primórdios da Idade Média, foi considerada como berço dos judeus. Entretanto, a maioria dos judeus na invasão alemã - Segunda Guerra Mundial, durante o holocausto, foi deportada para os campos de concentração ou simplesmente executada. Nos dias atuais, apenas 0,1% de toda a população húngara, declaram-se judeus.

> Esses húngaros imigrantes eram judeus ashkenazi não-praticantes e dissidentes... Muitos se converteram ao catolicismo para tentar evitar perseguições ou simplesmente negaram sua condição de judeus... Assim, mesmo negada, a condição judaica é passada de geração em geração. (VERO, 2003, p. 77).

Estatisticamente pode-se dizer que:

> A grande maioria da população é de Cristãos, que chegam a quase 75% de toda a população. A maioria é de católicos(54,5%), mas a população protestante é numerosa também (19,5%). O número de

> pessoas que se definiram sem-religião é de 14,5%, que está bem próximo à média européia. . <www.wikipedia.org/wiki/hungria> acesso em Outubro/2007.

Língua Húngara

A língua húngara pertence ao ramo úgrico da família das línguas urálicas. É a língua mais amplamente falada deste ramo, excedendo 14 milhões de falantes. O húngaro "magyar" é falado não só na Hungria, como também na Áustria, em Israel, na Romênia, na Eslováquia, na Eslovênia, na Ucrânia, na Sérvia e em Montenegro. Desta forma, torna-se claro que um dos elementos definidores da etnia magiar é a língua húngara.

Na história da língua húngara, as tribos magiares deslocam-se de seu lugar original - Montes Urais, para o oeste, sob a liderança de Árpad. Assim, afastaram-se do local de suas línguas irmãs (janti, mansi), no século IX. Este deslocamento foi concluído em 896.

> Os textos mais antigos em húngaro procedem do final do século XII (Halotti Beszéd – "Oração fúnebre"), onde aparece o nome magyar pela primeira vez para designar os falantes da língua da mesma forma que o mesmo termo já aparece em fontes muçumanas e bizantinas como designação tribal nos séculos IX e X. No século XIII há uma quantidade considerável de registros escritos, procedendo dessa época o texto Ó-Maria Siralom "Lamento de Maria". <pt.wikipedia.org/wiki/hungria> acesso em Outubro/2007.
>
> .

Após a ruína nacional da batalha de Mohács, onde os húngaros foram sobrepujados pelos turcos, seguiu-se uma longa e lenta recuperação até o século XIX. Foi durante o reinado de Matias I Corvinus que o século XV viu um magnífico renascimento. Foi o movimento revolucionário quem lançou dois grandes poetas: Petoti Sándor e Arany János.

Os livros escolares de János Sylvester foram os primeiros livros impressos em húngaro editados na Cracóvia -1527. E em 1533 as cartas de Pál Zenth por Benedek Komjáti, em Viena. Em 1536, por Gábor Pesti, foram editados as Fábulas de Esopo e o Novo Testamento.

> "A primeira tradução da Bíblia para o húngaro, a "Bíblia Hussita", foi obra de dois sacerdotes na Moldávia nos anos de 1430 – Thomas Pécsi e Bálimt Ujlaki, que eram refugiados hussitas." (REID, 1990, p. 172).

Referente a história da língua húngara, encontramos períodos assim definidos:

- Proto-húngaro: período urálico até 1000 a C.
- Húngaro arcaico: de 1000 a C. até 896 d.C.
- Húngaro antigo: de 896 até o século XVI
- Húngaro médio: do século XVI até o final do século XVIII
- Húngaro moderno: dos finais do século XVIII até a atualidade

Os principais dialetos húngaros dividem-se em cinco grupos.

- Grupo Ocidental: a oeste do Danúbio,
- Grupo Setentrional: onde se encontram os diletos palóc, extendendo-se da linha Nyitra-Szolnok-Kassa até o norte.
- Grupo Meridional: que engloba os dialetos em uso ao sul e a leste do Danúbio, a região de Szeged e a Grande Planície Húngara.
- Grupo Oriental: que engloba os dialetos a leste da linha Tisza-kurós, os arrebatadores do curso do rio e os assentamentos ocidentais e norte-ocidentais da Romênia
- Grupo Norte-Oriental: próximo à fronteira com a Ucrânia.

Quanto a distribuição geográfica lingüística, atualmente 98% da população da Hungria fala húngaro - língua oficial da República da Hungria, isto significa aproximadamente 10,5 milhões de falantes. Existe também mais de 3 milhões de pessoas que falam húngaro em regiões vizinhas à Hungria:

> 15.000 em Burgenland, Áustria, 765.000 na Eslováquia, 10.000 em Muravidék, Eslovênia, 40.000 em Vajdaság, Sérvia, 2.000.000 em Erdély (Transilvânia), Romênia e 200.000 em Kárpátalja, Ucrânia. Há cerca de um milhão na Europa ocidental, Estados Unidos e Canadá. <www.pt.wikipedia.org/wiki/hungria> acesso em Outubro/2007.

O húngaro é uma língua aglutinante, bem como todas as línguas de seu grupo, isto é, uma palavra típica consiste em uma raiz na qual pode-se adicionar um ou mais prefixos ou sufixos.

O húngaro, diferentemente das línguas latinas, não possui gênero gramatical. A declinação conta com um sistema de vinte casos, várias formas de conjugação verbal em função tanto do sujeito, e flexão verbal quanto ao aspecto da ação, por meio de prefixos. Até o início da Idade Média se utilizou um alfabeto denominado “runa húngara”, mas atualmente usa-se o alfabeto romano com sinais diacríticos, exceto as letras q, w, x e y.

Todos estes aspectos sociais e culturais vão ser de grande relevância ao falarmos sobre a aculturação deste povo no Brasil. Neste processo ou efeito de se aculturar de um indivíduo, grupo ou povo, que se adapta a outra cultura, geralmente existe conflitos emocionais, pois a aculturação sempre gera insegurança diante da cultura diferente da que estamos acostumados. Há também que haver uma necessária conscientização da real importância em se preservar os traços das diferentes sociedades, pois da mesma forma com que a aculturação gera diversidade cultural, também pode chegar ao extremo de extinguir uma cultura já existente.

Capítulo II

História da Hungria

Compreender um povo é compreender sua história, o contexto em que estavam inseridos. Para tanto, torna-se necessário conhecermos um pouco da história húngara para podermos conhecer melhor o povo húngaro que para cá se reportou.

Temos convicção de que todo passado não é lembrado e sim reconstruído, apresentando sempre micro ou macro diferenças. Desta maneira, as realidades das experiências do passado nunca são totalmente iguais, variam de conformidade com a ótica do historiador pesquisado. Vencedores e vencidos sempre possuem pontos de vista totalmente diferentes.

Assim, segundo os relatos da Enciclopédia Barsa (vl.7, 2002, p.493) os getas, primeiros habitantes da Hungria, foram colonizados no século III a.C. pela cultura celta de La Tène. Em meados do século I a.C. foram os dácios que ocuparam este território, e no ano 10 d.C. os romanos criaram a província de Panônia, à margem direita do rio Danúbio.

Esta região, no entanto, no final do século IV foi ocupada sucessivamente por vândalos, alanos, hunos, búlgaros e avaros. Os avaros dominaram a bacia do Danúbio nos séculos VII e VIII, mas por volta do ano 800 foram subjugados por Carlos Magno. Tribos húngaras do grupo étnico fino-úgrico e procedentes das estepes russas estabeleceram-se no médio Danúbio um século depois, entre o Volga e os Urais.

> Esses povos haviam migrado do Oriente no século V. a.C., entrando em contato com tribos de pastores turco-búlgaras, com quem aprenderam a usar o cavalo e a praticar a agropecuária. Pressionados por tribos vizinhas inimigas, emigraram para oeste, acompanhados de tribos turcas. (Barsa - vl.7, 2002, p.493).

Com o mesmo escopo, o site do Colégio São Francisco assim se refere:

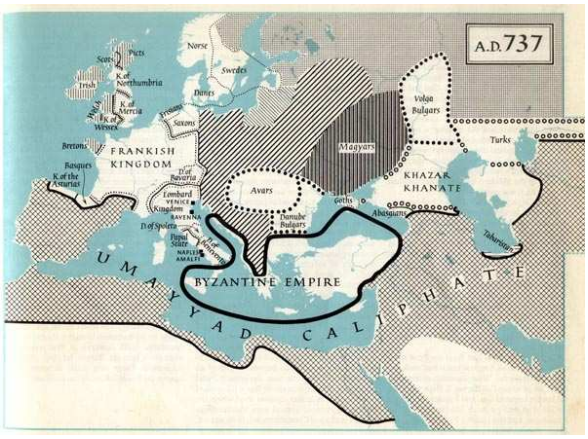
> Segundo a tradição, os magiares atravessaram os Cárpatos e entraram na planície panônia em 895, sob a liderança de Árpád, o líder dos magiares que queria a aproximação com a Europa Cristã. Em 1000, o Rei Santo Estêvão I, filho de Géza da dinastia dos Árpards, fundou o Reino da Hungria, ao receber uma coroa enviada pelo Papa Silvestre II e sedimentou o reino em 1006, com o extermínio dos opositores crentes da fé pagã. Entre 1241 e 1242, uma invasão mongol devastou a Hungria, com grandes perdas em vidas e propriedades. Quando os mongóis foram embora, o rei Béla IV, mandou construir castelos de pedra, que seriam importantes na batalha contra os otomanos, no século XIV.
> < http://www.colegiosaofrancisco.com.br/alfa/hungria/hungria-3.php> (acesso em junho, 2008).

Conforme o ponto de vista mais aceito, no século IX os magiares (conhecidos como húngaros na maioria das línguas ocidentais) eram um povo nômade com origem nas planícies euro-asiáticas, em local difícil de precisar. Formavam uma confederação de sete tribos magiares e três tribos cabares aliadas; o nome Hungria/húngaros provavelmente procede do termo turco Onogur, que significa “Dez Flechas”, indicando força militar unificada, no simbolismo nômade. Em 896, fixaram-se temporariamente na bacia do alto rio Tisza e, por volta de 911, em torno do lago Balaton. Mais tarde, viriam a ocupar parcialmente o que é hoje o leste da Áustria e o sul da Eslováquia. Após sua derrota na batalha de Lechfeld em 955, fixaram-se definitivamente na bacia dos Cárpatos.

Desta forma, como se pode observar, os magiares, liderados pelo chefe Árpád, estabeleceram-se no oeste do médio Danúbio e os turcos nas circunvizinhanças do rio Tirza. A conversão dos magiares ao cristianismo na realidade deu-se com a finalidade de melhor integração na comunidade européia. Sobre este aspecto assim nos deparamos ao pesquisar na Enciclopédia Barsa:

> A religião se expandiu como conseqüência da conversão de Estevão I (santo Estevão), o mais destacado representante da casa dos Àrpáds, que foi coroado pelo papa Silvestre II e consolidou o reino húngaro. (Barsa vl.7, 2002, p.493.).

Origens do Estado Húngaro



Europa em meados do século VII (a esquerda) e VIII (a direita). No primeiro mapa, a norte e em verde está assinalado a região onde viviam os povos finno-ugóricos antes de sua divisão em finlandeses (finn) e húngaros (ugores) e o início da migração desses últimos para o sudoeste. Pode se obeservar também o início da conquista das Ilhas Britânicas pelos anglos (em vermelho) e saxões (em verde). Os dois impérios efetivamente organizados e poderosos eram o Francônio a oeste e o Romano Oriental a sudeste. No segundo mapa se nota o início do movimento dos húngaros a nordeste, o refluxo do Império Bizantino e a formação de um vasto mundo árabe estendendo-se pelo norte da África até a Península Ibérica.

Extraído do site <http://www.hungria.org.br/historia/1-nomadiz/index.html>
Acesso em junho 2008

O Reino da Hungria

Como visto, a Hungria foi estabelecida como um reino cristão sob o reinado de Estevão I, filho do príncipe Géza, descendente de Árpád, coroado em 1000 d.C. Já em 1006 d.C. . Estevão I que já havia firmado o seu controle do reino e eliminado os rivais que haviam tentado apoiar as tradições pagãs ou buscar aliança com o Império

Bizantino, deu abertura a extensas reformas, para converter a Hungria em um estado feudal europeu - com conversões forçadas ao Cristianismo. Destas reformas resultou um reino forte que suportou os ataques de reis e imperadores romanos e também aos ataques das tribos nômades, nas inúmeras tentativas de invasão. Estevão I dominou vários Estados eslavos menores ao sul, *inclusive a recém-formada Croácia e outros territórios no que é hoje o centro e o leste da Eslováquia*. Também se tomou ciência de que após 1242 d.C., nômades e colonos alemães foram absorvidos à população húngara, instalando-se ao norte do reino e na Transilvânia.

No entanto, em 1241, a Hungria sofreu um golpe severo com a invasão mongol. Os mongóis invadiram o país em dois grupos: O exército principal, liderado por Batu Khan, atacou o país pelo norte, devastando cidades como Miskolc, enquanto que uma divisão do exército atacou a Transilvânia, liderada por Subotai e Guyuk.

A invasão dos mongóis, portanto, devastou o país dizimando a população húngara. Verificamos a seguinte descrição na Enciclopédia Barsa:

> Depois do reinado de Bela III, o reino húngaro passou por um período de decadência que culminou com a promulgação da Bula de Ouro, que reafirmava os direitos dos nobres e conferia-lhes o controle dos condados, o que limitou os poderes da monarquia. (Barsa vl.7, 2002, p.493.).

Também encontramos a seguinte descrição para este fato:

> Após o refluxo dos mongóis, o Rei Bela ordenou a construção de castelos de fronteiras (végvár), os quais se revelaram particularmente importantes durante o avanço do Império Otomano, do século XIV em diante. O custo de erigir aquela linha de defesa

> terminou os senhores feudais em detrimento do governo central, este já enfraquecido pela promulgação da Aranybulla (“bula de ouro”, versão local da magna Carta, 1222). Colonos estrangeiros foram convidados a repovoar as áreas do reino atingidas pela invasão mongol. <www. Pt.wikipedia.org/wiki/hungria > (acesso em Outubro/ 2007).

Em 1285, liderada por Nogai Khan e Telubuga, houve uma segunda investida mongol, no entanto, os invasores foram detidos próximos à Peste logo após o sucesso ao ataque a Transilvânia. Foi com a morte de André III que a dinastia dos Árpád extinguiu-se em 1301.

> O trono foi então disputado por várias dinastias européias, mas prevaleceu o candidato papal, Carlos Roberto de Anjou, da casa de Nápoles, que reinou de 1308 a 1342 com o nome de Carlos I. Em seu reinado e no de seu filho, Luís (Lajos) I o Grande (1342-1382), a Hungria prosperou, submeteu os principados romenos de Moldávia e Valáquia e temporariamente a Sérvia, a Bósnia e a Bulgária. Com a corte instalada em Budapest, estendeu o poder até ao norte dos Bálcãs. (Barsa vl.7, 2002, p.493.).

Desta forma percebe-se que o Reino da Hungria alcançou a sua maior extensão territorial, embora a influência dos grandes senhores feudais tenha sido, no máximo, controlada, mas não totalmente suprimida. Nesta época também se tornaram mais freqüentes os confrontos com os turcos otomanos, que cresciam em poder militar.

O segundo rei húngaro da linhagem angevina (originalmente francesa), Luís I o Grande (Nagy Lajos em húngaro), inclui os territórios do Mar Negro ao Mar Adriático e ocupou temporariamente as Duas Sicílias. Com a morte de Casimiro III o Grande,

em 1370, tornou-se também rei da Polônia, devido à aliança entre este e o Rei Carlos I da Hungria, pai de Luís.

Em 1433, pertencente à Casa de Luxemburgo, Sigismmundo, sobe ao trono, tornando-se Sacro Imperador, sendo seu reinado marcado por inúmeras perdas territoriais.

O último rei forte foi Matias Corvino, Filho do senhor feudal João Hunyadi, que chefiou as tropas húngaras no cerco de Nándorfehérvár (Belgrado), Matias herdou a visão de seu pai no sentido de constituir um império suficientemente poderoso na Europa Central. Com isso, expandiu as fronteiras da Hungria para o sul e o nordeste e promoveu importantes reformas internas.

Da linhagem polaco-lituana dos Jagelões, Vladislau II, após a morte de Matias, torna-se rei. No entanto, seu governo não resistiu positivamente, o poder efetivo de todas as áreas conquistadas por Matias, passaram às mãos da nobreza.

Com o progressivo enfraquecimento do poder central, a Hungria viu-se incapaz de resistir às investidas do Império Otomano – em 1521, Nándorfehérvár caiu e, em 1526, o exército húngaro foi aniquilado na batalha de Mohács.

Este período, a Enciclopédia Barsa denomina como “domínio turco”, e assim relata:

> Em 1456, János Hunyadi, patriota nomeado guardião do rei e governador da Hungria, deteve o avanço dos turcos otomanos em Belgrado. Seu filho Matias Corvino o único soberano nacional a reinar sobre os húngaros depois dos Árpáds, reorganizou o governo e a justiça, fundou uma universidade e protegeu os camponeses. Ambicionando unificar a Europa central sob seu poder, fez guerras de conquista e estendeu o reino para leste. Após sua morte ocorreu

> uma série de disputas entre os pretendentes ao trono até que em 1526 os otomanos, comandados por Suleiman I, derrotaram o rei húngaro Luís II. A nação, enfraquecida, foi saqueada e iniciou-se um período de empobrecimento. (Barsa vl.7, 2002, p.493, 494).

No entanto, diversos líderes patriotas como Gyӧrgy Martinuzzi e Miklós Zrinryi, mantiveram durante a dominação turca uma consciência nacional, que renovou-se logo após o fracasso turco no assédio a Viena. Os turcos, em 1686, já haviam sido praticamente expulsos de todo país, que então encontrava-se submetido à dinastia austríaca de Habsburgo. Assim em 1526, a Casa de Habsburgo recebeu a coroa da Hungria, e a conservou até o término da Primeira Guerra Mundial, em 1918.

> Em 1526, após 150 anos de conflito no sul, os turcos finalmente lograram conquistar a Hungria, com exceção do norte e da Transilvânia, transformada, porém, em satélite do Império Otomano. A expansão turca para o norte continuou até 1556. Com a queda de Buda para os otomanos, a Hungria viu-se dividida em três partes. As atuais Eslováquia, Transdanúbia ocidental, Burgenland Croácia ocidental e parte do nordeste húngaro tornaram-se parte do Império Habsburgo com o nome de Hungria Real. A Transilvânia, por sua vez, passou a ser um Estado independente, mas vassalo dos turcos. A parte central da Hungria (o que é hoje a República da Hungria), inclusive a capital Buda, foi transformada numa província do Império Otomano. Devido ao constante estado de guerra, uma área considerável da Hungria otomana foi devastada. Como a Contra-Reforma dos Habsburgos não podia atingir as partes otomanas e transilvana da Hungria, grande parte da população destas tornou-se calvinista. Em 1686, as forças cristãs, chefiadas pela Áustria, retomaram Buda e, nos anos seguintes, o resto da Hungria, exceto a região em torno de Temesvár (Timisoara em romeno). O tratado de

> Karlowitz oficializou em 1699 a reconquista austríaca. Em 1718, não restavam mais tropas otomanas no Reino da Hungria. <wikipedia.org/wiki/hungria > (acesso em outubro / 2007).

A atual Bratislava, na Eslováquia, na época Pressburg ou Pozsony em húngaro, de 1536 a 1784, tornou-se a capital do que restou do Reino da Hungria durante a ocupação otomana, de 1563 a 1830 tornou-se o local da coroação dos reis húngaros, e de 1536 a 1848 a sede da Dieta da Hungria. Em 1541 o centro religioso era Tornava ou Nagyszombat em húngaro.

No período de 1604 e 1711, ocorreu uma série de rebeliões contra os Habsburgos (anti-austríacas) e anti-católicas (exigindo direitos iguais para todas as denominações cristãs) no território do Reino da Hungria (mais precisamente, no que viria a ser a Eslováquia), organizadas a partir da Transilvânia. A última delas foi chefiada por Francisco II Rákóczi, quem o povo escolheu como o futuro rei da Hungria. Quando a revolta foi esmagada pelos austríacos em 1711, Ráckóczi estava na Polônia. Refugiou-se na França e na Turquia, vindo a falecer em 1735. Com o objetivo de tornar impossível a continuação da resistência armada, os austríacos demoliram alguns castelos, inclusive os végvár. O período foi caracterizado pela reconstrução da Hungria. Os Habsburgos providenciaram a re-colonização das áreas devastadas com imigrantes das atuais Áustria e Alemanha, das regiões norte e leste do país (atuais Eslovaquia e Romênia) da Sérvia.

No entanto, durante a tutela austríaca, o centralismo desta tutela confrontou-se com o desejo de autonomia dos húngaros, que se revoltaram em diversas ocasiões.

> Em 1848 eclodiu uma revolta comandada por Lajos Kossuth. Os húngaros proclamaram a independência, e seu chefe militar Artur Görgey, derrotou as forças austríacas. O imperador Francisco José I teve que recorrer à Rússia para sufocar o levante. Em 1867 a integridade nacional foi restaurada e o país passou a ter alto grau de independência interna. Derrotado na guerra da Itália em 1859 e na guerra das sete semanas em 1866, Francisco José, com o fim de preservar a unidade da monarquia, firmou o compromisso de 1867, que constituiu a monarquia dual da Àustria-Hungria e unificou a política externa dos dois países. (Barsa vl.7, 2002, p. 494).

Assim explica o site Wikipedia:

> Confrontando com o aumento da resistência no Reino da Hungria, o surgimento do nacionalismo romântico entre as diversas etnias e a hostilidade da Prússia (1866), o governo austríaco e Francisco José concluíram que necessitavam desesperadamente de paz interna. Com isso, celebrou-se o Compromisso de 1867 (Ausgleich em alemão) entre a Áustria e a Hungria, transformando o Império Habsburg na Monarquia Dual da Áustria-Hungria (ou Império Austro-Húngaro). <www.wikipedia.org/wiki/hungria> (acesso em outubro/ 2007).

Desta forma, regiões que haviam sido perdidas em 1849, retornaram ao controle húngaro através deste compromisso assinado entre a Áustria e Hungria. Ambos os países mantiveram governos separados, sujeitos ao mesmo monarca, mais tinham em comum a política externa, a economia e as forças armadas. O governo húngaro passou a ser um parceiro de mesmo nível na administração do império. A Constituição húngara de 1848 foi restaurada e Francisco José, coroado rei da Hungria, em Buda.

Foi este tratado que também outorgou governo próprio e regulamentou a convivência entre os dois países sob regime dualista. Este esquema onde passou a ser comum tanto para a Áustria como para a Hungria a pessoa do rei, dos ministérios da Guerra, das Relações Exteriores e da Fazenda, permaneceu até 1918.

O império Austro-Húngaro enfatiza sua própria história. A Áustria - Hungria ou Império Austro-Húngaro foi um vasto e importante Estado europeu, sucessor do império Habsburgo (Império Austríaco). Resultou de um compromisso entre as nobrezas austríaca e húngara em 1867, e foi dissolvido em 1918, após a derrota na primeira Guerra Mundial, conforme as exigências do Tratado de Versalhes implementadas pelos tratados de Saint-Germain e Trianon.

No período de sua dissolução, o Império tinha uma superfície total de 677.546km2. Sua população, antes do início da Primeira Guerra Mundial era estimada em 52,5 milhões de habitantes. O que resta deste antigo Estado encontra-se dividido entre treze países: Áustria, Hungria, República Checa, Eslováquia, Eslovénia, Croácia, Bósnia-Herzegovina e as regiões da Voivodina na Sérvia, Bocas de Kotor no Montenegro, Trentino-Alto Adigio e Trieste na Itália, Transilvânia e parte do Bánato na Roménia, Galícia na Polónia e Ruténia (região Subcarpática) na Ucrânia.

Sua dissolução se deu pelos húngaros que se achavam discriminados pela política do imperador, e acusavam-no de favorecer a Áustria; por outro lado, as minorias étnicas se sentiam oprimidas pelos húngaros que haviam iniciado um aberto processo de magiarização. Este descontentamento foi acirrado com o irrompimento da Primeira Guerra Mundial.

> Os problemas com as minorias continuaram a aumentar, por conta de inexistência de uma política húngara a respeito. Embora a proporção de magiares no Reino da Hungria tivesse crescido desde o século XVIII (de 29-35% em 1780 para 51% em 1900), o fato era que 49% da população era de não-magiares: romenos (16,6%), eslovacos (11,9%), alemães (11,9%), croatas e sérvios (3,7%), rutenos e ucranianos (2,5%). Havia também um número considerável de judeus (não contados oficialmente desde 1850) e de ciganos no reino. (Barsa vol 7,2002,p.496)

Neste ínterim surge sob a influência das idéias da Revolução Francesa um movimento nacionalista.O imperador viu-se forçado a convocar a Dieta, após um longo período em que esta não se reuniu (especialmente durante as guerras nopoleônicas), o que levou a uma fase de reformas. O progresso foi lento, pois a nobreza insistia em manter seus privilégios, como a imunidade fiscal, prerrogativas eleitorais exclusivas etc. Assim, os resultados da reforma foram, em sua maioria, de caráter nacional, como a adoção do húngaro como língua oficial do país, em lugar do latim. As outras nacionalidades do reino protestaram contra estas medidas.

Com manifestações em massa contra o governo imperial nas cidades de Buda e Peste, seguidas de levantamentos por todo o reino que permitiam aos chefes húngaros do movimento declarar a autonomia da Hungria do Império Habsburgo, em 15 de março de 1848 a revolução teve início, sob o comando do Governador Lajos Kossuth e do Primeiro-Ministro Lajos Battyány. Assim, os magiares viram-se forçados a combater o exército austríaco, bem como outras nacionalidades - sérvios,

croata, eslovacos, romenos, e alemães da Transilvânia, os quais não estavam dispostos a aceitar a ascendência magiar.

Ao ter que lidar também com uma revolta em Viena, a Áustria aceitou a autonomia da Hungria. Após a supressão da revolta austríaca e a subida ao trono imperial de Francisco José no lugar do irmão Ferdinando I , a Áustria rejeitou o pleito húngaro de autonomia, o que provocou a guerra civil. As forças húngaras (Honvésdség) derrotaram o exército imperial e declararam a independência da Hungria em abril de 1849. Devido às vitórias do movimento magiar, Francisco José apelou para Czar Nicolau I, que ordenou a invasão da Hungria por tropas russas. O comandante do exército austríaco e o futuro governador imperial da Hungria, Julius Freiherr von Haynau, determinou a execução de 13 chefes do exército húngaro em Araf e do Primeiro-Ministro Batthyány. Lajos Kossuth exilou-se primeiro nos EUA, depois em Istambul e em Turim. Reconhecendo o maior erro da revolução – o confronto com as minorias étnicas – Kossuth passou a pregar a noção de uma confederação multi-étnica.

Como resultado da derrota na Primeira Guerra Mundial, a Monarquia Austro-Húngara, em 1918, desmoronou. Mihály Károlyi sobe ao poder como primeiro-ministro em 31 de outubro de 1918. Este novo governo assumiu a Hungria como república independente.Por volta de fevereiro de 1919, o governo havia perdido todo o apoio popular, ao fracassar nos planos doméstico e militar. Károlyi renunciou em março, quando o representante militar da Entente exigiu da Hungria mais concessões territoriais. Sucedeu-o Partido Comunista Húngaro, chefiado por Béla Kun, que proclamou a República Soviética da Hungria.

Por se constituírem o único grupo com força militar organizada, os “vermelhos” como eram chamados os comunistas, assumiram o poder e prometeram que com eles, a Hungria, além de recuperar seu território, teria igualdade e justiça social.

O novo regime, inicialmente, obteve sucessos militares até que consideráveis, pois expulsou as forças tchecoslovacas dos territórios disputados, proclamou uma temporária República Soviética Eslovaca e preparou-se para enfrentar o exército romeno na Transilvânia. Também nacionalizou empresas industriais e comerciais e socializou instituições bancárias, habitacionais, médicas, de transporte e todas as grandes propriedades fundiárias.

O apoio popular aos comunistas, todavia durou pouco.

> Em resposta a uma tentativa de golpe, o regime tomou uma série de medidas de repressão (o chamado “terror vermelho”), inclusive a execução sem julgamento de 590 pessoas, que lhe sobtraíram o apoio do povo. A reforma agrária tomou as terras da nobreza, mas não chegou a distribuí-las efetivamente entre os camponeses. O Exército vermelho Húngaro terminou por recuar sob pressão da Entente. Confrontados com a reação popular e com o avanço das forças romenas, Kun e seus camaradas fugiram para a Áustria; Budapeste foi ocupada em 6 de agosto de 1919.
>
> Chefiados por István Bethlen (um aristocrata transilvano) e Miklós Horthy (ex-comandante da marinha austro-húngara), assumiram então o poder os “Brancos”, contra-revolucionários conservadores que se haviam organizado em Viena e estabelecido um governo paralelo em Szeged. Seguiu-se um “terror branco” devido ao arbítrio de forças semi-regulares e que levou à morte sem julgamento diversos comunistas e esquerdistas. Os judeus foram perseguidos por brancos radicais, acusados de serem responsáveis por todos os problemas da Hungria. O país foi devastado pelo exército romeno, que se retirava. Em 16 de novembro, o exército de Horthy avançou

> sobre Budapeste, depois de obter o consentimento da Romênia. Seu governo gradualmente restabeleceu a ordem e a segurança e pôs fim ao terror, mas milhares de simpatizantes foram presos.
> <www.wikipedia.org/wikihungria > (acesso em outubro 2007).

A Hungria Independente

Foi em janeiro de 1920, que pela primeira vez na história do país, homens e mulheres húngaros foram às urnas para realizar uma eleição com voto secreto. Elegeu-se uma ampla maioria de direita para uma assembléia unicameral. Em março, o Parlamento anulou compromisso de 1867 e restaurou a monarquia, mas postergou a eleição de um rei até que a ordem fosse restaurada. Miklós Horthy foi eleito regente, com poderes para nomear o primeiro-ministro, vetar leis, convocar e dissolver o Parlamento e comandar as forças armadas.

Em 4 de julho de 1920, o Tratado de Trianon firmado com os aliados foi extremamente duro para a Hungria, que perdeu cerca de dois terços de seu território e de sua população. Segundo relata a Enciclopédia Barsa "*os sucessivos ministérios enfrentaram a agitação operária e camponesa, bem como a insatisfação da classe média*". (Barsa vl.7, 2002, p. 494).

As disposições do acordo, que viriam a gerar controvérsias freqüentes entre a Hungria e seus vizinhos, exigiam que o país entregasse dois terços de seu território de antes da guerra. Cerca de 10 milhões de húngaros étnicos viram-se excluídos da sua pátria. As novas fronteiras separaram a base industrial húngara dos fornecedores de matérias primas e de seus mercados para produtos agrícolas e manufaturados. A Hungria perdeu 84% das suas reservas de madeira, 43% de sua

terra arável, 83% das reservas de minério de ferro. Como a maior parte da indústria húngara estava concentrada nas cercanias de Budapeste, o país logrou manter 51% de sua população industrial, 56% da industrial, 82% da indústria pesada e 70% dos bancos.

Mediante algumas concessões como: voto secreto, anistia, reforma agrária, além de recuperação da economia, István Bethlen, primeiro ministro, conseguiu uma relativa calma interna. No entanto, em 1929, uma crise econômica levou novamente o país a uma nova fase de agitação. Com o intuito de recuperar o território perdido, em 1938, a partir do acordo de Viena, os húngaros aliaram-se aos alemães.

> O governo de Pál Teleki, primeiro-ministro indicado por Horthy, renunciou após o Imperador Carlos IV fracassar na sua tentativa de retornar o trono da Hungria, em 1921. Os paridos políticos dividiram-se entre os que apoiavam uma restauração habsburga e os que preferiam eleger um rei húngaro. István Bethlen, parlamentar sem filiação política naquele momento, criou o Partido da Unidade e foi nomeado primeiro-ministro. <www.wikipedia.org/wiki/hungria> (acesso em outubro/2007).

István Bethlen legalizou as atividades dos Sociais Democratas e dos sindicatos, exigindo em troca o compromisso de que não fariam greve nem admitiriam que os camponeses fizessem. Conseguiu restaurar a ordem do país, oferecendo empregos públicos aos contra-revolucionários radicais e em 1922 aderiu à Liga das Nações. Para ele, a revisão do Tratado de Trianon passou a ser a prioridade política no país, no entanto, ele assim fazia para esquivar-se de críticas aos seus programas econômicos, políticos e sociais. Bethlen dominou a política húngara de 1921 a 1931, garantindo lealdades políticas por meio do uso da máquina do Estado e

manipulação das eleições em áreas rurais.Sob pressão da Alemanha a Hungria aderiu ao pacto Tripartite em novembro de 1940 e, em dezembro, concluiu um interino “Tratado de Eterna Amizade” com a Iuguslávia.

O então primeiro ministro Teleki sendo incapaz de impedir a participação da Hungria na guerra do lado da Alemanha, comete suicídio, e László Bárdossy, radical de direita, sucede-o no cargo de primeiro-ministro. Assim, os húngaros, na segunda guerra mundial, lutaram ao lado dos alemães. No entanto, a derrota frente aos aliados permitiu que em 1945 o país fosse ocupado pelos exércitos soviéticos.

> Hitler lançou mão de promessas de ganhos territoriais, pressão econômica e ameaças de intervenção militar para obrigar os húngaros a apoiar suas políticas, inclusive as referentes aos judeus, o que encorajou os anti-semitas na Hungria. A Cruz de Flechas, o partido fascista mais importante no país, foi fundada em 1935. O sucessor de Gömbös, Kálmán Darányi, procurou apaziguar os anti-semitas e os nazistas, ao aprovar a Primeira Lei Judaica, que limitava a 20% a participação dos judeus em certos negócios e profissões; a lei não era forte o suficiente para os radicais anti-semitas. Horthy indicou, então, o anti-nazista Béla Imrédy como primeiro-ministro, quem proscreveu todos os partidos fascistas e preparou o projeto da Segunda Lei judaica, ainda mais dura que a primeira e que foi aprovada por seu sucessor, novamente Pál Teleki.<www.wikipedia.org/wiki/hungria > (acesso em outubro/2007).

Desta vez, nas eleições, os comunistas e os sociais democratas foram derrotados pelos representantes dos proprietários rurais. O novo governo eleito firmou com os aliados, em 10 de fevereiro de 1947, o Tratado de Parispelo qual devolveu os territórios conquistados e ainda se obrigou a pagar uma indenização de 300 milhões de dólares à União Soviética, Tchecoslováquia e Iugoslávia. (Barsa vl.7, 2002, p. 495).

A Hungria não participou da invasão da União Soviética logo de início. Contudo, muitos oficiais húngaros defendiam esta participação, a fim de que Hitler não favorecesse a Romênia na questão da Transilvânia. Assim sendo, a Hungria entrou na guerra no final de junho, mas a esperança de uma vitória rápida sobre os soviéticos já se apagava em dezembro. O exército húngaro sofreu perdas terríveis quando os soviéticos romperam as suas linhas no rio Don, em seguida à batalha de Stalingrado, em janeiro de 1943.

> Ciente da duplicidade de Kállay, e temeroso de que a Hungria concluísse uma paz em separado com os Aliados, Hitler ordenou a ocupação do país em março de 1944. Döme Sztójay tormou-se primeiro-ministro, tutelado por um governador militar nazista, Edmund Vessenmeyer. Horthy foi aprisionado num castelo. <www.wikipedia.org/wiki/hungria> (acesso em outubro/ 2007).

Reféns sérvios e judeus foram executados, sofreram perseguições econômicas e políticas, outros foram deportados para campos de concentração na Polônia e Auschwitz. Desta maneira, mais de 533.000 judeus da Hungria foram mortos durante o Holocausto, bem como dezenas de ciganos.

Horthy abdicou e a Hungria tornou-se um campo de batalha. Os exércitos húngaros começaram a render-se. As deportações de judeus recomeçaram, especialmente em Budapeste, com a cooperação dos nazistas. Implantou-se um reinado do terror fascista, com massacres aleatórios de judeus e de outras pessoas consideradas “suspeitas”. O exército alemão, em retirada, passou a desmantelar os sistemas ferroviários, rodoviários e de comunicações do país. Os alemães resistiram ao Exército Vermelho em Budapeste por um total de sete semanas, até o colapso das

defesas, quando a capital já estava praticamente arrasada. Em 4 de abril de 1944, as últimas forças alemãs foram expulsas da Hungria, que ficou sob controle do Exército Vermelho.

Concluído em 10 de fevereiro de 1947, o Tratado de Paz com a Hungria, estipulava que as decisões do Laudo Arbitral de Viena[22], eram declaradas nulas. As fronteiras voltaram ao que eram em 1938, exceto por uma pequena alteração nos limites com a Tchecoslováquia. Metade da maioria étnica alemã foi deportada para a Alemanha entre 1946 e 1948, e ocorreu uma troca populacional forçada entre a Hungria e a Tchecoslováquia.

Foi em dezembro de 1944 que os soviéticos organizaram um governo provisório em Debrecen onde Zoltán Tildy tornou-se primeiro-ministro deste governo. Nesta ocasião Budapeste ainda estava ocupada pelos nazistas.

> Nas eleições de 1945, o Parido dos Pequenos Proprietários recebeu 57% dos votos, contra apenas 17% para o Partido Comunista Húngaro, sob a chefia de Mátyás Rákosi e Ernö Gerö. O comandante soviético na Hungria, marechal Voroshilov, não permitiu aos vencedores formar o gabinete e estabeleceu um governo de coalizão, nomeando os comunistas para postos-chave. Tildy, líder dos Pequenos Proprietários, tornou-se presidente e Ferenc Nagy, primeiro-ministro. Rákosi assumiu o cargo de vice-primeiro-ministro. A política de segurança (AVH) começou a prender os chefes do Partido dos Pequenos Proprietários e do Partido Camponês

[22] O primeiro Laudo Arbitral de Viena, de 1938, devolveu à Hungria partes da Tchecoslováquia (Eslováquia e Rutênia dos Cárpatos) de população predominantemente húngara. Em março de 1939, a Hungria ocupou o restante da Rutênia, área sem população de origem magiar, e tentou conquistar o restante da Eslováquia. O segundo laudo arbitral de Viena devolveu à Hungria o norte da Transilvânia em setembro de 1940; ocorreram atrocidades dos dois lados durante este período de transição. Ao dividira Transilvânia entre a Hungria e a Romênia, Hitler logrou manipular e controlar ambos os países, seus futuros aliados.

> Nacional em fevereiro de 1947. Vários dirigentes partidários refugiaram-se no exterior. <www.wikipedia.org/wiki/hungria> (acesso em outubro 2007).

A maior agremiação política do país após as eleições de 1947, e que participou do governo de coalizão, era a PTH – Partido dos Trabalhadores Húngaros, que se tratava de uma fusão entre os comunistas e o Partido Social Democrata. Pouco a pouco os comunistas tomaram as rédeas do governo. Foi Mátyás Rákosi quem conferiu um caráter autoritário ao país. No entanto, foi ele quem outorgou mais oportunidade de aprendizado para crianças de baixa renda, ampliando a taxa de alfabetização, sempre disseminando a ideologia comunista tanto nas escolas primárias como nas universidades. Nesta época vários líderes religiosos foram perseguidos e presos.

O padrão de vida dos húngaros caiu e, com isso, a popularidade do governo também caiu. Com a morte de Stálin em 1953, Rákosi foi substituído no cargo de primeiro-ministro por Imre Nagy, permanecendo como secretário-geral do partido. Os dois começariam então uma luta pelo poder que se estenderia pelos três anos seguintes.

Nagy revogou o controle estatal à imprensa e promoveu a discussão acerca de reformas econômicas e políticas. Prometeu aumentar a produção e a distribuição de bens de consumo, soltou da prisão anti-comunistas, e lançou a possibilidades de realizar eleições livres e de retirar a Hungria do Pacto de Varsóvia. Sendo acusado de “desvio direitista”, dois anos depois, Nagy foi demitido por unanimidade da Assembléia Nacional, a qual fez de Ráokosi, seu principal acusador, o Chefe de Governo da Hungria.Os novos eventos da União Soviética, causados pela ascensão de Nikita Khrushchov, enfraqueceram o poder de Rákosi, que foi forçado a deixar o

governo, indicando, porém seu amigo Ernö Gerö como sucessor. Em 3 de outubro de 1956, o comitê central reabilitou Imre Nagy, bem como outros dirigentes condenados por traição em 1949.

A Revolução de 1956

Foi em 23 de outubro de 1956, que surgiu uma insurreição popular contra o governo comunista. Seu início em Budapeste foi apenas uma manifestação pacífica de estudantes, que exigiam o fim da ocupação soviética e a implantação do verdadeiro socialismo. No entanto, surgiram conselhos revolucionários por todo o país, o povo e o exército se uniram e lutaram, sob o comando de Imre Nagy, contra as forças russas, porém, sofreram uma brutal repressão. Esta derrota fez grande número de profissionais emigrar do país. Em 4 de novembro, o Exército Vermelho invadiu a Hungria e derrotou rapidamente as forças húngaras. Calcula-se que 20.000 pessoas foram mortas durante a intervenção soviética. Nagy foi preso e posteriormente executado. Foi substituído no poder por János Kádár.

Assim János Kádár, dirigente comunista, sobe ao poder e passa a dar apoio total à linha de Moscou, perseguindo todos os revolucionários. Na década de 60 declarou uma anistia geral, reprimiu gradualmente alguns excessos da política secreta e efetuou reformas liberais na economia e na cultura, de modo a superar a hostilidade popular pós 1956 contra si próprio e o regime.

Nas décadas de 1960 e 1970, o país viveu, no plano econômico, um período de prosperidade.

> Deu-se mais liberdade à iniciativa privada, estimularam-se os contratos com o Ocidente e se estabeleceu um *modus vivendi* com o Vaticano e as igrejas protestantes. (Barsa vl.7, 2002, p. 495).

Desta forma, ao longo destas duas décadas relativamente pacíficas, a Hungria achava-se mais competitiva e consequentemente mais próspera, o que lhe assegurava uma estabilidade política.

Foi somente no ano de 1989 que ocorreram mudanças profundas no regime do pais:

> Nagy foi oficialmente reabilitado e seus mortais novamente enterrados com honras de chefe militar. No dia 23 de outubro, exatamente 33 anos depois do levante de 1956, o presidente interino Matyas Szuros proclamou o fim do regime comunista e a adoção de uma nova constituição. O Partido Socialista dos Trabalhadores Húngaros, abandonou a ideologia marxista e mudou o nome para Partido Socialista Húngaro. (Barsa vl.7, 2002, p. 495).

A Hungria Democrática

A Hungria deu início, então, às reformas econômicas e ao processo de reatamento com a Europa Ocidental, tendo por meta aderir à União Européia. Em fevereiro de 1989, o comitê central aprovou o princípio do sistema político pluripartidário. O país começava a tornar-se uma democracia. Um acordo concluído em abril de 1989 determinou a retirada das tropas soviéticas até junho de 1991.

Desta forma, a mudança para uma democracia igual a do ocidente, foi a mais pacífica dentre os países do bloco soviético. Em 1990, o país desligou-se tanto

política como cultural e socialmente dos países socialistas europeus e da União Soviética, mantendo vínculos com a parte ocidental da Europa.

Foi somente em abril de 2003 que a Hungria aprovou a adesão à União Européia (EU), por meio de um referendum popular, sendo que a aprovação foi de 83%. A entrada da Hungria na União Européia (EU) ocorreu em 1º de maio de 2004.

II Parte

O MUNDO HÚNGARO NO BRASIL

Capítulo I

Imigração Húngara

István Zolcsák, assim escreve:

> A História da Imigração Húngara no Brasil merecia uma Obra à parte, com uma enciclopédia onde fossem citados os grandes personagens húngaros presentes no Brasil, desde a expedição de Magellán, a qual era considerada a aventura mais heróica da História da Humanidade. Aliás, foi um rico e jovem húngaro, conhecido como Maximilianus Transylvanus, quem conheceu o navegador português Fernando Magalhães (nome original de Magellán). O jovem húngaro foi quem pagou parte do custeio da expedição Magellán, tendo sido o húngaro quem obteve aprovação para a expedição do rei Carlos V da Espanha, seu amigo.
>
> Quando a Expedição partiu, um amigo de Maximilianus, um outro húngaro, cujo nome era János Varga, estava como comandante da Artilharia do navio "Concepcion". János Varga foi o primeiro húngaro a pisar em Terras Brasileiras, no Rio de Janeiro em 1519 e, mais tarde, em terras do Rio Grande do Sul. <http://www.institutobiografico.com.br/A%20Historia%20da%20Imigracao%20no%20Brasil%20%96%20As%20Familias.htm> Acesso em julho de 2008.

Para Judith Vero

Pode-se dizer que a Imigração húngara no Brasil teve início em 13 de agosto de 1519, quando aportou no Rio de Janeiro János Varga,

> mestre artilheiro da expedição de Magalhães, que permaneceu 13 dias na cidade. (VERO, 2000, p. 83)

História da Imigração

> Os imigrantes húngaros foram sempre acolhidos de forma muito amistosa pelo povo brasileiro. Esta seja talvez a causa principal de que em todas as levas de imigração, houvesse tantos húngaros chegando ao Brasil ao longo do Séc. XX.
> Já em 1933, de acordo com uma nota publicada no Délamerikai Magyar Hírlap (Periódico Húngaro da América do Sul) edição do dia 15 de junho, estimava-se que o número de imigrantes húngaros no Brasil era de 150.000, sendo 30.000 radicados em São Paulo.
> Os descendentes desses húngaros que têm consciência de sua origem somam hoje em torno de 5.000 -10.000 pessoas.
> <http://www.miniweb.com.br/Cidadania/Personalidades/imigrantes5.html> acesso em julho de 2008.

Foi a partir de 1890 que começou a chegar os primeiros grupos de imigrantes húngaros.

Eles vieram buscar novas oportunidades, já que a conjuntura econômica na Monarquia Austro-Húngara não era favorável. Vieram também animados pelos incentivos oferecidos pelo governo brasileiro (terras e animais) para recomeçar a vida na nova terra. Muitos aportaram no sul do país e estabeleceram-se no Rio Grande do Sul, Santa Catarina (Jaraguá do Sul) e Paraná. Alguns desembarcaram no porto de Santos, estabelecendo-se no interior do estado de São Paulo.

Já no século XVI, encontramos a presença histórica de um húngaro no Brasil. No Rio de Janeiro em 13 de dezembro de 1519, aportou Varga János. Ele servia como

artilheiro em um dos navios da Expedição de Fernão Magalhães na circunavegação do globo. Dois séculos depois temos o relato de seis padres jesuítas húngaros.

> Ignác Szentmártonyi e János Szluha matemáticos e astrônomos, chegaram em 1749 a convite do rei Dom João V. para participar de uma expedição para rever as fronteiras, pois a decisão do Tratado de Tordesilhas não satisfazia a corte de Portugal;
> Dávid Fáy e József Kayling, missionários, chegaram no ano de 1753 para catequizar os índios no Maranhão. Foram deportados e encarcerados pelo marquês de Pombal;
> János Zakarjas e Ferenc Xavier Éder, de passagem, fizeram as primeiras anotações sobre o Brasil. (<www.portalbrasil.net/europa-hungria.htm> acesso em Setembro, 2007).

Encontra-se também neste site uma lista bastante grande de húngaros, que aqui aportaram e ficaram. Para exemplificar selecionou-se alguns. Em 1817 chega, o conde Miklós Pálffy, comandando o corpo de guarda da princesa Leopoldina de Habsburgo – noiva de Dom Pedro I. No Rio de Janeiro em 1828, chegam os irmãos Daniel e Jozsef Vámosy, que depois vieram a fundar a cidade de Uruguaiana, Rio Grande do Sul[23]. Em 1854 chega o jurista e historiador Károly Kornis[24]. Abre uma oficina de daguerreótipo[25], chegando a ser fotógrafo oficial da Corte Portuguesa. Também atuou como professor júris consultor de representações diplomáticas estrangeiras no Brasil. Defendeu os direitos dos colonos. Autor de numerosos

[23] Alceu Wamosy, um dos mais representados poetas da lira brasileira do início do século, orgulho do Rio Grande do Sul, é um de seus descendentes. <www.portalbrasil.net/europa-hungria> acesso em Setembro, 2007.
[24] Károly Kornis, jurista e historiador, um dos oficiais da luta pela independência dos húngaros contra o Império Habsburgo (1848-1849) deixou a Hungria após a derrota dos patriotas húngaros. <www.portalbrasil.net/europa-hungria.htm> acesso em Setembro, 2007.
[25] Antigo aparelho fotográfico inventado por Daguerre (1787-1851), físico e pintor francês, que fixava as imagens obtidas na câmara escura numa folha de prata sobre uma placa de cobre. (Dicionário Eletrônico Houaiss).

trabalhos jurídicos, estudos e livros sobre o casamento civil e também sobre o ensino do latim no Brasil. Nesta mesma situação e ano chega João Décsy. Atua em Petrópolis e no Espírito Santo como professor.

Dez anos depois chega István Szendroi Geocze. Encantando-se com as belezas naturais e com o rico folclore brasileiro torna-se autor do primeiro livro sobre o Brasil escrito em língua húngara.

Em 1868 é a vez do engenheiro Lajos Mátyás Majlaszky chegar ao Brasil. Foi o fundador e construtor da Estrada de Ferro de Sorocaba sendo que uma das estações da ferrovia recebeu o seu nome. Mais tarde recebeu o título de Visconde de Sapucahy.

Lajos Boglár Sênior, autor do livro “O Mundo Húngaro no Brasil”, foi economista. Foi sua opção vir trabalhar no Brasil, que denominava de “país do futuro”. Deste modo, chefiou o Consulado real da Hungria, com sede em São Paulo de 1927 a 1942.

> Já em 1933, de acordo com uma nota publicada no Délamerikai Magyar (Periódico Húngaro da América do Sul) edição do dia 15 de Junho, estimava-se que o número de imigrantes húngaros no Brasil era de 150.000, sendo 30.000 radicados em São Paulo.
> <www.miniweb.com.br/Cidadania/Personalidades/imigrantes-5.html>
> Julho, 2007

Mediante os relatos, percebe-se que, após 1890 a imigração húngara tornou-se mais expressiva na região sul do Brasil. Isto se deu devido a situação econômica da Monarquia Húngara não estar muito favorável. Desta forma, entusiasmados pelos incentivos oferecidos pelo governo brasileiro, muitos húngaros estabeleceram-se no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. A grande maioria desembarcou em

Porto Alegre ou Pelotas. Houve também os que desembarcaram em Santos, e se estabeleceram no interior do estado de São Paulo. Os húngaros construíram suas próprias igrejas e em poucos anos já havia cinco escolas que funcionavam diariamente, onde se ensinava em húngaro e português. O laço com sua pátria foi mantido bem estreito até a primeira guerra mundial, onde a correspondência foi cortada, e com ela os laços fortes que mantinham com seus compatriotas. Segundo relata Boglár

> A imigração veio para o Brasil, na sua maioria, de onde os chamados "derrotados" viviam. Deste ponto de vista tiveram um papel especial as regiões desmembradas da pátria-mãe. A imigração direcionada para o Brasil recebeu a maior quantidade de sangue da Transilvânia e de Bácska. A imigração húngara em grande escala teve início após a Guerra Mundial, e isso ocorreu pelo porto de Santos. Examinando os dados relativos aos últimos 60 anos, e levando em consideração fatores como religião, alfabetização e profissão, estimo o número dos imigrantes húngaros no Brasil em 56.761 pessoas. (BOGLÁR, 2000)

O relato de um segundo grupo de imigração húngara é assim descrito:

> Um segundo grupo de imigrantes húngaros chegou ao Brasil entre 1920 e 1929, depois da I. Guerra Mundial, proveniente dos territórios desmembrados da Hungria pelo Tratado de Paz de Trianon, estabelecido em 1920 na França.
>
> A tabela abaixo explica o número oficial relativamente baixo de imigrantes cadastrados como húngaros nos serviços de imigração:

Húngaros com passaporte romeno	Transilvânia	30.437
Húngaros com passaporte tchecoslovaco	Norte da Hungria	518
Húngaros com passaporte iuguslavo	Sul da Hungria	16.518
Húngaros com passaporte austríaco	Oeste da Hungria	2.742
Húngaros com passaporte húngaro	Hungria remanescente	6.501
Total de imigrantes húngaros		56.716

Fonte: Comunidade Húngara radicada no Brasil - Éva Piller

> Os emigrantes que deixavam os territórios desmembrados viajavam com passaportes de seus novos governos, ou seja: romenos, iugoslavos, tchecoslovacos e austríacos.
> <www.miniweb.com.br/Cidadania/Personalidades/imigrantes-5.html> acesso em julho de 2008.

Além deste segundo grupo de imigrantes advinda dos refugiados da primeira Guerra Mundial, houve um terceiro grupo que decorreu da Segunda Guerra Mundial (1945/1950).

> A última grande onde migratória ocorreu entre 1956 e 1957, como conseqüência do levante contra a ocupação da União Soviética. Estima-se que existam dois mil húngaros de nascimento (a maioria naturalizada) vivendo em São Paulo.
> <site Millenium on line, Janeiro:1997> Acesso em Setembro/ 2007.

Fugindo da ocupação militar soviética e do regime comunista imposto pela União Soviética, militares e profissionais liberais vieram para o Brasil. Aqui aprenderam português, abriram pequenas firmas, fábricas, revalidaram seus diplomas e abriram consultórios, etc.

> Longe do seu país de origem, esses imigrantes não queriam esquecer nem "abandonar" a pátria. Sentiam que podiam ajudar – mesmo à distância – o seu país ocupado por uma potência estrangeira. Também fizeram questão de ensinar a língua húngara aos filhos e passaram para eles algumas tradições. Fundaram Grupos de Escoteiros(as) com uma autorização especial para exercerem as suas atividades na língua húngara; fundaram ainda Grupos de Danças Folclóricas Húngaras e Corais. Realizaram diversas outras atividades para manter vivo o interesse dos filhos e netos pelas origens culturais de seus pais, avós ou mesmo bisavós. (Eva Piller, Outubro 2007)

Segundo os próprios húngaros e seus descendentes, a principal causa que trouxe tantos húngaros para o Brasil foi a receptividade do povo brasileiro. A maior parte dos imigrantes que se estabeleceram no interior de São Paulo eram pequenos agricultores na Hungria, o que facilitou muito a adaptação na agricultura. Também era grande o número de imigrantes que pretendiam voltar assim que a situação da Hungria se estabelecesse, desta forma, ensinavam a língua húngara aos filhos e procuravam guardar todas as tradições.

Os húngaros que se fixaram em São Paulo, fundaram uma associação em 1926: "Associação Húngara Auxiliadora do Brasil". Em 1934, ergueram a Igreja Católica Romana de Santo Estevão na vila Anastácio, e em 1936 a Igreja Calvinista, localizada no bairro da Lapa.

Várias foram as famílias de judeus húngaros que aqui aportaram entre as duas guerras por volta de 1930. Em sua maioria, eram mais voltados à intelectualidade: médicos, advogados, engenheiros e aqui se tornaram empresários de sucesso.

O último grande grupo de imigrantes húngaros chegou ao Brasil, após o Levante Popular contra a ocupação soviética de 1956. Estes últimos imigrantes, constituídos principalmente de famílias jovens com formação universitária ou técnica, se fixaram quase que exclusivamente na cidade de São Paulo e conseguiram uma rápida adaptação na sociedade brasileira que os acolheu, integrando-se à comunidade húngara já instalada no Brasil.

Somente após o fim da “Cortina de Ferro”, em 1989, a Hungria pode retomar sua independência, isto acrescido da globalização e dos meios de comunicação que muito contribuíram para agilizar a comunicação. Existe hoje um intercâmbio intenso entre a comunidade húngara, não só de São Paulo, mas brasileira em geral, com a antiga terra de origem. Assim, a Associação Húngara tem recebido muitos jovens, filhos ou netos dos imigrantes que buscam retomar um contato mais estreito com a cultura de seus antepassados.

Capítulo II

Formação das Colônias e Aldeias Húngaras

As Principais Colônias no Estado de São Paulo

> Os primeiros magiares apareceram em São Paulo em 1920, eram provenientes de Budapeste. Eram operários ou comerciantes que radicaram-se, quase que integralmente, na cidade de São Paulo, compondo uma diversificada escala de profissões. (...) Tivemos húngaros policiais, cobradores de bonde, taxistas e, recordando o pouco recomendável envolvimento na conjuntura revolucionária, participantes das tropas mercenárias da infantaria e cavalaria. (BOGLÁR,2000)

Em São Paulo a colônia urbana constituiu-se, inicialmente, através do comércio com lojas e estabelecimentos fotográficos. Começaram com uma profissão simples e tornaram-se prósperos comerciantes ou empresários, situados principalmente na Avenida São João, na Rua Santa Efigênia e na Rua São Bento.

> E nos arredores surgiram oficinas, fábricas e mercearias. Em breve multiplicaram-se os corretores de imóveis, entre os quais havia pessoas de bem. Porém, no comércio de terras no interior – pelo menos no que se refere aos assentamentos em São Paulo – os corretores não foram merecedores de muita gratidão. (BOGLÁR/ 2000)

Foi por volta de 1922, que no porto de Santos, aportaram diversos navios – alemães, belgas, holandeses, que traziam centenas de húngaros, vindo principalmente do sul da Hungria. Os recém-chegados eram encaminhados ao posto de triagem em São Paulo[26], deste primeiro encaminhamento, conforme a necessidade de mão de obra, alguns eram levados para fazendas no interior do estado, outros, mais abastados, com condição de começar seu próprio negócio, escolhiam o local.

> O inteligente agricultor logo conseguiu descobrir as vantagens que o ajudariam a progredir. Esforçou-se em conhecer a língua, conhecer as pessoas, seus hábitos, sua maneira de organizar a produção. Deste modo, um homem adquiria em breve alguns animais e suficiente colheita, que até a fim do ano lhe proporcionava o suficiente para viver. Esse tipo de imigrante não se queixava. Tentou encarar a sua nova situação com bom humor e tirar dela suas vantagens. (BOGLÁR, 2000)

Havia também os que não se adaptaram. O deficiente domínio da língua contribuiu, em muito, para grande parte do lamento e amargura que juntou-se nos lábios dos antigos trabalhadores nas fazendas de café. As queixas são compreensíveis porque o homem simples, depois de experimentar um modo de vida tradicional na Europa, não conseguia adaptar-se, de um dia para outro, ao clima brasileiro, às condições de moradia e de alimentação.

A maioria dos relatos referem-se a colonos bem sucedidos, magiares que em pouco tempo passaram a dispor de quantia suficiente para comprar suas próprias terras.

[26] Situada na Rua Visconde de Parnaíba 1316 – bairro do Brás, São Paulo, Capital - a Hospedaria de Imigrantes do Brás, atual Memorial do Imigrante, permanece até nossos dias no mesmo endereço onde também existe atualmente o Museu da Imigração, com exposições e material disponível para pesquisas sobre grupos imigratórios.

> A maior parte das quatro ou cinco mil famílias húngaras da capital de São Paulo viveram nas fazendas e chegaram à capital por vários caminhos. Uma parte conseguiu algo com seu trabalho no latifúndio cafeeiro, e pôde comprar um terreno na cidade. (István Lázár, 1990)

Colônias e Aldeias Húngaras no Brasil

Através de pesquisas concluiu-se que foi no ano de 1924 que ocorreram as principais formações de aldeias húngaras no Brasil.

> No dia 14 de junho de 1924, apareceu o primeiro comunicado oficial na imprensa sobre a fundação do povoado denominado Rei Santo Estevão (Szentistvánkirályfalva). O Dr. Balázs Czerzarovicz, sacerdote salesiano, construiu esta aldeia, que naquela época era habitada por 50 famílias húngaras. Os homens buscavam o seu ganha-pão nas fábricas, à quase 24 km de distância da aldeia, e as mulheres se ocupavam da horticultura. Na Lapa, graças aos habitantes da aldeia do rei Santo Estevão, podia-se comprar verduras húngaras, manteiga húngara, mel húngaro e raiz forte nas feiras de domingo. (Associação Beneficente,1999)

Assim, também através de vários relatos, constata-se que a aldeia húngara mais longe da capital paulista chegava a distanciar-se 900 km.

> A primeira notícia referente à fundação da aldeia Árpád apareceu na imprensa em 28 de junho de 1924, nos jornais húngaros de São Paulo. Cultivava-se na aldeia Árpád o arroz, o milho e a mamona. Muitos se ocupavam também com o cultivo do algodão e do fumo e, em escala menor, com criação de animais. Os habitantes da aldeia Árpád, apesar de suas terras serem pouco férteis, encontravam-se

> bem materialmente. Para melhorarem suas economias, eles até tentaram certa vez cooperativa, mas desistiram. (BOGLÁR,2000)

Além da aldeia de Àrpad também se têm relatos da aldeia de Nossa Senhora Feliz (*Boldogasszonyfalva*) localizada a 50 km de distância de Àrpad; aldeia do Rei Mátyás (*Mátyáskirályfalva*), a 80 km de distância; aldeia Rákóczi (*Rákózifalva*) - habitada por cerca de 100 famílias, incluindo as de húngaro-eslovacos; aldeia de Santo Américo (*Szentimrefalva*), próxima a Itararé, que praticamente se extinguiu após uma epidemia de malária. Também perto de Barretos viviam na Estação Frigorífica, onde todos trabalhavam na usina inglesa de carne. Em Ribeirão Preto e Jundiaí também se teve notícias da existência de uma colônia húngara. Estas colônias possuíam vida cultural intensa. Construíram diversas igrejas de variadas denominações – católicas, batistas, luteranas, sabatistas, etc. Os húngaros sempre conferiram grande importância ao ensino infantil, desta maneira em todas as colônias encontrava-se uma escola onde se ensinava húngaro e português ao mesmo tempo. As festas húngaras, bailes onde se encontrava a dança *csárdás*, também eram muito comuns nestas aldeias. O começo de todas as aldeias foi muito promissor, mas nem todas foram bem sucedidas. A proibição do ensino na língua húngara desanimou e desativou muitas das escolas primárias, doenças tropicais também contribuíram para o dispersar destas aldeias.

> Fora do estado de São Paulo, é o Rio de Janeiro que conta com uma colônia maior. Talvez mil e quinhentas pessoas faziam parte da colônia magyar do Rio. O empecilho para uma vida comunitária no Rio estava nos seus padrões metropolitanos, os húngaros, apesar do seu baixo número, são muito diversificados e moram muito dispersos pela

> cidade. A vida em associações desenvolveu-se na camada tipicamente urbana logo após a Guerra. A primeira associação surgiu praticamente à sombra da Associação Beneficente Austro-Húngara. A colônia reunia-se por ocasião da organização de bailes e espetáculos. (Associação Beneficente/ 1999)

Outro dado relevante são os indícios apresentados de que as colônias encontradas no estado do Paraná desenvolveram-se com maior sucesso, principalmente as que se localizavam nas terras da Companhia Colonizadora do Norte do Paraná. Duas são destacadas como sendo muito bem sucedidas: Bocskai (*Bocskitelep*) – proximidades de Londrina e Bethlen (*Bethlentelep*) – proximidades de Arapongas. Nestas colônias eles também construíram igreja e escola própria.

Também se tem notícias de colônias húngaras no Rio Grande do Sul em Porto Alegre, no Mato Grosso, em Campo Grande e em Minas Gerais, Belo Horizonte.

> Durante dez anos a agência de empregos, criada pelo Consulado húngaro com a finalidade de combater as dificuldades na época da revolução de 1930 e da crise econômica, conseguiu ajudar quatorze mil húngaros a encontrar trabalho nas cento e setenta e cinco diferentes estações de trem do estado de São Paulo. (BOGLÁR,2000)

Foram os jornais húngaros, editados na capital de São Paulo, que durante toda guerra, cumpriu uma missão muito útil: dar assistência aos húngaros que se achavam espalhados por nosso enorme território. As grandes colônias como as de São Paulo, Rio e Porto Alegre são testemunhas de uma vida cultural magyar intensa, e confirmam a vontade de viver dos que vieram para o Brasil. Os húngaros que chegaram a posições de chefia, nas repartições públicas brasileiras e nas

empresas particulares, souberam adaptar-se aos costumes e leis de sua nova pátria, tornando-se respeitados.

Boglár assim se refere:

> A nova geração é, por nascimento, brasileira (...) mas, vivem neles o amor e o respeito pela pátria de seus pais. E podemos estar certos de que os novos rebentos dos magiares que vieram para o Brasil, como cidadãos brasileiros, engrandecerão o nome húngaro, e os seus corações participarão tanto das alegrias como das tristezas da pátria de origem, juntamente com seus irmãos que habitam as margens dos rios Tisza e Danúbio. (BOGLÁR, 2000)

Capítulo III

Cultura Húngara no Brasil

Podemos definir como cultura tudo o que é produzido a partir da inteligência humana. A cultura está presente e existe em todos os povos, está inserida em seus costumes, religião, mitos, crenças, leis, valores morais, sistemas de governo, artes, ciências, enfim, está ligada com tudo o que compromete o sentir, pensar e agir do ser humano. Desta maneira todo povo tem uma cultura peculiar. Assim é de grande valia averiguar quais são estes traços culturais que assinalam a cultura húngara no Brasil, marcados sem dúvida pela miscigenação e consequentemente influenciados através da adaptação à uma nova forma de cultura.

> Os húngaros criaram sua própria cultura nacional no ponto de colisão de duas grandes culturas: provinham do leste, adquiriram suas tradições originais da cultura ancestral da região das estepes da Eurásia, e como conseqüência do sincero compromisso cristão de seus primeiros reis, assim como da inteligente visão da situação política, abraçaram a cultura ocidental, e um século depois de se estabelecer na Bacia dos Cárpatos, já encontraram seu lugar entre as nações ocidentais. <http://www.hungria.org.br/cultura.doc> Acesso em julho 2008.

Literatura

"A literatura é a melhor via para conhecer um país estrangeiro" [27]

[27] BEAUVOIR, Simone. A força da idade - tradutor: Sérgio Milliet, Editora Difusão Européia do livro, 1961 – título original: "*La force de l'âge".*

No texto abaixo se percebe claramente que a publicação da literatura húngara no Brasil começou relativamente cedo. Ele nos relata que já nos meados do século XIX foram publicados onze poemas húngaros:

> O semanário de Budapeste, *Vasárnapi Újság,* informa no seu número 44, 30 de outubro de 1859, na seção *Tárház* (‘Depósito’) que “numa antologia geral, publicado no Rio de Janeiro lêem-se onze poemas húngaros”:
>
> ✓ Mihály Csokonai: *A szerencse* – “A Fortuna” e *A reményhez* – “À esperança”
>
> ✓ Sándor Kisfaludy: *Kesergő szerelem* – “Amor choroso”
>
> ✓ Károly Kisfaludy: *Honvágy* – “Saudade” e *Mohács*
>
> ✓ Mihály Vörösmarty: *Salamon* – “Salomão”, *Szózat* – “Mensagem” e *Fóti dal* – “Canção de Fót”
>
> ✓ János Garay: *Magyar hölgy* – “Senhora Húngara”
>
> ✓ Sándor Petőfi: *Az alföld* – “A Grande Planície” e *Szülőföldem* – “Minha Terra Natal”.
>
> <http://www.hungria.org.br/literatura_Brasil-Hungria.doc> Acesso em julho de 2008.

"Halotti beszéd" (Discurso mortuário), é considerado, por muitos dos estudiosos da literatura húngara, como sendo um dos primeiros textos em prosa traduzidos para o idioma húngaro. Trata-se de uma oração fúnebre escrita originalmente em latim, datada de meados do século XII.

"Mária-siralom" (Lamentação de Maria) datado como pertencente há um século mais tarde, escrito também segundo um original em latim, é considerado como sendo o primeiro poema na língua húngara. Deste modo,

> Seguiram-se traduções da Bíblia, lendas que tratavam sobre a vida dos santos húngaros, sermões e outros textos eclesiásticos, enquanto que o latim continuou sendo, por muito tempo ainda, o idioma das escrituras laicas: das obras históricas e dos diplomas. <http://www.hungria.org.br/literatura_Brasil-Hungria.doc> Acesso Outubro/2007

Segundo relata este mesmo site, a produção em língua húngara somente a partir do séc.XX é que se torna mais significativa, e assim, é neste século que vamos encontrar obras e autores mais expressivos. Em 1908, é fundada a primeira revista literária: "*Nyugat*" – Ocidente. Assim pode-se verificar os seguintes nomes arrolados como principais poetas do início do século XX:

> Endre Ady (1877-1919), Mihály Babits (1883-1941), Deszö Kosztolányi (1885-1936).Zsigmond Möricz (1979-1942)[28]. <http://www.hungria.org.br/literatura_Brasil-Hungria.doc> Acesso em Julho/2007

Nesta mesma área, outros nomes famosos são: Lörincz Szabó (1900-1957), Gyula Illyés (1902-1937), Attila Józef (1905-1937) e Miklós Radnóti (1909-1944).

No gênero prosa e dramaturgia, encontramos Lajos Ziláhy (1891-1974)[29], Tibor Dery (1894-1977)[30] e László Németh (1901-1975[31].

---

[28] É geralmente considerado o maior romancista húngaro: "*Gold Nugget*" (1910), "*Butterfly*" (1925), as trilogias históricas "*Transylvania*" (1935) e "*Rósza Sandor*" (1940) são as suas obras mais conhecidas.
<http://www.hungria.org.br/literatura_Brasil-Hungria.doc> Acesso Julho/2008.

[29] Dramaturgo e autor do romance épico "*The Dukays*", talvez a melhor descrição da Hungria pré-conflito mundial. <http://www.hungria.org.br/literatura_Brasil-Hungria.doc> Acesso Julho/2008.

[30] Ex-comunista e um dos líderes da revolução de 1956 contra o regime, conhecido, sobretudo por duas obras: "*The Unfinished Sentence*" (1946) e "*Niki*" (1956).
<http://www.hungria.org.br/literatura_Brasil-Hungria.doc> Acesso em junho 2008

Cultura Musical

> A Hungria, graças à sua rica vida musical e a seus extraordinários intérpretes de renome mundial, conquistou um lugar de destaque entre os países muito maiores que ela, que contam com tradições musicais de vários séculos.
> <http://www.hungria.org.br/musica.doc> Acesso em julho 2008.

Como já foi demonstrada nos capítulos anteriores, a vida social da Hungria não foi das mais fáceis, devido tantas batalhas. Assim torna-se claro que não deve ter sido fácil conquistar este destaque, pois sem sombra de dúvida, do mesmo modo que as trágicas batalhas afligiram a história do povo húngaro, afetaram também a vida musical. Isto torna-se mais elucidado ao lermos:

> Nas tempestades que sempre acompanharam a história da Hungria, os documentos (partituras, instrumentos) dos primórdios da vida musical, com raras exceções, foram destruídos, e assim, ao investigar épocas remotas, temos de nos apoiar sobre fontes secundárias, ou sobre os resultados dos ramos da ciência afins (arqueologia, lingüística, etc.).
> <http://www.hungria.org.br/musica.doc> Acesso em julho 2008.

Isto torna claro que, na música, igualmente como nos demais ramos da arte ou da literatura, sempre prevalece o peso da política. Porém, nota-se que mesmo assim a

---

[31] Com o romance "*Revulsion*" (1947). <http://www.hungria.org.br/literatura_Brasil-Hungria.doc> Acesso em julho 2008.

música sempre esteve muito presente na cultura húngara. Assim, ainda que de forma muito breve, fez-se uma síntese da musicalidade deste povo[32].

Foi através de Ferenc Liszt (1811-1886) que a nova música culta húngara chegou à sua expressão máxima. A obra de Liszt encantou a Europa inteira nos anos 1830-1840 como pianista e como compositor. Já na segunda metade do século XIX, com sua desenvolvida vida musical, Budapest transformou-se num centro do mesmo nível das grandes metrópoles européias. A arte interpretativa húngara tornou-se internacionalmente conhecida no início do século XX. Dentro do país através da educação musical formou um público mais erudito e culto. Assim sendo, na entrada do século XX, o gênero da opereta tinha grande popularidade na Hungria. Segundo relata este o site:

> O nome de seus autores: Ferenc Lehár (1870-1948), Imre Kálmán (1882-1953) e Jenő Huszka (1875-1960) - logo alcançaram fama mundial e sua popularidade se mantém praticamente inalterada até os dias de hoje.
> <http://www.hungria.org.br/literatura_Brasil-Hungria.doc> Acesso em julho, 2008.

Foi Béla Bartók (1881-1945) quem conseguiu alcançar a fusão mundial da música moderna com a tradição da música popular húngara. Bartók tornou-se um dos criadores mais significativos da história da música.

> Os mestres românticos e a música folclórica húngara atuaram igualmente sobre o estilo de composição de Leó Weiner (1885-1960). Foi uma personalidade de destaque no ensino húngaro da

[32] Dados extraídos do site <http://www.hungria.org.br/literatura_Brasil-Hungria.doc> Acesso em julho 2008.

> música de câmara, numerosos artistas instrumentais de fama mundial consideram-no seu mestre.
> Kodály e Bartók exerceram uma influência determinante sobre a música húngara de todo o século XX. Tanto o caráter da vida musical como a obra da geração de compositores mais jovens, foram determinados pelas atividades dos dois.
> <http://www.hungria.org.br/literatura_Brasil-Hungria.doc>
> Acesso julho 2008.

Segundo a teoria de Keith Swanwick[33] os alunos são herdeiros de um conjunto de valores e práticas culturais, portanto devem aprender informações e habilidades cotidianas relevantes, que permitam a sua participação em atividades musicais. As escolas são agentes importantes nesse processo de transmissão e a função do educador musical é a de introduzir os alunos em reconhecidas tradições musicais.
Para Ricardo Goldemberg um bom exemplo dessa teoria se encontra na obra de Zoltan Kodály (1882-1967), importante compositor e educador musical húngaro. Assim ele se refere:

> O compositor dedicou grande parte de sua imensa capacidade criativa à edificação de um sistema de educação musical amplo e acessível a todos. Kodály estava preocupado primeiramente com o amador musicalmente literato, e desejava criar um sistema educacional em que as pessoas aprendessem música como qualquer outro aspecto a ser desenvolvido no ser humano, visando a sua formação integral. O método que resultou desse esforço tem sido utilizado amplamente no seu país natal e enfatiza o uso da voz e de elementos do folclore nacional (no seu caso, húngaro).
> <http://www.samba-choro.com.br/debates/1033405862> Acesso em julho 2008.

[33] SWANWICK Keith. “Ensinando Música Musicalmente” - Editora: Moderna, 2004.

Durante o período de adaptação dos húngaros no Brasil, sem dúvida, uma das formas de aliviar a saudade foi através da música húngara. Para tanto, se reuniam e através de música e de danças folclóricas recordavam e amenizavam a saudade da pátria mãe. Os húngaros lembram muito bem da dança Csárdás, onde todos divertiam-se ao som dos violinos da rabeca e do bumbo. Hoje, após tantos anos da imigração, muitos grupos folclóricos buscam manter a cultura através das festas típicas, com as danças, músicas, trajes típicos, e a própria culinária.

No Brasil existem dois grupos folclóricos húngaros que são bem conhecidos, um de São Paulo - "Pántlika" e outro do Rio Grande do Sul "Dunántúl"[34]. Eles costumam divulgar com maestria a música e a dança húngara. Alguns exemplos de danças folclóricas mais conhecidas no Brasil:

> - *Dunántúli Ugrós* - Pulos da Transilvânia. É caracterizado pelo Csárdás, e o elemento básico são os passos pulados;
> - *Dunántúli Üvegestánc* - Dança das Garrafas. Com as garrafas de vinho na cabeça dançam enquanto equilibram as garrafas exibindo-se para os homens na sua perícia;
> - *Szanyi Táncok* - Dança de Szany - Aldeia próxima da fronteira com a Áustria;
> - *Kalotaszegi Tánc* - Dança de Kalotaszeg - da região da Transilvânia onde os rapazes convocados pelo sargento demonstram seu talento e virtuosismo. Nesta dança as moças participam exibindo seus trajes;
> - *Dunántúli Botoló* - Dança dos cajados - é a dança dos pastores da Transdanúbia;

[34] O grupo do Rio Grande do Sul "Dunantúl" que fica em Jaraguá do Sul, é o mais expressivo. Este grupo apresentou-se inclusive na própria Hungria. O trabalho dos Húngaros quanto ao resgate cultural em São Paulo é desenvolvido, sobretudo, em torno deste grupo. <www.jaraguadosul.com.br> Acesso em Setembro, 2007.

> - *Galgamenti Karikázó* - Dança de roda de Galgament. São danças femininas de roda, sobretudo executadas no nordeste da Hungria;
> - *Zempléni Váltánc* - dança de roda onde quem se diverte são as crianças;
> - *Sönhi tanköc* - dança da região de Rabook próximo a fronteira da Ádtria;
> - *Sóvidéki begényes és páros* - dança de recrutamento e csárdás de Sóvidék;
> - *Szatmári verbenk és csárdás* - danças de Szamár.
> <www.ahungara.org.br> Acesso em Setembro, 2007.

De igual modo, a religiosidade de um povo é sempre levada consigo para onde quer que ele vá. Estudos demonstram que ela torna-se mais forte em tempos de provação, de exílio, de solidão. Desta forma, torna-se necessário um capítulo à parte para verificar a religiosidade do povo húngaro, a fim de entender qual a influência direta ou indireta que esta religiosidade causou no povo que para cá imigrou.

Segundo encontra-se no *site* www.jaraguadosul.com.br, entre os costumes mais populares, pode-se relacionar:

- Borrifar as moças com água de colônia durante a Páscoa;
- Saudações cantadas no ano novo e nos aniversários;
- Serenatas;
- Jogos dos pastores de Belém;
- Pedido costumeiro para noivar com a moça;
- Casamentos típicos com cerimonial inteiro, fitas coloridas, padrinhos enfeitados e damas de honra;
- Construções preservam o estilo da pátria onde ainda tem oleandros nos jardins e gerânios na janela.

Capítulo IV

Religiosidade Húngara no Brasil

Toda existência do ser humano é pautada por práticas religiosas. Deste entendimento, podemos inferir que a religiosidade é uma característica nata do indivíduo e que a prática religiosa de um povo se torna sua referência social. Diante disto, é importante ressaltar que, muitas vezes, a falta de entendimento dos princípios que envolvem a religiosidade de um povo, leva às guerras e destruições. Portanto, o despertar de uma compreensão acerca da religiosidade de um povo se faz extremamente necessário para que se possa compreendê-lo de forma plena.

Pode-se dizer que a Hungria é um país de essência cristã desde sua criação.

> O primeiro rei, São Estevão I trouxe o cristianismo ocidental ao país. E assim, a Hungria permaneceu até o século XVI, quando a onda protestante que atingia a Europa chegou ao país. Primeiro com o luteranismo e após com o calvinismo. Mas na segunda metade desse mesmo século, os jesuítas preparam uma grande contra-reforma para buscar novamente os fiéis perdidos. Construíram diversas escolas, igrejas e a mais antiga universidade da Hungria, que permanece até hoje, a Pázmány Péter. Alguns lugares afastados de Budapeste, principalmente ao redor de Debrecen e na Transilvânia ainda seguiram o protestantismo e assim o fazem até hoje.
>
> http//pt.wikipedia.org/wiki/Hungria Acesso em Setembro/2007

De igual modo, pode-se dizer que a Hungria foi pátria de judeus desde os primórdios da Idade Média. Atualmente, após a calamidade do holocausto, o número de pessoas que se declaram judeus é praticamente insignificante.

> A Hungria sempre foi berço dos judeus, desde os primórdios da Idade Média, até a maior sinagoga da Europa se localiza em Budapeste. Entretanto, a maioria dos judeus sofreu pelo holocausto, durante a invasão alemã na Segunda Guerra Mundial. A grande maioria foi deportada para os campos de concentração ou simplesmente executada. Atualmente, declaram-se judeus apenas 0,1% de toda a população húngara.
> http://wikipedia.org/wiki/Hungria Acesso em Setembro/2007

Um dos primeiros sacerdotes húngaros que se tornou conhecido no Brasil foi o Padre Balázs Cveárovits, um frade salesiano. Depois da Guerra Mundial o sacerdote húngaro mais conhecido em São Paulo era o Padre Balázs Czeárovits, frade salesiano. A fundação da aldeia do rei Santo Estevão (Szentistvánkirályfalva) está ligada ao nome dele. O bom sacerdote buscou retiro, nos últimos anos, no convento franciscano do Rio de Janeiro, onde ocupou-se com pesquisas matemáticas e astronômicas.

Outra pessoa que teve destaque na reorganização religiosa deste povo no Brasil foi Jolán Török, mais conhecida como viúva Szabó.

> Após 1930, os católicos húngaros de São Paulo reuniram-se para as devoções e para tratar de assuntos de sua comunidade. O mérito cabe à viúva Szabó, nascida Jolán Török, professora imigrada de

> Pécks, distrito de Arad, que no bairro da Mooca formou a primeira organização católica na forma de uma confraria do rosário.(BOGLÁR, 2000)

Os húngaros sentiam necessidade de um representante oficial de seu país, um sacerdote húngaro que os pudesse acompanhar de perto, que entendesse e compartilhasse suas dificuldades e necessidades. Os católicos da Mooca, Anastácio, Ipiranga e Pompéia reuniram-se, então, num grupo fechado, e enviaram petição ao arcebispo-primaz de Esztergom, pedindo sacerdotes para a colônia.

Sendo assim, através deste pedido, chega em 1931 o sacerdote beneditino Arnold Szelecz, que organiza a primeira congregação religiosa húngara no Brasil. Em 1932, é enviado um sacerdote salesiano - Bela Bali.

> Em 1932, realizaram o primeiro grande congresso católico, quando teve lugar a primeira romaria para Szentistvánkirályfalva. Os fiéis caridosos levantam a hipótese da construção de uma igreja. Uma senhora espanhola, amiga dos húngaros, doou-lhes um terreno, onde os católicos húngaros, incluídos os mais pobres, participaram da construção, levando tijolo a tijolo, com seu próprio esforço, da primeira igreja no Brasil, em Vila Anastácio. (BOGLÁR, 2000)

Outro sacerdote húngaro, que se destacou em São Paulo, foi Anzelm Horváth, sacerdote beneditino que, com sua agilidade e devoção ao que é húngaro, amplia a abrangência social da congregação religiosa.

Um terreno foi adquirido com recursos vindos da Hungria para a construção de um mosteiro beneditino. Com o projeto do arquiteto húngaro Ferenc Beck, teve início a construção deste mosteiro húngaro, que ficou incrustado entre as casas magiares de Anastácio.

As associações femininas húngaras tinham como principal missão amparar as mulheres e crianças. As mais destacadas foram a de Vila Pompéia, de Ipojuca, da Freguesia do Ó, de Vila Anastácio, da Mooca e a do Ipiranga.

Em 1937, chegou o sacerdote János Markos e em 1938, chegaram mais dois sacerdotes beneditinos: Emil Jordan e Aruél Hets.

> Os beneditinos, além da guarda espiritual e do seu trabalho pastoral, alcançaram também grandes méritos no serviço à cultura na colônia húngara de São Paulo. Esta atuação alcançou seu ponto alto, quando tomaram em suas mãos a imprensa da colônia. Editaram revistas e relatórios ocasionais, participaram na fundação do Délamerikai magyar hírlao (Jornal húngaro sul-americano) e assumiram a redação de outra publicação, o Magyar ujság (Jornal húngaro). Esse trabalho ampliou-se, da parte de ambas as igrejas cristãs, com as visitas freqüentes aos lugares longínquos do interior, habitada por húngaros, levando a eles a palavra magyar, fortalecendo o sentimento de união e ajudando a resolver e cuidar dos seus afazeres na cidade.(www.msg.org.br- Acesso em Agosto/ 2007)

Segundo relato deste mesmo *site,* o sucesso alcançado pelo trabalho dos católicos húngaros de São Paulo se deve ao abade Krizosztom Kelemen. Outro grande vulto também mencionado foi Arnold Szelecz, condecorado com a Cruz do Mérito da cruz Vermelha Húngara, como pároco de Anastácio.

Outro religioso que se destacou foi o arcebispo metropolitano Dom Gaspar da Fonseca, que assim é descrito:

> [...] sempre acompanhou com atenção e benevolência a vida católica e o trabalho pastoral dos nossos sacerdotes. Mesmo em tempo de restrições, o arcebispo facilitou passes assegurando a livre movimentação de nossos sacerdotes para as inestimáveis viagens para o interior do país. (www. msg.org.br - acesso em Agosto, 2007)

A organização religiosa católica húngara que se tornou mais conhecida foi a Abadia São Geraldo.

> [...] uma sociedade monástica da Congregação Húngara da Ordem Beneditina, criada pelos monges provindos da milenar arquiabadia de Pannonhalma, na Hungria. Os primeiros monges que aqui chegaram na década de 1930, cuidavam da cura de almas da colônia húngara. Nos anos 40, fundaram uma casa conventual denominada Nova Pannonhalma – uma remissão à casa mãe. Com o passar dos anos, essa casa tornou-se pequena e, desse modo, foram obrigados a procurar um local maior para suas acomodações, além de ampliar seus trabalhos pastorais. Em 1951, a comunidade se transferiu para um prédio da Pontifícia Universidade Católica, no bairro de Santa Cecília, quando foi instalado o Mosteiro São Geraldo e fundado o colégio que se tornaria importante referência do ensino na cidade de São Paulo e ao qual deram o nome do príncipe húngaro Santo Américo. <www.msg.org.br> Acesso em Agosto, 2007.

Devido ao seu destaque, esta comunidade monástica foi elevada a Priorado Conventual, através de um decreto da Santa Sé, de 8 de dezembro de 1953.

> Acompanhando a expansão do Colégio Santo Américo, a comunidade mudou-se em 1963 para a região do Morumbi, onde até hoje permanece. Em 8 de junho de 1989, o Priorado ganhou status

> abacial, tendo como seu primeiro abade, D. Ernesto Linka. <www.msg.org.br> Acesso em Agosto, 2007.

Com a finalidade de preservar e divulgar a memória da Congregação Húngara da Ordem Beneditina foi criado nas dependências do Mosteiro São Geraldo, em São Paulo, o Museu da Abadia São Geraldo, inaugurado em dezembro de 1999. A memória de mais de sete décadas de trabalho dessa comunidade monástica no país está expressa no acervo do museu, reunido inicialmente por Dom Severino Kögl. São objetos da cultura popular húngara, obras de arte, numismática, indumentária tradicional, artesanato, além de material relativo à vida beneditina e à história do Colégio Santo Américo, fundado pelos monges em 1951.

A mais destacada escola húngara confessional é sem dúvida o Colégio Santo Américo. Fundada em 1951 e mantida pelo Mosteiro São Geraldo de São Paulo da Ordem de São Bento, é uma escola católica de tradição beneditina.

> Essa tradição se expressa hoje em seus três pilares: religioso, excelência acadêmica e formação abrangente. <www.msg.org.br> Acesso em Agosto, 2007.

A Igreja Cristã Reformada húngara do Brasil enfrentou, de início, dificuldades idênticas às dos católicos húngaros. Quanto a isso, János Apostol, pastor dessa igreja escreveu no Braziliai magyarág (Almanaque húngaro do Brasil), editado em 1938: “O organizador incansável da igreja em São Paulo, o pioneiro Lajos Ötvös, lendo a revista Magvet¨(Semeador), dos protestantes iugoslavos, compreendeu que os presbiterianos partilham a mesma organização mundial que os reformados da

Hungria, sendo comunidades irmãs. Até então, os nossos compatriotas ficavam confusos porque estavam diante de templos que anunciavam “Culto Evangélico”, por eles tidos por luteranos, quando, na verdade, tratava-se da difusão do credo calvinista no Brasil.” Quanto a história dessa igreja, estudaremos à parte.

Festas Religiosas

Festa da Páscoa

Tem início com a celebração da santa missa e a benção das almas. Após a missa, o coral Bela Bartók faz sua apresentação com alguns números de canções populares.

> Na Festa da Páscoa, depois do almoço, cabe ao grupo de danças folclóricas “Pántilika”, se apresentar. Os residentes aguardam a dança alegre e arrojada dos jovens e aplaudem com entusiasmo (possivelmente estão se recordando da própria juventude). Em seguida há o sorteio de vários brindes, organizados pela presidenta da liga das Senhoras Húngaras de São Paulo. Algum tempo depois chega as denominadas “madrinhas” para distribuir os pequenos presentes de páscoa aos “afilhados”, ou seja, aos moradores do Lar. Esse gesto é exercido já há alguns anos pelas senhoras da Associação das mulheres Húngaras, atendendo um pedido da diretoria da Associação Beneficente. A “madrinha” tem ainda como compromisso visitar de vez em quando seus “afilhados”, para proporcionar-lhes um pouco de alegria na Páscoa e no Natal com pequenos presentes, conversar com eles, ouvir suas queixas, suas preocupações. Os convidados tomam seu tempo junto das mesas, desfrutando de um ambiente agradável e cordial. Às 5 da tarde, permanecem apenas os “anfitriões” (a diretoria) e seus auxiliares, para ajudarem na limpeza e arrumação. <www.ahungara.com.br> Acesso em Setembro, 2007

Festa de Natal

A Festa de Natal é realizada na casa Húngara, no sábado que antecede o Natal.

> Depois que todos tomam seus lugares nas várias mesas decoradas para a ocasião e acendem-se as luzes da àrvore de Natal, a diretoria do Lar dá as boas vindas aos presentes e pede aos representantes das várias entidades religiosas que digam algumas palavras para comemorar o evento, ou seja, a festa do carinho e da fraternidade. Compatível com a ocasião, eles então citam trechos da Bíblia ou exemplos da própria vida; em seguida toma a palavra o Cônsul Geral da Hungria. O Coral Bela Bartók canta canções natalinas e os escoteiros mirins do Colégio Santo Américo apresentam uma pequena peça natalina. [...] A colônia é uma família, que não abandona seus velhinhos. <www.ahungara.com.br> Acesso em Setembro, 2007.

Outras Festas Húngaras

A Associação Beneficente, junto com a Casa Húngara, tem procurado proporcionar vários eventos para manter não só o relacionamento entre os húngaros, mas também sua cultura. Entre eles pode-se citar:

- Baile de Gala Húngaro

Trata-se de uma ocasião festiva e social, onde os jovens da comunidade tem seu primeiro grande baile. Também é uma oportunidade a mais para que os amigos húngaros que não se vêem há algum tempo, se reencontrem. Além deste fator de entretenimento e encontro entre amigos, o baile tem como objetivo arrecadar fundos para manutenção do lar húngaro.

> A diretoria, já com meses de antecedência, reúne o Comitê Organizador do Baile, para distribuir tarefas a cada um (providenciar a decoração do salão, a música, a lista das debutantes, a preparação dos convites e sua impressão, a recepção dos convidados, o mestre de cerimônia, os oradores, os patronos de honra e patrocinadores). Associação Beneficente, 1999

O baile tem início com as palavras de boas vindas da patronesse – presidenta da liga das Senhoras Húngaras de São Paulo, e do presidente da Associação Beneficente. Logo após as palavras de boas vindas há uma apresentação de dança folclórica húngara. E em seguida, as debutantes são apresentadas à comunidade para dar inicio ao grande baile.

- Festival de Comida Húngara

> As duas diretorias (da Associação Beneficente e da casa Húngara) realizam em conjunto dois ou três festivais de comida por ano. [...] A fama do festival e da boa cozinha húngara atrai também brasileiros da vizinhança, assim esse acontecimento acabou se transformando numa fonte de renda nada desprezível. Além de arrecadar dinheiro, as diretorias da Associação e da Casa húngara têm outras responsabilidades e obrigações, como, proporcionar lazer aos membros da colônia.

- Tarde de chá na casa húngara
- Jantar Musical de Verão
- Jantar Dançante
- Comemorações do Rei Santo Estevão

> A Paróquia Católica Romana do rei Santo Estevão organiza e convida a colônia para as comemorações do Rei Santo Estevão, no Colégio Santo Américo, no Morumbi, Essas comemorações são sempre realizadas no Domingo mais próximo à data de 20 de agosto, dia de Santo Estevão. <www.msg.org.br> Acesso em Agosto, 2007.

- Bazares de Natal

> Como "não há nada de novo sob o sol", os três bazares se assemelham tanto nos seus produtos como nos freqüentadores. Mas cada um mantém sua própria tradição, trazida da pátria, e organiza seus bazares para sua respectiva congregação. <www.ahungara.org.br> Acesso em Setembro, 2007.

No terceiro Domingo de outubro, na igreja Reformada Cristã da Lapa. Sua especialidade é um almoço com carne e lingüiça, assadas na hora, tipo churrasquinho. Após o culto realizado na bela igreja no estilo típico da Transilvânia , abre-se o bazar que dura até a noite, e acontece aos domingos até o início de dezembro. Os preparativos são da responsabilidade do presbitério, mas também neste caso o trabalho mais pesado cabe às senhoras da comunidade.

No primeiro domingo de dezembro acontece outro bazar no refeitório do Colégio Santo Américo

> [...] sob o patrocínio da Liga das Senhoras Húngaras de São Paulo. Ele tem sido organizado pelas senhoras Ingrid Depner e Eva Tirczka Piller, com a colaboração das demais sócias da Liga. A arrecadação tem a finalidade de ajudar na manutenção do parque dos escoteiros do Embú e também dos 25º e 36º grupos de escoteiros. <www.msg.org.br> Acesso em Agosto, 2007.

No segundo final de semana de novembro o círculo das Senhoras da Igreja Luterana Húngara na Rua Sergipe, realiza em sua sede seu Bazar de Natal. A fama desse bazar são os doces húngaros feitos em casa.

Outra data importante é o dia 15 de março, data histórica nacional da Hungria, comemorando a revolução de 1848 contra o Império Austríaco. Essa comemoração anual cabe a Mihály Nagy, diretor do Círculo Cultural Amador “János Arany” (famoso poeta húngaro, 1817-1882) e costuma ser realizada num clube alemão, o “Heydenreichhaus”.

Capítulo V

Associações Húngaras no Brasil

Associação Beneficente

Sendo a maior e mais famosa associação húngara, a Associação Húngara Auxiliadora do Brasil presta serviço importante para comunidade húngara em nosso país. Vejamos breve histórico do início desta instituição:

> Em 18 de setembro de 1926 constituiu-se a "Associação Húngara Auxiliadora do Brasil". Os estatutos da Associação foram compilados com base nas diretrizes da então já sexagenária Associação Alemã ("Deutscher Hilfsverein"). Alajos Wawra, o então cônsul da Hungria, também participou da fundação da Associação. A primeira reunião teve lugar em sua residência.
>
> (Associação Beneficente 30 de Setembro, Livro Comemorativo, 1999)

A Associação propôs como seu objetivo dar proteção aos húngaros, assisti-los em suas necessidades e tentar remediar seus males. Adicionalmente, oferecer assistência educacional, cultural e médica, enfim fazer tudo o mais que estivesse ao seu alcance para resguardar os interesses dos imigrantes húngaros. Alugou-se a primeira sede na Alameda Glette, nº 202. O prédio estava localizado próximo do centro, possibilitando assim fácil acesso aos seus associados. Na época a Associação possuía 320 sócios pagantes.

Em 1996 também foi fundada a Associação Húngara de Jaraguá do Sul.

O Lar dos Idosos

O Lar de Idosos Pedro Balázs é uma Instituição de Longa Permanência para Idosos. Foi fundado em julho de 1961, é mantido pela Associação Beneficente 30 de Setembro - Associação Húngara. O Lar dos Idosos localiza-se na Rua Ribeiro de Morais, 952, no bairro da Freguesia do Ó, São Paulo, capital. Segundo Eva Piller:

> As bases de atuação são três: a atenção integral, a saúde do idoso e o respeito à individualidade. As atividades diárias (físicas, recreativas e culturais) promovem melhores condições para os idosos. Os objetivos são: melhorar a convivência mista entre os residentes de diversos graus de dependência, participar das atividades desenvolvidas pela comunidade local, incentivar a participação da família e da comunidade na atenção ao idoso residente, favorecer o desenvolvimento de atividades conjuntas com pessoas de outras gerações e estimular a autonomia dos idosos.
>
> (Associação Beneficente 30 de Setembro, Livro Comemorativo, 1999)

Além dos serviços de hotelaria oferecidos a todos os residentes: hospedagem, lavanderia e refeição, o residente pode contratar, opcionalmente, serviços de transporte e acompanhamento para saídas diversas, compra de medicamentos, dietas exclusivas e serviços de salão de beleza.

A residência conta com várias atividades sociais durante o ano. Dias de convivência e lazer são organizados pela equipe do residencial, juntamente com os voluntários, desenvolvendo workshops de artesanato e atividades culturais, almoços, bingos, festas do Domingo de Ramos, com a participação da Comunidade Húngara. Apresentam-se Grupos de Danças Folclóricas, Escoteiros e voluntários.

A Missão geral resume-se nesta frase: "Promover a vida através de um atendimento humanizado ao idoso".

A Casa Húngara – Magyar Ház

A Organização foi fundada, em 1985, por dirigentes dos diversos segmentos e grupos da Comunidade Húngara em São Paulo. A Diretoria, com um mandato de dois anos, é eleita por todas as associações e grupos que compõem a comunidade, representando-os perante as autoridades brasileiras e húngaras. O site desta organização afirma que:

> A Diretoria da Casa Húngara recepciona autoridades e visitantes, brasileiros e húngaros, organiza as festividades e comemorações referentes às datas comemorativas nacionais da Hungria, promove eventos culturais com artistas e intelectuais húngaros, cultiva e divulga os valores e tradições húngaras, coordena as reuniões de vários grupos, bem como diversos eventos que ocorrem no espaço físico da Casa Húngara. < www.ahungara.org.br >, acesso em Outubro/2007

A Casa está localizada na Vila Olímpia, São Paulo, capital, na Rua Gomes de Carvalho, 823. No piso inferior há dois salões multifuncionais, neles são realizados grande parte dos eventos, bem como as reuniões e os ensaios de vários grupos. No piso superior as dependências atendem atividades de administração, biblioteca e

curso livre de húngaro. A Casa possui ainda uma cantina e dois apartamentos para hóspedes em trânsito.

Associação Econômica Câmara Empresarial de Comércio e Indústria Brasil-Hungria

Fundada em 1990 e re-estruturada em 2006, a CCIBH - Associação Econômica Câmara Empresarial de Comércio e Indústria Brasil-Hungria, tem como objetivo amparar e ampliar as relações comerciais entre o Brasil e a Hungria. O site desta associação relata:

> Através da CCIBH, a empresa conta com uma gama de serviços e informações sobre como fazer negócios com a Hungria e, através da Hungria, com os países da União Européia, do Leste Europeu e das Repúblicas da ex-União Soviética. < www.ccibh.com.br>, acesso em outubro/2007

A Câmara atua também em atividades que tem como objetivo estreitar todos os tipos de laços entre os dois países, através da cooperação mútua em diferentes níveis (oficiais e privados) atuando, também, junto às autoridades oficiais de ambos países, em projetos políticos e comerciais, facilitando os negócios. Os associados da CCIBH são empresas e pessoas físicas, predominantemente instaladas no Brasil.

Além destas associações apresentadas, existem outras associações húngaras de menor expressão.

III Parte

O Mundo Húngaro Protestante no Brasil

Capítulo I

Protestantismo no Brasil

> "Cabe ao protestantismo brasileiro solucionar os problemas apresentados pela existência, nos meios proletários, de movimentos espirituais ... Se não quiser ou não julgar necessário ocupar-se deles, eles correrão o risco de cair na extravagância e depois na indiferença religiosa. Ou então, através de seus próprios trânsfugas e por meio de uma simpatia amistosa, exercerá a sua ação ensinando-os a dar a primazia à Bíblia. E então, os velhos problemas das velhas Igrejas não mais importarão, pois todo um novo povo virá ao seu encontro." (LÉONARD, 1963, p. 354)

É estratégico e indispensável falar sobre o protestantismo de modo geral, para poder contextualizar a Igreja Cristã Reformada no Brasil. É preciso, inicialmente, fazer uma breve definição dos termos "reformado", "protestante" e "calvinista".

O termo "reformado", além de sua acepção genérica, virtualmente sinônima de "protestante". O vocábulo "reformado" desde o século XVI passou a ser aplicado, especificamente, ao segundo movimento da Reforma Protestante. A primeira expressão do "protestantismo" foi o movimento de Lutero, iniciado na Alemanha em 1517. Anos mais tarde, surgiu na Suíça, um outro movimento, possuidor de grandes afinidades com o luteranismo, mas distinto deste em vários aspectos. Tal movimento

teve como líder inicial o reformador Ulrico Zuínglio. Poucos anos depois, o movimento passou a ser liderado por uma figura de muito maior expressão, que foi o francês João Calvino, o grande reformador de Genebra. [35]

Outro termo historicamente associado é “calvinista”. Tendo sido Calvino o maior articulador inicial do movimento reformado, e tendo a sua vasta obra teológica influenciado decisivamente as posições fundamentais do movimento, o seu nome ficou permanentemente associado ao sistema de teologia e governo que caracteriza as igrejas reformadas, incluindo a Igreja Reformada da Hungria, conforme as palavras do historiador Alderi Souza de Matos:

> “Podemos definir como “reformado” stricto sensu o segundo movimento da Reforma Protestante do século XVI, surgido na Suíça, e que teve como líderes iniciais Ulrico Zuínglio (na Suíça de língua alemã) e especialmente João Calvino (na Suíça de língua francesa). Esse nome é preservado até hoje nas igrejas dessa tradição existentes no continente europeu (Igreja Reformada da França, da Suíça, da Holanda, da Hungria, da Romênia, etc).” (MATOS, 2000, p. 52)

A influência da Reforma Protestante foi muito grande, a tal ponto de mudar a política, educação, economia e, acima de tudo, a religião local. Ao atestar isto o Historiador J. H. Merle D’aubigné diz:

> “Por todos os lugares os doutores da Reforma haviam exercido idêntica influência.” (D’AUBIGNÉ, 1985, p. 221)

[35] Informações do livro Simonton, 140 anos de Brasil, Série Colóquios, Volume 3, Editora Mackenzie, p. 51.

Breve histórico do Protestantismo Brasileiro

As lutas teológicas se desenvolveram por quase três séculos. Rastreando a história desde os conflitos da Pós Reforma, até o fim do século XIX, nos deparamos com a repercussão do protestantismo norte americano, raiz do protestantismo no Brasil.

A inserção do protestantismo na sociedade brasileira deu-se num momento histórico-social adequado, houve aceitação protestante na camada "livre e pobre" da população rural, e a expressão do protestantismo seguiu a trilha do café. Essas são três facetas do mundo social brasileiro que contribuíram com o protestantismo brasileiro.

Os ingleses anglicanos constituem o primeiro grupo do chamado protestantismo de imigração, aos quais seguem imigrantes compostos por protestantes de praticamente todas as denominações norte-americanas. Entre eles presbiterianos, metodistas, batistas, congregacionais e episcopais anglicanos, incluídos entre as igrejas do chamado protestantismo de missão ou conversão.

Em meados do século XIX os protestantes chegam no Brasil para ficar. A visão que o protestantismo tradicional foi construindo do catolicismo no Brasil, religião já instalada, estruturou sua estratégia missionária.

Os protestantes lutaram por um espaço religioso na sociedade brasileira, em três níveis de estratégia: o polêmico, o educacional (ideológico e instrumental), e o proselitista. Essa estratégia missionária não podia abster-se da educação para atingir a sociedade brasileira, pelas próprias características do protestantismo. Por outro lado, a ideologia americana procurava atingir, de modo indireto e por saturação, as classes dirigentes, intelectuais e políticas, mais precisamente, contribuir para construção de uma civilização cristã protestante.

Apesar do esforço por penetrar numa camada da sociedade brasileira, caracterizada pelo analfabetismo, única via oferecida, parece que o protestantismo não abriu mão, em momento algum, do intelectualismo. Nas áreas fora do âmbito do café, o protestantismo foi predominantemente urbano, aguarda momentos de mudanças sociais propícios, que se apresentam em princípios do século XX, conforme descreve Mendonça. [36]

No final do século XX, o protestantismo brasileiro impressionou mais por sua diversidade e complexidade do que por elementos comuns. De um lado, há uma imensa maioria de pentecostais clássicos, e a contínua proliferação e crescimento de grupos neo-pentecostais. Do outro lado, temos as igrejas tradicionais ou históricas, que por sua vez, se subdividem em dois grupos: progressistas e conservadores. Essa história se divide em diferentes períodos, conforme segue.

Primeiro Período (1889-1930): Quando da Proclamação da República, as principais denominações históricas do protestantismo já estavam presentes no Brasil, a saber, congregacionais (1855), presbiterianos (1859), metodistas (1876), batistas (1881) e episcopais (1890). Além desses, haviam as antigas igrejas resultantes da imigração, como anglicanos (1816) e luteranos (1824). Convém lembrar que o protestantismo de imigração não apresenta característica missionária (vocação conversionaista).

Outros evangélicos existentes nesta época eram os seguintes: Igreja Cristã, Igreja Batista Independente, Congregação Cristã no Brasil, Adventistas e Exército da Salvação.

[36] MENDONÇA, Antônio Gouvêa. O Celeste Porvir. 1ª Edição. São Paulo: Aste, 1995, p. 185.

O protestantismo brasileiro era ainda muito pequeno em termos numéricos. A principal característica desse período foi o processo de nacionalização dos diferentes grupos, que se tornaram mais autônomos em relação as suas igrejas de origem.

Segundo Período (1930-1964): Nesse período, as igrejas protestantes, em sua maior parte, já haviam se tornado independentes das suas igrejas-mães estrangeiras. Nestas décadas, a situação relativa dos diferentes grupos sofreu uma alteração radical, com o acelerado crescimento das igrejas pentecostais, que ultrapassaram em muito as denominações históricas.

Terceiro Período (1964-2000): Dois eventos de grande impacto marcaram o início deste período. O primeiro com o Concílio Vaticano II (1962-1965), que assinalou a abertura da Igreja Católica para os protestantes ("irmãos separados"), e revelou novas concepções sobre o culto, a missa da igreja, e a relação com a sociedade. O ecumenismo[37] tornou-se alvo de muitas controvérsias. O segundo, com o surgimento de ditaduras militares e movimentos políticos de esquerda, em toda a América Latina. Na área religiosa, um dos resultados foi a vinda da Teologia da Libertação (ênfase em aspectos sociais). O pluralismo protestante trouxe no seu bojo, aspectos negativos que Peter Berger destaca:

> "O pluralismo religioso, antes de representar eventual 'reencantamento do mundo', colabora para a secularização, já que o aumento da concorrência relativiza as definições religiosas

[37] Ecumenismo é o movimento religioso que procura unir as diversas denominações cristãs em uma mesma liturgia.

> tradicionais e acarreta racionalização das estruturas religiosas." (BERGER, 1985, p. 139)

Os estudiosos falam em três ondas do pentecostalismo brasileiro: A primeira (1910-1940) com a chegada simultânea da Congregação Cristã do Brasil e da Assembléia de Deus, que dominaram o campo pentecostal por 40 anos. A segunda (1950-1960) com a fragmentação do campo pentecostal, surgindo novos grupos: Evangelho Quadrangular, Brasil para Cristo, Deus é Amor e muitos outros (contexto paulista). A terceira (1970-1980) com o surgimento do neo-pentecostalismo. Neste surgiram as Igrejas Universal do Reino de Deus [38] e Internacional da Graça de Deus, entre outras (contexto carioca).

> "A história do protestantismo brasileiro no período republicano é uma história de notável crescimento e crescente visibilidade social. Nesse longo período, as igrejas evangélicas deram importantes contribuições a indivíduos, famílias e à sociedade nas áreas: evangelística, educacional e ética. Infelizmente, é também uma história de lamentáveis divisões e, particularmente nos últimos anos, de um testemunho questionável e valores distorcidos. Trabalhemos e oremos para que a fé evangélica produza em nosso país os seus melhores frutos no séculos XXI." (SILVA, 2000, p. 23)

[38] Ricardo Mariano, escreveu sobre o crescimento específico e magia exercida pela Igreja Universal do Reino de Deus, na Revista da USP, 31, p. 122.

Protestantismo de Imigração no Brasil

> "Ao iniciar-se o século XIX, não havia no Brasil vestígio de protestantismo" (RIBEIRO, 1987, p. 15)

Em janeiro de 1808, com a chegada da família real, o príncipe-regente João decretou a abertura dos portos do Brasil às nações amigas. Em novembro, novo decreto concedeu amplos privilégios a imigrantes de qualquer nacionalidade ou religião.

Em fevereiro de 1810, Portugal assinou com a Inglaterra tratados de Aliança e Amizade, e de Comércio e Navegação. Este, em seu artigo XII, concedeu aos estrangeiros "perfeita liberdade de consciência" para praticarem sua fé. Sobre esta liberdade Alderi Souza de Matos afirma:

> "Foi somente no início do século XIX com a transferência da corte portuguesa para o Brasil que o protestantismo começou a implantar-se definitivamente no país. O célebre Tratado de Comércio e Navegação firmado entre Portugal e a Inglaterra em 1810, pela primeira vez tornou possível o exercício legal do culto evangélico, com algumas restrições." (MATOS, 2000, p. 59)

O primeiro capelão anglicano, Robert C. Crane, chegou em 1916. A primeira capela foi inaugurada no Rio de Janeiro em 26 de maio de 1822, seguiram-se outras nas principais cidades costeiras. Outros estrangeiros protestantes americanos, suecos,

dinamarqueses, escoceses, franceses, e especialmente, alemães e suíços, de tradição luterana e reformada chegaram neste período.

Com a independência e a necessidade de atrair imigrantes europeus para mão de obra, aumentou consideravelmente o ingresso de protestantes filiados a diferentes confissões. Quando se proclamou a Independência, contudo, ainda não havia igreja protestante no país. Não havia culto protestante em língua portuguesa. Dentre os primeiros imigrantes protestantes a se fixarem no Brasil em números expressivos, dois grupos se destacam: os anglicanos, a partir de 1808, e os luteranos, a partir de 1824. A Constituição Imperial de 1824, artigo 5º estabelece: “A religião católica apostólica romana continuará a ser a religião do Império. Todas as outras religiões serão permitidas com seu culto doméstico ou particular, em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior de templo.”

Os suíços católicos iniciaram a colônia de Nova Friburgo (1820), logo a área foi abandonada e oferecida a alemães luteranos, que chegaram em maio de 1824 (um grupo de 324 imigrantes). A maior parte dos imigrantes alemães foram para o Sul entre 1824 e 1830 (60% protestantes).

Por falta de ministros ordenados, os primeiros luteranos organizaram sua própria vida religiosa. Elegeram leigos para serem pastores e professores, os “pregadores-colonos”. Na década de 1850, a Prússia e a Suíça “descobriram” os alemães do Sul do Brasil, e começaram a enviar-lhes missionários e ministros. Isso criou uma igreja mais institucional e européia. Corroborando com estas informações, a professora da Universidade de São Paulo, Dra Maria Lucia S. Hilsdorf, complementa:

> “O trabalho livre dos imigrantes nas grandes cidades propriedades cafeicultoras era, na década de 1850, uma possibilidade discutida e experimentada por alguns fazendeiros que queriam braços para suas lavouras. Mas, uma das perguntas que os contemporâneos de Simonton faziam era se, crescendo, além de alterar as relações de trabalhos, essa imigração traria uma mudança significativa da política até então seguida no campo religioso, pois os contingentes de imigrantes que aqui chegavam incluíam tantos ou mais protestantes que católicos... Em 1858, o presidente J. J. Fernandes Torres já calculava em cerca de 4 mil o total de colonos portugueses, alemães e suíços radicados na província de São Paulo, a maioria deles de religião evangélica. A presença de protestantes seria ampliada até os meados da década seguinte.” (HILSDORF, 2000, p. 35 e 36)

Uma consequência importante da imigração protestante é o fato de que ela ajudou a criar as condições que facilitariam a introdução do protestantismo missionário do Brasil. A medida que os imigrantes alemães exigiam garantias legais de liberdade religiosa, estadistas liberais criaram a legislação avançada, que durante o reinado de D. Pedro II, protegeu as missões evangélicas da perseguição aberta, e até mesmo colocou as comunidades não-católicas sob a proteção das autoridades imperiais.

Em 1930, de uma comunidade protestante de 700 mil pessoas no país, as igrejas imigrantes tinham, aproximadamente, 300 mil filiados. A maior parte estava ligada à Igreja Evangélica Alemã do Brasil (215 mil) e viviam no Rio Grande do Sul.[39]

A imigração foi o grande e poderoso braço para entrada do protestantismo no Brasil. Com a chegada dos imigrantes, de países influenciados pela Reforma Protestante, chegou também a religião protestante dos mesmos, formando o chamado protestantismo de imigração, conforme relata Justo L. Gonzalez:

> "Uma conseqüência notável das muitas ondas de imigração, foi a fundação de comunidades religiosas. Desde os primórdios da colonização britânica na América do Norte, um dos impulsos que haviam trazido os europeus a estas plagas era a possibilidade de se criar uma nova sociedade em uma nova terra. ... os contingentes de imigrantes continuavam em seus novos países as suas antigas práticas religiosas. Muitos traziam consigo os seus pastores, ou os mandava buscar em seus países de origem. O seu objetivo, ao virem para as novas terras, não era pregar aos naturais do país e, por isso, a maioria dos imigrantes contentou-se em guardar para si a fé de seus antepassados." (GONZALEZ, 1988, p. 25)

Os primeiros grupos de imigrantes húngaros começaram a chegar a partir de 1890. Vieram para buscar novas oportunidades, já que a conjuntura econômica na Monarquia Austro-Húngara não era muito favorável. Vieram também animados pelos

[39] Apontamentos de aula do professor da Escola Superior de Teologia, da Universidade Mackenzie, Ms. Wilson Santana Silva

incentivos oferecidos pelo governo brasileiro: terras e animais para recomeçar a vida na nova terra. Muitos aportaram no sul do país e estabeleceram-se no Rio Grande do Sul, Santa Catarina (Jaraguá do Sul) e Paraná. Alguns desembarcaram no porto de Santos, estabelecendo-se no interior do estado de São Paulo.

Igreja Reformada

O grande marco histórico da Reforma Protestante do século XVI, teve início com o questionamento do catolicismo medieval, feito pelo monge alemão Martinho Lutero (1483-1546) a partir de 1517. Em pouco tempo, os seguidores desse movimento passaram a ser conhecidos como “luteranos”, e a igreja que resultou do mesmo foi denominada Igreja Luterana.

Poucos anos após o início da dissidência luterana na Alemanha, surgiu na cidade de Zurique, um segundo movimento de reforma protestante, freqüentemente denominado “Segunda Reforma.” Esse movimento teve como líder inicial o sacerdote Ulrico Zuínglio (1484-1531) e, pretendendo reformar a igreja de maneira mais profunda que o movimento de Lutero, passou a ser conhecido como movimento reformado, e seus seguidores como “reformados.” Assim sendo, as igrejas derivadas do movimento auto-denominaram-se igrejas reformadas.[40]

---

[40] O Dr. *Augustus Nicodemus Lopes, atual chanceler da Universidade Presbiteriana Mackenzie, escreveu um artigo para esta Universidade, acessado em 14 de novembro de 2.007, com título:* O que é ser "reformado"? Segue sua definição: “... Historicamente, o termo "reformados" foi usado a princípio indistintamente para todos os protestantes, calvinistas, luteranos e zwinglianos. Com as controvérsias entre eles sobre a Ceia, "reformados" passou a designar zwinglianos e calvinistas somente, em contraponto aos luteranos. E com o arrefecimento da importância de Zwinglio no cenário protestante, "reformados" passou a designar os calvinistas. ... Hoje em dia, muitas igrejas e denominações se utilizam do nome "reformada", mesmo que já tenham abandonado em grande

Apesar do seu aparente radicalismo, Lutero e seus seguidores romperam com a igreja majoritária somente nos pontos em que viam conflitos irreconciliáveis com as Escrituras. Especialmente na área crucial do culto, os luteranos julgavam que era legítimo manter tudo aquilo que não fosse explicitamente proibido pela Bíblia. Já os reformados partiam de um princípio diferente, entendendo que só deviam abraçar aquilo que fosse claramente preconizado pelas Escrituras. Foi isso que os levou a uma ruptura mais profunda com o catolicismo.

Após a morte de Zuínglio em 1531, o movimento reformado passou a ter um novo líder, que revelou-se muito mais articulado e influente que o anterior: João Calvino (1509-1564). Calvino nasceu em Noyon, no nordeste da França, e ainda adolescente foi estudar teologia e humanidades em Paris. Depois de um breve período em Orléans e Bourges, quando dedicou-se ao estudo do direito, retornou a Paris para dar continuidade aos estudos humanísticos que tanto o fascinavam. Em 1532, publicou o seu primeiro livro, um comentário do tratado de Sêneca *De Clementia*.

O humanismo que empolgou os primeiros líderes das igrejas reformadas, Zuínglio e Calvino, foi o extraordinário movimento intelectual que marcou a transição entre a Idade Média e o período moderno. Uma das características marcantes desse

---

medida partes fundamentais da teologia calvinista, inclusive a pneumatologia. O mesmo acontece com alguns pastores que consideram-se reformados apesar do fato de que não são calvinistas em sua doutrina. Assim, embora para alguns hoje ser reformado seja pertencer a uma igreja que historicamente descende da reforma protestante, ou ainda manter o espírito reformista que marcou os reformadores, é mais exato dizer que o conceito está ligado às principais convicções doutrinárias dos reformadores, particularmente às de João Calvino. ...É difícil até mesmo achar um teólogo calvinista hoje que esteja disposto a defender a teologia reformada em seus detalhes mais peculiares, em particular as opiniões de Calvino e Lutero..."

movimento foi o seu profundo interesse pela antigüidade clássica, o período áureo da civilização greco-romana. Entre as obras clássicas que atraíam a atenção de muitos estava a Bíblia, particularmente o Novo Testamento. Isso levou ao surgimento de uma categoria específica de humanistas bíblicos, devotados ao estudo das Escrituras em seus originais gregos e hebraicos. O maior desses humanistas cristãos foi o célebre Erasmo de Roterdã (c.1466-1536), cuja edição crítica do Novo Testamento, baseada em textos gregos, foi avidamente estudada e utilizada pelos reformadores suíços.

Em 1533, Calvino teve uma experiência de conversão à fé evangélica. Forçado a fugir de Paris por causa das suas novas convicções, dirigiu-se para a cidade de Angoulême. Pouco depois, começou a escrever a sua obra magna, a *Instituição da Religião Cristã* ou *Institutas*, publicada em Basiléia em 1536. Nesse mesmo ano, de maneira totalmente inesperada, Calvino viu-se convocado a auxiliar a implantação da fé reformada na cidade de Genebra, na Suíça francesa. Após três anos em Estrasburgo (1538-1541), o reformador retornou a Genebra e ali permaneceu até o final da sua vida.

Graças a sua vasta e competente produção teológica, sua habilidade como organizador, e seus contatos pessoais com inúmeros indivíduos e comunidades em toda a Europa, Calvino exerceu uma poderosa influência e contribuiu para a disseminação do movimento reformado em muitos países. Em 1559, ele fundou a Academia de Genebra, que colaborou decisivamente para a formação de toda uma nova geração de líderes reformados. Dada a importância desse reformador, um novo termo surgiu para designar os reformados: “calvinistas.”

Nas *Institutas*, comentários bíblicos, sermões, tratados e outros escritos que produziu, Calvino articulou um sistema completo de teologia cristã que ficou conhecido como calvinismo. Esse sistema incluía normas específicas, retiradas das Escrituras, acerca da doutrina, do culto e da forma de governo das comunidades reformadas. Na base do sistema estava a ênfase no conceito da absoluta soberania de Deus como criador, preservador e redentor do mundo. A estrutura eclesiástica preconizava o governo das comunidades por presbíteros, e a associação das igrejas em presbitérios regionais e em sínodos nacionais.

Europa Continental: Logo após o início da carreira de Calvino, o movimento reformado começou a difundir-se em muitas regiões da Europa, notadamente na França, no vale do Reno (Alemanha e Países Baixos), no leste europeu e nas Ilhas Britânicas. Vários fatores contribuíram para essa difusão.

Em primeiro lugar, a ampla divulgação das idéias de Calvino através da imprensa e de outros meios; em segundo lugar, o intenso deslocamento de refugiados que procuravam escapar da repressão religiosa em seus países; finalmente, o papel irradiador desempenhado por Genebra e outras cidades reformadas. Muitos homens e mulheres iam a Genebra, eram treinados nos preceitos da fé reformada e retornavam aos seus países imbuídos das novas idéias.

Como era de se esperar, Calvino nutria grande interesse pela propagação da fé evangélica no seu próprio país, a França. Ali, apesar de intensas perseguições, o movimento reformado experimentou notável crescimento na década de 1550. Em 1559, reuniu-se o primeiro sínodo da Igreja Reformada da França, representando cerca de duas mil comunidades locais. Pela primeira vez, o presbiterianismo era

organizado em âmbito nacional. Esse sínodo aprovou uma importante declaração da fé reformada, a *Confissão Galicana*.

Muitos dos reformados franceses, conhecidos como huguenotes, eram artesãos, comerciantes e nobres, e estavam concentrados principalmente no oeste e sudoeste do país. Seus conflitos políticos com o partido católico liderado pela família Guise-Larraine levaram a um longo período de guerras religiosas (1562-1598). O episódio mais sangrento foi o massacre do Dia de São Bartolomeu (24-08-1572), em que milhares de huguenotes foram mortos em Paris e no interior da França, entre eles o famoso almirante Gaspard de Coligny. A paz só foi restaurada em 1598, quando o rei Henrique IV, um ex-huguenote, promulgou o Edito de Nantes, concedendo liberdade religiosa aos reformados. Esse edito foi revogado por Luís XIV em 1685, fazendo com que cerca de 300 mil huguenotes abandonassem a França.

Em virtude da proximidade geográfica, o movimento reformado desde cedo também penetrou no sul da Alemanha. O movimento cresceu com a chegada de milhares de refugiados vindos de outras regiões, como a França e os Países Baixos. Estrasburgo foi um importante centro reformado entre 1521 e 1549, tendo como líder o reformador Martin Butzer. Como já foi apontado, Calvino ali residiu durante três anos (1538-1541). Em Heidelberg, o príncipe Frederico III criou uma grande universidade que tornou-se o centro do pensamento reformado na Alemanha. Nessa cidade foi escrito em 1563 o *Catecismo de Heidelberg*.

A Guerra dos Trinta Anos (1618-1648) resultou no reconhecimento definitivo das igrejas reformadas alemãs, que receberam o influxo de sessenta mil refugiados huguenotes após a revogação do Edito de Nantes.

Nos Países Baixos, a fé reformada surgiu inicialmente em Antuérpia, em 1555. Em dez anos, formaram-se mais de trezentas igrejas, em parte devido à chegada de imigrantes huguenotes que fugiam das guerras religiosas em seu país. Essas igrejas adotaram como sua declaração de fé a *Confissão Belga*, escrita por Guido de Brès em 1561.

O calvinismo foi implantado na Holanda no contexto da guerra da independência contra a Espanha, iniciada em 1566 sob a liderança de Guilherme de Orange. Como resultado do conflito, os Países Baixos dividiram-se em três nações: Bélgica e Luxemburgo (católicos) e Holanda (reformada). O primeiro sínodo nacional das igrejas reformadas holandesas reuniu-se em 1571 na cidade de Emden, na Alemanha, e adotou um sistema presbiterial de governo baseado no modelo francês. Eventualmente, a igreja reformada tornou-se oficial, embora nem toda a população tenha aderido ao movimento. No início do século XVII, uma disputa teológica resultou no Sínodo de Dort (1618-1619), que rejeitou as idéias de Tiago Armínio acerca da predestinação e afirmou os chamados “cinco pontos do calvinismo” (depravação total, eleição incondicional, expiação limitada, graça irresistível e perseverança dos santos).

Quanto à Europa oriental, na década de 1540, graças a contatos com cidades suíças, surgiram igrejas reformadas na Polônia e na Boêmia (Checoslováquia), e mais tarde também na Hungria. Na Boêmia, o movimento reformado associou-se aos Irmãos Boêmios, os sucessores do antigo movimento liderado pelo pré-reformador João Hus, morto em 1415.

Na Polônia e na Lituânia, as igrejas calvinistas experimentaram grande crescimento, mas eventualmente foram suprimidas pela Contra-Reforma.

A fé reformada foi introduzida na Hungria em 1549, através de contatos com Zurique, mas as igrejas sofreram perseguições de 1677 a 1781. A igreja reformada húngara viria a ser uma das maiores do mundo.[41]

[41] MATOS, Alderi Souza de, Origens Históricas do Presbiterianismo, 2007, Extraído do site: www.mackenzie.com.br/teologia/Historia em Novembro de 2007.

Capítulo II

História da Igreja Cristã Reformada do Brasil

> "János Apostol começou seu trabalho em 31 de outubro de 1932, dia de semana, numa noite comemorativa da Igreja Cristã Húngara Reformada do Brasil, com sede em São Paulo, considerada esta data a do início de sua atuação oficial. Reforçada pela organização de János Apostol, a igreja adota o nome brasileiro de Igreja Cristã Reformada." (BOGLÁR, 2000, p. 113)

O movimento dos Reformados húngaros do Brasil se iniciou por volta de 1930, quando Luiz Ötvös e seus companheiros começaram a reunir os fiéis dispersos, e de tempo em tempo organizavam, com o apoio de Pastores brasileiros, cultos com Santa Ceia. Pediram a Igreja Reformada Húngara que lhes mandasse um pastor para assumir a organização da igreja, fato que se concretizou em 1932, com a chegada do Pastor János Apostol. Deu-se o funcionamento oficial da Igreja Cristã Reformada em 31 de outubro de 1932, localizada na Rua Domingos Rodrigues, 306, no bairro da Lapa, São Paulo. A pequena praça em frente a igreja recebeu o nome de praça János Apostol, em 27 de dezembro de 2000. [42]

Comunidades e grupos satélites começaram a se organizar por todo Brasil (cujo território é maior que a Europa), mas, especialmente na cidade de São Paulo (que se

[42] APOSTOL, János. Uma Visão Panorâmica dos Reformados Húngaros. 1ª Edição, 1991, p. 255. Esta citação foi editada pela Fundação da Conferência Mundial das Igrejas Reformadas Húngaras, na cidade de Debrecen – Hungria – Tradução: Albert Kiss.

tornou uma metrópole mundial, com habitação maior que toda da Hungria). Esta Igreja organizada, foi suprindo as regiões de São Caetano, Santo André, Rio de Janeiro, Guarulhos, Lorena, Árpádfalva, Buri, Belo Horizonte, Brasília, Porto Alegre, Londrina, Rolandia, Arapongas, Apucarana, Marialva, Maringá, etc. Além das comunidades mencionadas, existiam inúmeros membros dispersos, principalmente nos arredores de São Paulo, residindo de quinhentos até mil quilômetros de distância.

Templos foram construídos em Árpádfalva e São Paulo, assim como três escolas em diferentes regiões do Paraná. Entre estes, porém, sobreviveu somente a Igreja de São Paulo, pois nas outras regiões, as comunidades migraram para longe. Assim, o trabalho nas regiões satélites foi minguando pela inacreditável dispersão dos húngaros, pelas grandes distâncias e, principalmente, pela falta de pastores.

Na Igreja Cristã Reformada, além de János Apostol, os seguintes pastores serviram por mais ou menos tempo: Albert Varga, László Báthory, Balázs Dezső M. Nagy, Árpád László Gridi-Papp, Béla Mohai Szabó, Sra. István Csákány, Adrienne. Além dos pastores colaboradores brasileiros, Miguel Rizzo, Amantino Adorno Vassão e Jorge Mota, e nos últimos quinze anos, alguns pastores da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, Roberto Themudo Lessa, Íris, Paulo Estevão Érdei e Antonio Sérgio Lopes.

Por baixa remuneração ou por outros motivos, em sua maioria serviram a comunidade por pouco tempo, com exceção de Árpád László Gridi-Papp e Béla Mohai Szabó. Árpád László Gridi-Papp passou para a Igreja alemã, porém Béla Mohai Szabó persistiu no seu trabalho, por meio século, ao lado de János Apostol, que ininterruptamente exerceu seu trabalho.

Até a segunda grande guerra mundial, a Igreja foi auxiliada pela Igreja Húngara, com a metade do salário de cada Pastor, até então, a Igreja funcionou no Brasil como missionária da Igreja Reformada da Hungria. Mesmo com esta ajuda, desde o início, buscando cobrir seus gastos e empreendimentos, com o apoio da comunidade local. Na seqüência, a Igreja tornou-se auto-sustentável, entidade brasileira, independente, sob o nome de Igreja Cristã Reformada do Brasil.

Passados alguns anos, chegam novas ondas de fugitivos da Hungria, cujo apoio é assumido pela Igreja, que, para tal, recebe ajuda financeira por um curto espaço de tempo dos Estados Unidos da América. Durante longas décadas, se sustenta pelos próprios esforços e realiza seu trabalho. Os problemas financeiros, entre outros, influenciaram na manutenção da igreja, persistindo até os dias de hoje. János Apostol aponta algumas dificuldades no trabalho da Igreja:

> "Os dispersos reformados húngaros do Brasil somam vários milhares. Pelo enorme território, os irmãos que vivem na grande caldeira do povo brasileiro vão se fundindo. Hoje podemos contar somente com duzentas famílias para a manutenção da Igreja. Não somente a forte absorção cultural, mas também, as inúmeras seitas e ondas espirituais levaram muitos fiéis. Especialmente os casamentos mistos enfraquecem a participação eclesiástica, apesar de realizarmos, já há vários anos, cultos na língua portuguesa também. ... teólogos já formados no Brasil: Paulo Estevão Erdei e João Balogh, os quais já nasceram dentro das comunidades brasileiras, portanto, somente podemos contar com eles nos serviços em língua portuguesa, os quais realizam habitualmente.

> Existiam também diaconisas: Margit Petry e Maria Patay. Além delas a Sra. János Apostol, esposa do Reverendo, realizou trabalhos missionários a serviço da Igreja (por quase cinqüenta anos). (APOSTOL, 1991, p. 255)

Os Curadores (representantes legais) da Igreja foram os seguintes: János Jámbor pai, durante a fundação, János Ragály, durante a construção do templo, Imre Poór Filho, que se ocupou do processo de autonomia. Por um breve período, János Balogh Kovács foi o curador. Hoje Antonio Bonzoi que retém o cargo. O músico da comunidade é Imre Lajos Gridi-Papp.

A Igreja realizava também a escola dominical, assim como trabalhos com a juventude. As Senhoras e Moças serviam aos trabalhos da Liga da Caridade e do Bazar de Natal, bazar este realizado até hoje, anualmente, no terceiro domingo de outubro. O Presbitério, o qual tem como membros também mulheres, participa da administração da Igreja. O trabalho missionário interno era bastante deficitário, não existindo atualmente.

A Igreja sempre participou de eventos ecumênicos, é membro das Associações Protestantes assim como das Organizações Cristãs unificadas, incluindo ainda a Federação Mundial Reformada.[43]

Numa determinada época, a comunidade teve um jornal informativo com nome de "Hiradó" (noticiário), que mais tarde foi substituído pelo "Braziliai Haragszó" (Badaladas dos Sinos Brasil), e por falta de assinantes, também se extinguiu.

[43] APOSTOL, János. Uma Visão Panorâmica dos Reformados Húngaros. 1ª Edição, 1991, p. 255. Esta citação foi editada pela Fundação da Conferência Mundial das Igrejas Reformadas Húngaras, na cidade de Debrecen – Hungria – Tradução: Albert Kiss.

A maioria da diáspora húngara já está na quarta geração, e estão muito dispersos. A juventude, gradativamente, se distanciou dos trabalhos religiosos. Os mais bem situados financeiramente também se afastaram da Igreja. Por isto, os membros que permaneceram, nutrem sentimento de abandono pelos seus compatriotas. Alguns membros permaneceram fiéis aos trabalhos. Sobre isto János Apostol escreveu:

> “Somos gratos ao Senhor Deus pela perseverança nos trabalhos altruístas de alguns. Destacando especialmente dois, os quais por muito tempo persistiram. A Sra. János Apostol, esposa do Reverendo, que realizou com sucesso um trabalho comunitário multilateral e Béla Mohai Szabó, que como um operário da indústria, buscou seu pão de cada dia (foi oficial do exército húngaro). Apesar de morar muito longe do Templo, Szabó estava presente todos os domingos nos serviços religiosos. Formou-se em teologia, e quando largou o trabalho na indústria dedicou todo o seu tempo para a profissão da fé.
>
> Às vezes somos apenas dois ou três na Igreja, como no "Livro de Daniel" com seus filhos, está conosco a presença de quem não se vê, que é como o filho de Deus. Cremos que Ele que está no Brasil através dos nossos constantes trabalhos, nos protege, nos mantém no "forno incandescente" também, aonde fomos atirados com nosso povo.” (APOSTOL, 1991, p. 256)

A Igreja Cristã Reformada do Brasil (ICRB) teve dois personagens que se destacaram (Luiz Ötvös e János Apostol), e foram de grande valor na aglutinação, organização e manutenção da comunidade.

Luiz Ötvös – Evangelista Itinerante (1896-1962)

Luiz Ötvös foi um comerciante húngaro, vindo legalmente da Hungria, que no ano de 1928, percebendo as condições precárias de alguns compatriotas, resolveu agregá-los, criando a chamada Associação Húngara de Protestantes de São Paulo. Em 21 de junho de 1931 formou-se a Associação Protestante de Húngaros, tendo cunho mais religioso. Esta associação foi registrada em 5 de julho de 1931 na Confederação Evangélica do Brasil, com o nome da Igreja Cristã Reformada.

Com trabalho árduo de visitação às famílias, espalhadas por vários bairros de São Paulo, Ötvös evangelizou, agregou e assistiu muitos húngaros. As reuniões aconteciam nas casas dos membros e participantes da associação, realizando-se nestas ocasiões cultos domésticos, que passaram a ser cada vez mais freqüentes. Através deste trabalho social e religioso, já contando com a participação de mais de 100 famílias, Ötvös recebeu o apoio do pastor Miguel Rizzo Júnior, da Igreja Presbiteriana do Brasil, comunidade denominada “Igreja Presbiteriana Unida”, localizada na Rua Helvécia, 106, São Paulo, capital, realizando ali o primeiro culto protestante húngaro, em um templo, com distribuição da Santa Ceia.

A história do trabalho de evangelização realizado por Luiz Ötvös, assemelha-se, em muitos aspectos, ao trabalho do grande evangelista, ex-padre católico, José Manoel da Conceição, convertido ao protestantismo da Igreja Presbiteriana do Brasil. José Manoel da Conceição foi conhecido como o grande evangelista itinerante,

cooperando essencialmente no estabelecimento e crescimento do presbiterianismo e protestantismo brasileiro, conforme a biografia escrita por Boanerges Ribeiro:

> “Uma das características marcantes do evangelismo brasileiro é seu espírito intensamente evangelístico, e o caráter absolutamente não sectário de sua evangelização: os evangélicos pregam a Cristo, o Redentor. Parece-nos que isso se deve, em grande parte, à tremenda impressão e influência que em todos os ramos do evangelismo brasileiro deixou José Manoel da Conceição, o introdutor da Reforma no Brasil. Influência da qual muitas vezes não temos consciência, mas que é real e profunda, e se expressa nas lendas que tão depressa se formaram em torno de sua pessoa.” (RIBEIRO, 1983, p. 180)

Na publicação em húngaro, na cidade de Budapeste, no ano de 1996, Lajos Boglár Sênior, autor do livro, O Mundo Húngaro no Brasil, relata as palavras do pastor János Apostol sobre o trabalho deste imigrante húngaro Luiz Ötvös, na formação da ICRB:

> “A Igreja Cristã Reformada do Brasil, em muitos aspectos, se iniciou com as dificuldades similares que a comunidade católica húngara. Por esse aspecto cito as frases do Reverendo János Apostol, o talentoso pastor de São Paulo, publicadas em 1938 em São Paulo, no Almanaque "Brazíliai Magyarság" (Húngaros do Brasil).”
>
> "A organização da Igreja teve o incansável e espiritualizado trabalho missionário, no organizador da comunidade, Luiz Ötvös (Ötvös

Lajos) que percebeu durante leitura da revista" Magvetö "(Semeador) dos húngaros reformados da Yugoslávia (nt. - Antes da Primeira Grande Guerra era território húngaro), que nas regiões habitadas por húngaros, os Presbiterianos e os Reformados compartilhavam da mesma organização mundial e que são comunidades irmãs. Até então nossos irmãos de sangue no Brasil, não sabiam como se encaixar em termos religiosos, pois nas fachadas dos templos protestantes que exibiam a expressão: "Culto Evangélico", para eles eram denominações que as qualificavam como Igrejas Luteranas, quando na realidade a linha reformista Calvinista era a mais difundida no Brasil. Ötvös já em 1928 tinha iniciado os trabalhos de organização da Igreja, vindo a realizar no Natal de 1930, o primeiro Culto público no templo da Igreja Presbiteriana Unida, sito à Rua Helvetia, na Língua húngara, com Santa Ceia. Para o serviço pediu a presença do Reverendo Miguel Rizzo Júnior, pastor daquela Igreja, e na pessoa desse jovem homem, os húngaros encontraram um benfeitor de grande coração, um verdadeiro amigo, altruísta.

Sob a direção de Ötvös, o grupo conseguiu, lentamente, vencer as grandes dificuldades iniciais e com dedicação organizou nas periferias, de início, cultos caseiros, que logo foram transferidos para templos públicos, assim como, organizou e deu início aos trabalhos de âmbito social e Cultural da Comunidade ....”(**BOGLÁR SÊNIOR**, 1943, p. 58)

No ano de 1933, Ötvos presidia o Presbitério da ICRB, e, desentendendo-se com o Rev. Jänos Apostol, pediu renúncia ao Sínodo da Hungria. Recebeu uma carta datada de 23 de abril de 1933, do Sínodo da Hungria, assinada pelo curador e presidente deste sínodo, pedindo a sua reconsideração. Tudo indica que por este desentendimento com o Rev. Apostol, Ötvos viria a se afastar da ICRB, passando a freqüentar outra igreja protestante. No ano de 1962, com 66 anos de idade faleceu, deixando seus filhos e sua esposa Gizella, que faleceu em 2002, com 102 anos de idade.

Reverendo János Apostol (1903-1991)

Nasceu em Kúnszentmiklós, distrito de Pest, na Hungria, em 1903. Seus pais pertenceram a famílias de pastores e professores. O pai, Paulo Apostol, era catequista.

János Apostol cursou a escola de 2º grau na sua cidade natal, e como estudante, tocado pelo chamamento de Deus, sentiu vocação para ser pastor. Iniciou seus estudos superiores na Academia de Theologia de Budapest, para continuá-los na Faculdade de Religião da Universidade de Debrecen, onde adquiriu seu diploma de pastor. Foi membro fundador do movimento “Soli Deo Glória” que se iniciou naquela época.

Em 1925 János obteve uma bolsa para prosseguir seus estudos na Escola Superior de Princeton, USA, onde em maio de 1926 graduou-se como “Master of Theology”. No mesmo ano prestou exame de pastor e foi ordenado por “The Reformed Church in the USA”. No verão deste ano serviu na Comunidade Húngara de Nova York, onde

outrora um dos seus antepassados, Gedeon Ács, pastor de Lajos Kossuth, tinha pregado a palavra.

Em maio de 1927, incumbido pela Igreja Presbiteriana do Canadá, realizou trabalho pioneiro como organizador de comunidades, em regiões de mineração em Calgary, província de Alberta, arrebanhando os imigrantes húngaros de religião reformada.

Em 1928, viajando através de muitos países, retornou para Hungria, onde passou a servir em várias localidades da Região Eclesiástica Reformada de “Dunamellék”, na qualidade de capelão, catequista e pastor substituto. Além disto empenhou-se na criação de uma editora evangelizadora, mas este trabalho foi interrompido.

Foi enviado pela Igreja Reformada da Hungria ao Brasil, para cumprir serviço de missão externa. Mais tarde, isto foi ampliado, abrangendo também Argentina e Uruguai, para ele cuidar das diásporas húngaras reformadas também naqueles países.

Reverendo János fundou a Igreja Cristã Reformada (Húngara do Brasil) Esta paróquia central organizou posteriormente mais de uma dezena de comunidades em outras localidades – cidades, vilas e povoados.

Em 1934, mais uma vez retornou à pátria, casou-se, e trouxe consigo a sua fiel esposa Hermina, filha de uma família de pastores do Sul da Hungria, a qual tomou a seu cargo, ao lado do esposo, a tarefa de reunir em comunidades, os reformados húngaros, que viviam dispersos nesse país de tamanho continental.

Naquela época, a maioria dos fiéis húngaros imigraram para o Brasil, em conseqüência do Tratado de Trianon, vindos principalmente da Transilvania. Eram, pois, simples trabalhadores, na sua maioria oriundos de aldeias, que constituíram as comunidades organizadas pelo pastor Apostol. Daí vieram também os perseverantes

presbíteros e os presidentes (curadores) do presbitério. Com a ajuda dos fiéis e dirigentes abnegados, foi construído o primeiro templo, no ano de 1935, em Árpádfalva, e também 3 escolas húngaras no estado do Paraná. Em 1941 foi inaugurado em São Paulo templo construído em estilo de “kalotaszeg” (Transilvânia), o qual, até os dias de hoje vem anunciando a glória de Deus, e com a sua estrela na sua torre (anunciadora do nascimento de Cristo), constitui justo motivo para orgulho de todos os húngaros aqui radicados.

A paróquia se tornou igreja autônoma em 1946, denominada “Igreja Cristã Reformada”, dentro da coletividade brasileira. Este passo foi forçosamente necessário devido a situação da “igreja mãe” na pátria húngara, quando, pressionada pelo governo comunista e ateísta, a igreja na Hungria perdeu a sua independência.

A igreja se manifestou também, editando a revista “Harangszó” (A Voz do Sino), a qual, durante 12 anos, levou a Palavra de Deus e os tesouros espirituais da cultura húngara aos fiéis dispersos em toda América do Sul. Na sala grande, localizada abaixo do templo em São Paulo, a igreja tem promovido, com regularidade ininterrupta, no primeiro domingo de cada vez, uma festividade cristã da Colônia Húngara, mantendo vivas, durante várias décadas, as ligações espirituais, emocionais e culturais com a pátria mãe.

A partir dos anos 70, devido as dificuldade das gerações mais novas quanto a língua húngara, os dirigentes da igreja introduziram o idioma português nos cultos matinais e domingueiros, porém nos cultos da tarde, desde a fundação da igreja até 1975, a Palavra de Deus era anunciada em húngaro.

A igreja mantém boas relações com as organizações protestantes internacionais e brasileiras, bem como com outras entidades religiosas. É membro do Conselho Mundial das Igrejas, da Federação Reformada Mundial, do Conselho Latino-Americano das Igrejas (CLAI) e, desde 1968, Rev. János Apostol, na qualidade de "sênior", representou perante foros internacionais, as igrejas reformadas húngaras da Argentina, Brasil e Uruguai. No Brasil, a igreja é membro ativo do movimento chamado "diaconia", bem como do Conselho Ecumênico das Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC). A igreja realiza cultos e reuniões ecumênicos. No dia 10 de maio de 2007, durante a visita do papa Bento XVI ao Brasil, a ICRB, representada por seu curador, presidente em exercício, Sr. Antonio Bonzoi, participou do Encontro Inter-religioso, no Mosteiro de São Bento, com mais de 11 líderes religiosos que foram cumprimentados um a um pelo papa.

Em 1986 pastor Apostol perdeu a sua esposa, fiel companheira de vida e de trabalho, e em 1990 faleceu seu auxiliar, pastor Béla Mohai Szabó, o qual tinha trabalhado com ele, perseverantemente, durante vinte e cinco anos. Conformando-se com a vontade de Deus, pastor Apostol continuou o seu trabalho árduo, empenhando-se nos últimos anos em achar um sucessor para si mesmo na igreja.

Fisicamente já enfraquecido, aos 86 anos de idade, representou sua igreja em Seul, Coréia do Sul, na assembléia da Federação Reformada Mundial, onde os demais participantes ergueram-se para cumprimentar em pé o velho companheiro de trabalho.

O pastor fundador da Igreja Cristã Reformada Húngara do Brasil, após 66 anos de serviço árduo (dos quais 59 no Brasil), no dia 15 de julho de 1991, "retornou à casa

do Pai". O enterro realizou-se com a presença maciça dos fiéis e dos húngaros radicados em São Paulo.

Reverendo János Apostol sustentou a sua igreja com trabalho duro, lutador e perseverante. Nunca se vangloriou, nem fez ostentação dos resultados. Cumpriu o serviço com humildade. Sua vida confunde-se com a própria história da Igreja Cristã Reformada. Ele também pode repetir as palavras do apóstolo Paulo: "Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada." (II Timóteo 4:7 e 8)[44]

Relação da Igreja Cristã Reformada do Brasil com a Igreja Presbiteriana Independente do Brasil

Durante a história da ICRB, especialmente após o falecimento de seu pastor e fundador János Apostol, houve uma grande contribuição da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil (IPIB) [45] na direção de cultos e pregações. Através destes

[44] Informações fornecidas pela família Nagy, membros fundadores da ICRB.

[45] A Igreja Presbiteriana Independente do Brasil (IPIB), surgiu em 1903 como uma denominação totalmente nacional, sem vinculação com igrejas estrangeiras. Resultou do projeto nacionalista do Rev. Eduardo Carlos Pereira (1856-1923), que entrou em conflito com o Sínodo da Igreja Presbiteriana do Brasil em torno das questões missionária, educacional e maçônica. Em 1907, a IPI tinha 56 igrejas e 4.200 membros comungantes. Fundou um seminário em São Paulo. Em 1908 foi instalado o seu Sínodo, inicialmente com três presbitérios; em 1957 foi criado o Supremo Concílio, com três sínodos, dez presbitérios, 189 igrejas locais e 105 pastores. O Estandarte, fundado em 1893, é até hoje o jornal oficial. Conta com 3 Seminários Teológicos, nas cidades de São Paulo, Londrina e Fortaleza. A Igreja Presbiteriana Independente do Brasil foi fundada na noite de 31 de julho de 1903, por um grupo de sete pastores e três presbíteros, que deixaram o sínodo da então Igreja Presbiteriana do Brasil. Foram liderados por Rev. Carlos Eduardo Pereira, para formarem a *"Egreja Presbyteriana Independente Brazileira"* (ortografia da época). No dia seguinte organizaram-se oficialmente como "Presbitério Independente". Os outros seis pastores fundadores foram: - Alfredo Borges Teixeira - Bento Ferraz - Caetano Nogueira Jr. - Ernesto Luis de Oliveira - Vicente Themudo Lessa.

contatos, cada vez mais freqüentes, nos últimos 15 anos, passaram alguns pastores da IPIB pelo púlpito da ICRB.

Contribuiu no pastorado da ICRB, entre outros, os Reverendos Roberto Themudo Lessa, Paulo Estevão Erdei, Antonio Sérgio Lopes, Reverenda Íris Hansen, e, atualmente, o pastor jubilado Reverendo Waldemar Soares Barbosa, membro do Presbitério São Paulo da IPIB.

Capítulo III

Governo e Liturgia da Igreja Cristã Reformada do Brasil

A Igreja Reformada da Hungria publicou, em fim de outubro de l.930, o seu "ISTENTISZTELETI RENDTARTÁS", Regulamento de Cultos, que foi adotado, obrigatoriamente, pelos presbitérios de todas as igrejas e congregações reformadas da Hungria a partir do 1º de janeiro de l931. O Regulamento representou, na época, a coroação de vários anos de esforços no sentido de dar aos cultos reformados, uma estrutura única, uma ordem litúrgica uniformizada que vieram a promover, no País, a unidade espiritual entre as pessoas de fé cristã reformada. Tornou-se claras, também, as principais regras do que vem a ser "adorar a Deus em espírito e verdade".

Na elaboração do Regulamento respeitaram-se os ensinamentos de João Calvino, da Segunda Confissão Helvética, do Catecismo de Heidelberg e, antes de tudo, de Jesus Cristo e da Bíblia. O Novo Testamento serviu de base, em particular, para a almejada união da fé cristã, porque esta não se alcança por inovações pessoais, mas sim, pela aceitação e aplicação do Evangelho de Cristo na nossa vida. *A unidade da Igreja se revela nos princípios da fé cristã, na proclamação clara e verdadeira do Evangelho de Cristo e na ministração dos sacramentos na sua forma instituída pelo próprio Senhor.* (II Confissão Helvética).

A Igreja Cristã Reformada do Brasil, fundada no dia 31 de outubro de 1932, na cidade de São Paulo, pelo rev. Janos Apostol e imigrantes húngaros de fé reformada, adotou os princípios de fé da Igreja Reformada da Hungria assim como o

seu Regulamento de Cultos. Com o decorrer das décadas e com a vinda das segundas e terceiras gerações dos imigrantes, inclusive de gerações de casais mistos, a celebração dos cultos da Igreja do Brasil, originalmente feita na língua húngara, passou a ser bilíngüe, sendo, atualmente, a maioria dos cultos celebrada em português e havendo pastor que não fala húngaro. Tornou-se indispensável, nessas condições, que o Regulamento de Cultos seja traduzido para o português. Considerando a data da publicação original feita em húngaro, disponível na Igreja, o responsável pela tradução tomou a liberdade de adaptar o conteúdo às condições eclesiásticas, sociais e políticas atuais do Brasil e atualizá-lo com base no seu conhecimento sobre a evolução do homem moderno. Procurou manter-se fiel, no entanto, ao Evangelho de Jesus Cristo e à pureza e simplicidade dos princípios da fé e da liturgia da Igreja Reformada original.

Nas citações da Bíblia Sagrada adotou-se a 2ª edição da tradução de João Ferreira de Almeida, impressa pela SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL (1995). Nas palavras do atual secretário do presbitério da ICRB, Sr. Imre Lajos Gridi-Papp, tradutor e autor do prefácio do Regulamento dos Cultos, seguem algumas palavras sobre este assunto:

> “O Antigo Testamento é um legado importante sobre os feitos de Deus e do homem, anteriores à vida de Cristo na terra. É fonte inesgotável de advertências e lições para a humanidade. Mas o fundamento da fé cristã é o Novo Testamento, o Evangelho de Cristo.
>
> Que Deus abençoe os que estudam e utilizam este Regulamento

> dos Cultos e faça-os lembrar que nada adianta tentar embelezar ou tornar excessivamente espirituoso o Evangelho de Cristo porque, como Ele falou aos seus discípulos, “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! Entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus” (Mat. 7:21).” (GRIDI-PAPP, 2004, p. 2)

Os ofícios utilizados na ICRB são diáconos, presbíteros e pastor. Os diáconos, normalmente, visam ás necessidades materiais dos membros da igreja, zelam o patrimônio e cuidam dos serviços gerais. Os presbíteros administram a igreja e compõem um concílio, denominado Presbitério. Atualmente, entre os presbíteros, existe o presidente do Presbitério, intitulado curador, que é o representante legal e 1º tesoureiro da igreja. A função dos pastores é ensinar, dirigir serviços espirituais como cultos, aulas e pregações e assistir a vida espiritual da comunidade.

Desde a fundação até 1946, a ICRB era dirigida pelo Presbitério, que se submetia a um Sínodo geral da Hungria, que, por sua vez, se submetia ao chamado Supremo Concílio, que era composto pelo pastor principal, pelo curador, secretário e um membro de cada comunidade. Com passar do tempo, a ICRB adquiriu autonomia e tornou-se independente do Sínodo da Hungria. Atualmente, é dirigida por um único Concílio, denominado Presbitério apenas de presbíteros (com 13 membros, sendo 7 homens e 6 mulheres).

Disposições Gerais para o Culto

Registro

Um Registro deve ser mantido, na Igreja, sobre todos os atos cerimoniais como batismos, confirmação na fé, conversões, casamentos, consagração de templos, ordenação de pastores e bispos, investidura de pastores, enterros e outros similares.

Cultos em Geral

Todos, da fé cristã reformada, devem zelar para que os ensinamentos, observações, idéias, declarações sobre fé, assim como profissões de fé, sejam bíblicas e verídicas. Os sermões devem ser concordantes com o Evangelho de Jesus Cristo. Os sacramentos e atos cerimoniais sejam conforme instituídos e ordenados pelo Senhor. Na falta de pastor, para qualquer atividade, o Presbitério decide sobre convidar pastor colaborador, facultar, designar presbítero ou outro membro da Igreja (de habilidade comprovada), para desempenhar atividades pastorais. Nestes casos, o membro lerá a bênção sem levantar as mãos.

Os tipos de oração, além da “Oração do Senhor”, podem ser de invocação, de adoração, de arrependimento, de intercessão, de ação de graças, de louvor, de oferecimento, por iluminação. A critério do pastor, a oração pode ser precedida por oração silenciosa. O conteúdo da oração pode corresponder a ocasião específica.

Na ICRB há um órgão, um harmônio e um piano, o organista é o Sr. Imre Gridi-Pappi. A igreja tem um coral há mais de 60 anos, com número de membros variável. São utilizados em cultos e reuniões o Hinário Evangélico e o Hinário da Igreja Reformada da Hungria (idioma húngaro). Em todos os cultos é cantado o hino nº 178 do Hinário Húngaro, que corresponde ao hino nº 85 do Hinário Evangélico. As músicas típicas da Hungria também são cantadas em suas festas e comemorações.

Na falta de templo ou no caso de culto fora do templo, o local do culto será decidido ou ratificado pelo Presbitério. A Igreja Cristã Reformada tem três tipos de culto, o ordinário. culto com sacramento (Batismo e Santa Ceia) e culto simbólico (Confirmação na fé, Casamento, Enterro, Ordenação, Investidura, Consagração).

Conforme o Regulamento dos Cultos da Igreja Cristã Reformada do Brasil, segue as diretrizes litúrgicas: [46]

Culto Ordinário

A leitura bíblica pode ser feita pelo pastor ou, a seu convite, por um presbítero, ou membro comungante presente. Pode ser responsiva. Não deve ultrapassar 20 versículos.

O sermão não deve durar mais do que 30 minutos. Deve basear-se exclusivamente num texto tirado da Bíblia, de tradução e composição reconhecidas, usada pela Igrejas (revista e atualizada).

As ofertas fazem parte do culto e completam as ofertas espirituais.

Os anúncios devem ser concisos e limitar-se a acontecimentos passados e futuros, programações e horários eclesiásticos.

O culto, como um todo, deve formar uma unidade espiritual (hinos, orações, leitura bíblica e sermão) e convergir para um mesmo assunto espiritual, formando a mensagem do dia.

---

[46] GRIDI-PAPP, Imre Lajos (Editor e Tradutor). Regulamento dos Cultos da Igreja Cristã Reformada do Brasil: São Paulo, 2004, p. 10 a 15.

Investidura de Pastor

A primeira investidura de um pastor é feita durante um culto ordinário. Depois do primeiro hino cantado, a pessoa, que realiza a investidura, fala brevemente fazendo apreciação do pastorado e a apresentação do novo pastor, com votos de bom desempenho e comentários bíblicos. Após a oração pelo novo pastor, passa-se a palavra para este conduzir o culto.

Consagração de templo, órgão, sino

A consagração de templo, órgão e sino, é feita na segunda oração de um culto ordinário.

Investidura de curador, presbíteros, diáconos

Estas cerimônias são realizadas no final da Assembléia Geral ou após o sermão, num culto ordinário, em frente à mesa do Senhor, com breve sermão sobre deveres, juramento, bênção e cumprimentos. Essas pessoas devem ter conhecimento prévio do juramento a fazer.

Assembléia Geral

Toda Assembléia Geral é precedida por um culto ordinário.

Culto com Sacramentos

O batismo deve ser anunciado pelo pastor no início do respectivo culto. O batismo se faz por derramamento de água na cabeça da pessoa a ser batizada. Pais e padrinhos colocam-se, com a pessoa a ser batizada, lateralmente à mesa do Senhor. Eles devem ter conhecimento prévio dos compromissos a assumir durante a cerimônia do batismo.

A Ceia do Senhor deve ser ministrada, no mínimo, no domingo de Quaresma, no culto de Paixão (Sexta-feira Santa), no domingo de Páscoa, no domingo de

Pentecostes, no culto de Ação de Graças pela providência divina – bens de sustento (1º ou 2º domingo de agosto), no culto do Aniversário da Reforma (3º domingo de outubro), no primeiro domingo de Advento e no culto de Natal (25 de dezembro). Os elementos simbólicos da Santa Ceia são o pão e o vinho, segundo o ato de instituição do nosso Senhor Jesus Cristo. O pastor deve anunciar o culto com Santa Ceia no culto anterior e pedir aos fiéis prepararem-se espiritualmente. O pão é servido em pequenos pedaços, de até 3 cm de comprimento, e o vinho em copinhos individuais. Só o(s) pastor(es) usa(m) o cálice. O pastor pode ministrar a Ceia do Senhor fora do templo: na casa de pessoa enferma, de idosas impossibilitadas de ir ao templo, em hospital e em casa de detenção. Em casa de enfermo, convém que pessoas da família também tomem a Ceia. Não se deve ministrar a Santa Ceia a pessoa inconsciente. O(s) pastor(es) sempre toma(m) a Ceia em último lugar. A mesa deve ser posta com toalha branca, de preferência.

Cultos Simbólicos

O Exame dos confirmados é feito no culto anterior ao da Confirmação na fé. A Confirmação na fé é uma cerimônia cuja finalidade é autorizar os recém examinados a tomar a Ceia do Senhor e aceitá-los como membros comungantes da Igreja. A idade mínima para fazer a Confirmação é de quatorze anos. O preparo para a Confirmação, e o respectivo exame, devem ser baseados no Catecismo de Heidelberg. A Confirmação é celebrada, normalmente, no Templo. A Confirmação deve ser feita, normalmente, durante o culto de Pentecostes ou durante o culto de celebração do Aniversário da Reforma, antes da participação dos recém confirmados na Santa Ceia. A participação na Santa Ceia é o ato final da Confirmação na fé. Durante a Confirmação na fé, o pastor dirige uma ou duas perguntas pré-

selecionadas, a cada confirmando, e pede um que leiam da Bíblia seu versículo preferido.

Confirmação na fé de pessoa convertida: Pessoa convertida faz Confirmação na fé de maneira semelhante à dos jovens, mas fica ladeada por dois presbíteros durante a cerimônia. Conforme a religião anterior e o preparo espiritual da pessoa, o pastor pode exigir o batismo prévio ou dispensar o preparo e o exame, ou somente o preparo, da pessoa convertida. Quem já foi batizado em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo não é batizado de novo.

Casamento

O casamento e a bênção do matrimônio constituem, normalmente, uma cerimônia independente de culto ou de outra solenidade, e pode ser celebrada fora do templo. Previamente, o pastor deve exigir o registro do casamento civil ou verificar a legalidade do casamento em caso do registro civil ser lavrado durante a cerimônia. A fala do pastor deve basear-se num texto bíblico. Pelo menos um dos noivos deve ser cristão (batizado em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo). O pastor deve tentar obter a conversão do outro antes de celebrar o casamento.

Enterro

O enterro pode ser acompanhado de Culto “em memória”, anterior ao enterro, celebrado no templo, ou culto funeral celebrado no velório ou na capela do cemitério. Pode-se ainda celebrar um culto simples de enterro diante da cova e um Culto “em memória”, posterior ao enterro, celebrado no templo. O sermão, quando houver, deve se basear num texto bíblico, podendo versar sobre criação, vida, morte e ressurreição, perdão e vida eterna, consolação divina. Pode conter recordações da vida, das boas obras do falecido, assim como das lições que o mesmo pode oferecer

aos que continuam vivos nesta terra. As orações, como os cultos, são feitos em favor dos vivos e não pelos mortos. Logo, não se deve orar pelo falecido, mas sim pela consolação dos membros da família que deixou, e não se deve fazer afirmações quanto à vida do mesmo no “Além”. Não se deve fazer despedida dos seus entes queridos, em nome do falecido. Sob nenhum pretexto pode o féretro permanecer dentro do templo. Toda celebração de enterro termina com culto simples em volta da cova, que pode resumir-se em leitura bíblica, oração e canto de hinos pelos presentes, antes e durante a descida do caixão. “O enterro é obrigação, não é direito do pastor”. Este deve celebrar o enterro de todo falecido caso os familiares peçam, e não celebrar o enterro (de ninguém) quando os familiares não o pedirem.

Ordenação de Pastor

A ordenação de pastor é feita no final de um culto a Deus. A conveniência e oportunidade da ordenação são decididas pelo Supremo Concílio da Igreja, decisão esta ratificada pelo Presbitério. A ordenação é celebrada por outro pastor ou bispo da Igreja, ou por pastor/bispo convidado pelo Presbitério. A ordenação de pastor é ato único e não é repetida para uma mesma pessoa. Exceção cabe, no caso, quando um pastor de outra religião se tornar pastor da Igreja Cristã Reformada, a critério do Supremo Concílio da Igreja.

Cultos e Participações Ecumênicas

A ICRB sempre participou de cultos e reuniões ecumênicas. Com a presença do papa Bento XVI no Brasil no presente ano, a ICRB mandou 2 presbíteros representantes do presbitérios da igreja, para dar as boas vindas ao pontífice católico no mosteiro de São Bento, capital paulista. Nas próprias palavras do pastor János Apostol, a participação ecumênica é atestada:

> “A Igreja sempre participa dos eventos ecumênicos, é membro das Associações Protestantes assim como das Organizações Cristãs unificadas, incluindo ainda a Federação Mundial Reformada.” (APOSTOL, 1991, p. 257)

CONCLUSÃO

A pesquisa de um núcleo de imigrantes deu origem a presente dissertação. Os instantes iniciais deste trabalho foram preenchidos por desafios, que motivaram a investigação da identidade étnica e religiosa desse grupo. No elenco de diversidades que marca o campo religioso brasileiro, apresentamos, dentro da tradição reformada, a denominada Igreja Cristã Reformada do Brasil.

A identidade de um grupo começa com o nome que lhe é atribuído ou que ele se atribui. Com relação ao grupo da Igreja Cristã Reformada do Brasil (ICRB), são identificados pela nominação: os reformados húngaros. Esse grupo procurou manter a singularidade histórica, social e cultural.

Como imigrantes húngaros no Brasil, a primeira geração, forte e otimista, diante da realidade vivida, definiu sua história como história de luta e abandono, de separação e conformismo. A segunda geração traduziu um discurso diferente, apesar de compreender e recontar a história, nutria o sentimento transmitido por seus pais, mas acrescentaram a esperança em medida maior. Muitos húngaros desta geração estão com idade avançada, demonstram tristeza ao lembrar do passado, especialmente quando se referem àqueles que se foram, e com eles, parte da Hungria, inclusive o idioma.

A própria igreja (ICRB) criou e recriou sua própria identidade. Desde sua fundação em 1932 até 1975, os cultos eram ministrados em húngaro. Até 1945 a igreja recebia o nome de Igreja Cristã Reformada. Durante 75 anos realizou muitas festas típicas, comemorativas, relacionadas a cultura húngara. Até hoje acontece o “chá da tarde”, aos terceiros domingos de cada mês, com objetivo de reunir as famílias húngaras.

A Igreja Reformada, como vimos, é uma igreja incluída no rol do protestantismo de imigração, protestantismo étnico, que está ligado a correntes migratórias estrangeiras no Brasil. Em geral, no protestantismo étnico se confundem identidade étnica e identidade religiosa. A função desse protestantismo de imigração é reforçar ou preservar a identidade étnica do grupo imigrado, sendo a religião, como afirma o professor Dr. João Baptista Borges Pereira, "o traço diacrítico dessa identidade". [47]

Nas primeiras décadas, a igreja acolheu muitas famílias de imigrantes, que chegavam no Brasil desprovidas, sem conhecimento da língua portuguesa, sem moradia, assim, instalavam-se temporariamente nas dependências da igreja.

A terceira e quarta geração vieram, e contaram uma história diferente, ou a mesma história de outra maneira. Descrevendo esta trajetória "natural", realizada por grupos e indivíduos, recorremos à afirmação do professor Dr. João Baptista:

> "A identidade não é um dado da natureza: ela é construída socialmente. Como tal, não passa necessariamente pelo crivo da verdade histórica: ela pode ser inventada e passa a se efetivar como se verdade fosse. Embora não passe pela prova da validade histórica, a identidade é construída historicamente, isto é, a identidade de um grupo pode variar ao longo da história." (PEREIRA, 2005, p. 104 e 105)

[47] PEREIRA, João Batista Borges. Religare: Identidade, Sociedade e Espiritualidade. São Paulo: Editora Allprint, 2005, p. 106.

A exemplo de outros grupos de húngaros, a ICRB foi mudando sua história com o passar dos anos. Convém lembrar que, nas primeiras décadas de sua vida, a igreja agregava cerca de 500 membros, além das congregações, [48] e hoje, conta com a média de 100 membros, dos quais, no máximo 10, participam ativamente dos cultos e reuniões.

A história da terceira geração é regada de muitas lembranças, e permanece a auto-nominação: descendentes de húngaros. Muitos filhos e netos dos húngaros da ICRB não professam a fé reformada, e, também, depararam-se com a falta de interesse, e alguns outros motivos, em aprender a cultura, inclusive a língua, dos seus antepassados. A história dos que permaneceram na igreja mereceria um estudo à parte, por apresentar uma riqueza de detalhes e controvérsias, incluindo, alguns da quarta geração dos membros fundadores da Igreja Cristã Reformada do Brasil.

A Identidade também é um fenômeno relacional em termo de estrutura social, ou seja, ela se configura, ganha sentido, na relação social entre nós e o outro. Então, o outro grupo com o qual convivemos, também constrói nossa identidade. A respeito, a ICRB é socialmente conhecida como “a igreja dos húngaros”, identidade esta que determinou, em alguns períodos de sua história, a não filiação de brasileiros à igreja. É importante destacar que o protestantismo de imigração (étnico) não tem vocação conversionista. [49]

Assim, como outras igrejas históricas do protestantismo étnico brasileiro, a ICRB engloba-se em uma característica marcante: apresenta uma atitude de contemplação

[48] Até os anos 80 , haviam congregações no Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Norte do Paraná.

[49] Vocação conversionista é uma característica do protestantismo de conversão ou de missão, que é o protestantismo preocupado em aliciar fiéis, converter o “outro”, independentemente de etnia, classe e gênero.

e de adoração, saboreando sua própria história e preservando a identidade do grupo. Lembramos que esta característica “afastou” muitos membros da igreja. A contemplação é visível nos períodos de festas e comemorações, momentos em que se torna evidente a exaltação da cultura.

Concluímos que a terceira e quarta geração deveriam ser a igreja de hoje, o que não ocorreu por problemas que se embrenharam na igreja nos últimos anos, fruto de uma administração centralizadora, demasiadamente protetora dos princípios religiosos e culturais do grupo. Por outro lado, essa administração ressente a falta de envolvimento “daqueles que seriam seus sucessores”. Naturalmente, os descendentes das religiões etnicizadas, tendem a se afastar da cultura dos antepassados. O envolvimento com a cultura do país onde vivem, encaminha o grupo à “redefinição de sua identidade”. [50] No caso da ICRB, gradativamente sua identidade foi se redefinindo com outros grupos. Culturalmente desenvolveu essa identidade junto aos chamados grupos húngaros, no contexto religioso, historicamente, agregou-se a Igreja Presbiteriana Independente.

A história da ICRB, nos últimos anos, tem redefinido sua identidade em termos negativos. Os membros consideram ter perdido a própria identidade étnica e religiosa, levando ao desfecho ora apresentado. O que ocorreu com essa igreja é semelhante ao problema de todas igrejas étnicas, as quais experimentam um esvaziamento na passagem das gerações, que se afastam das tradições de origem, na medida em que se inserem na cultura do país que acolheu seus antepassados.

[50] PEREIRA, João Batista Borges. Religare: Identidade, Sociedade e Espiritualidade. São Paulo: Editora Allprint, 2005, p. 106. O professor Dr. João Batista desenvolve este assunto e conclui: “Há momentos históricos específicos em que a identidade é redefinida em termos positivos ou negativos, isto é, beneficiando ou prejudicando a imagem do grupo.”

Considerando a necessidade da assistência pastoral, há 15 anos, a ICRB vem desenvolvendo um relacionamento com a Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, promovendo maior aproximação. Essas comunidades, gradativamente integraram-se, culminando em uma decisão histórica.

No dia 2 de dezembro de 2007, o Presbitério da ICRB enviou Ofício, aceitando o pedido do Presbitério São Paulo da IPIB, de jurisdicionar a comunidade a este Presbitério, tornando a Igreja Cristã Reformada Húngara, em Igreja Presbiteriana Independente da Lapa. Esta decisão foi ratificada na reunião ordinária do Presbitério São Paulo da IPIB, nos dias 15 e 16 de dezembro de 2007, sendo designado como Pastor o Reverendo Orlando Nakamura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APOSTOL, János. Uma Visão Panorâmica dos Reformados Húngaros. Debrecen. Hungria: Fundação da Conferência Mundial das Igrejas Reformadas Húngaras, 1991.

ARAÚJO, Edson Isaac Santos. Os Coreanos Protestantes na Periferia de São Paulo – Um Estudo de Caso (Dissertação de Mestrado na Universidade Mackenzie). São Paulo, 2005.

ASSOCIAÇÃO CCIBH. São Paulo, 2007. Disponível em: www.ccibh.com.br. Acesso em Outubro/2007.

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE 30 DE SETEMBRO. Livro Comemorativo 1926-1996, São Paulo, 1999.

A HÚNGARA. São Paulo, 2007. Disponível em: www.ahungara.org.br. Acesso em Setembro/2007.

BARSA, Enciclopédia , volume 7, São Paulo, 2002.

BARTH, Frederik, PORTGNAT, Philipp, STREIFF FENART. Ocelyne, Teorias da Etnicidade seguido de Grupos Étnicos e Suas Fronteiras. São Paulo: Editora Unesp, 1998.

BERGER, Peter. O Dossel Sagrado: Elementos para uma Teoria Socilógica, da Religião. São Paulo: Editora Paulinas, 1985.

BIANCO, Gloecir. Um Véu sobre a Imigração Italiana no Brasil (Trabalho de Dissertação de Mestrado na Universidade Mackenzie). São Paulo: 2005.

BOGLÁR, Lajos. Mundo Húngaro no Brasil. São Paulo: Editora Humanitas - FFLCH/USP, 2000.

BOGLÁR SÊNIOR, Lajos, O Mundo Húngaro no Brasil, Budapeste. Hungria: 1943.

CAIRNS, Earle E. ,O Cristianismo Através dos Séculos. São Paulo: Editora Vida Nova, 1995.

CHAMPLIN, R. N.. BENTES, J. M.. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. 3ª Edição. São Paulo: Editora Candeia, 1995.

COLÉGIO SÃO FRANCISCO. São Paulo, 2007. Disponível em: www.colegiosaofrancisco.com.br/alfa/hungria/hungria-3php. Acesso em Junho/2008.

COSTA, Herminsten M. P.. A Igreja de Deus: Origem, Característica e Missão, São Paulo, Apostila de Aula - Seminário JMC, 1998.

CUNHA, Vasco Oliveira e. Hungria, a Terra dos Magiares, Site Millenium on line, Janeiro: 1997, acessado em Setembro de 2007.

D'AUBIGNÉ, J.H. Merle. História da Reforma do XVI Século. Volume 3. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1986.

ELWELL, Walter A. (Editor)**.** Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã, V. II. São Paulo: Edições Vida Nova, 1992.

FERREIRA, Júlio Andrade. História da Igreja Presbiteriana do Brasil. 2ª Edição. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1992.

FERREIRA, Wilson Castro. Calvino: Vida, Influência e Teologia. Editora Luz Para o Caminho, Campinas: 1985.

GIRAFA MANIA. São Paulo, 2007. Disponível em: www.girafamania.com.br/europeu/hungria.htm. Acesso em Julho/2008.

GRIDI-PAPP, Imre Lajos (Editor e Tradutor). Regulamento dos Cultos da Igreja Cristã Reformada do Brasil: São Paulo, 2004.

GONZALEZ, Justo L.. Uma História Ilustrada do Cristianismo: A Era dos Reformadores. Vol. 6. São Paulo: Editora Vida Nova, 1980.

GOUVÊA, Marivaldo. Terra Nostra em Mudança: Identidade Étnica Religiosa e Pluralismo Religioso numa comunidade Italiana no Interior Paulista. (Trabalho de Dissertação de Mestrado na Universidade Mackenzie), São Paulo: 2005.

HIRADÓJA, Egyház. A Braziliai Református Kereztyén – Revista para os crentes húngaros – A voz do sino – IV – São Paulo, 1957.

HILSDORF, Maria Lucia S. Simonton, 140 anos de Brasil. Simonton e o Panorama Religioso do Brasil nos Meados do Século XIX. Série Colóquio. São Paulo: Editora Mackenzie, 2000.

HUNGRIA. São Paulo, 2007. Disponível em:
www.hungria.org.br/musica.doc. Acesso em Julho/2008.

HUNGRIA. São Paulo, 2007. Disponível em:
www.hungria.org.br/historia/1-nomadiz/index.html. Acesso em Junho/2008

HUNGRIA. São Paulo, 2007. Disponível em:
www.hungria.org.br/cultura.doc. Acesso em Julho/2008.

HUNGRIA. São Paulo, 2007. Disponível em:
www.hungria.org.br/literatura_Brasil-Hungria.doc. Acesso em Julho/2008.

JARÁGUA DO SUL. Santa Catarina, 2007. Disponível em:
www.jaraguadosul.com.br. Acesso em Setembro/2007.

LÁZÁR, István. Hungary. A brief History. 2ª edição. Budapeste: Editora Corvina, 1990.

LOIACONO, Maurício. A Igreja Católica Apostólica Ortodoxa Russa no Exílio em São Paulo: Etnicidade e Identidade Religiosa: Um Estudo de Caso. São Paulo. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião), 2006.

LEONARD, ÉMILE G.. O Protestantismo Brasileiro: Estudo de Eclesiologia e História Social. São Paulo: ASTE, 1963.

MARIANO, Ricardo, Revista da USP: Dossiê Magia. 31. São Paulo, 1996.

MATOS, Alderi Souza de. Os Pioneiros. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2004.

MATOS, Alderi Souza de. Origens Históricas do Presbiterianismo, São Paulo: site. www.mackenzie.com.br/teologia/Historia Acesso em: 17 out. 2007 e nov. 2007.

MATOS, Alderi Souza de. Simonton, 140 anos de Brasil. Simonton e as Bases do Prebiterianismo no Brasil. Série Colóquio. São Paulo: Editora Mackenzie, 2000.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa. Revista USP. São Paulo: 1996.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa. O Celeste Porvir – A Inserção do protestantismo no Brasil. São Paulo: Editora Aste, 1995.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa. O Protestantismo no Brasil e Suas Encruzilhadas. São Paulo: Revista USP, Religiosidade no Brasil – 67.

MINI WEB. São Paulo, 2007. Disponível em:

www.miniweb.com.br/Cidadania/Personalidades/imigrantes.html. Acesso Julho/2008.

MÓDOLO, Heloisa Mara Luchesi. Delírios Religiosos e Estruturação Psíquica. O Caso Jacobina Mentz Maurer e o Episodio Mucker. ‘Uma Releitura fundamentada na psicologia analítica (Dissertação de mestrado na Universidade Presbiteriana Mackenzie). São Paulo, 2006.

MOSTEIRO SÃO GERALDO. São Paulo, 2007. Disponível em:

www.msg.org.br. Acesso em Agosto/2007.

NASCIMENTO, Jonas Furtado do. Missão Caiuá: Ação Missionária Protestante entre os índios Guarani, Caiuá e Terena" (Trabalho de Dissertação de Mestrado na Universidade Mackenzie) São Paulo: 2004.

NEILL, Stephen. História das Missões. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1989.

NETO, Trigueiro, MARTINS José Furtado. "Alvorada: Negros e brancos – Numa Congregação Presbiteriana de Londrina 'estudo de caso' (Trabalho de dissertação de mestrado da Universidade Presbiteriana Mackenzie) São Paulo: 2004.

PEREIRA, João Batista Borges. Religare: Identidade, Sociedade e Espiritualidade. São Paulo: Editora Allprint, 2005.

PEREIRA, João Baptista Borges. Identidade Protestante no Brasil Ontem e Hoje. In BIANCO, Gloecir e NICOLINI, Marcos (orgs). Religião: Identidade, Sociedade e Espiritualidade. São Paulo: All Print, 2005.

PERJES, Geza. War and Society in East Central Europe. Vol. XXVI. The Fall of the edieval Kingdom of Hungary: Mohács 1526 –Buda 1541. 206 páginas. New Jersey: Editora da Universidade de Columbia, 1989.

PORTAL BRASIL: Protestantismo. São Paulo, 2007. Disponível em: www.portalbrasil/religiao.protestantismo.htm. Acesso em: 22 set. 2007.

PORTAL BRASIL: Europa. Hungria. São Paulo, 2007. Disponível em: www.portalbrasil.net/europa-hungria.htm. Acesso em: 22 set. 2007.

PRANDI, Giovanni Filoramo Carlo. As Ciências das Religiões. São Paulo: Editora Paulus, 2003.

RADIOBRAS: São Paulo. Húngaros. São Paulo, 2000. Disponível em: www.radiobras.gov.br/saopaulo450.htm. Acesso em: 2 out. 2007.

REID, W. Stanford (Editor). Calvino e sua Influência no Mundo Ocidental. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1990.

RIBEIRO, Boanerges. A Igreja Presbiteriana no Brasil, da Autonomia ao Cisma. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1987.

RIBEIRO, Boanerges. O Apóstolo dos Pés Sangrentos. 5ª Edição. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1983.

RIBEIRO, Boanerges. Protestantismo e Cultura Brasileira. SP C. E. P., 1981.

SILVA, Wilson Santana. Protestantes no Brasil: Protestantismo de Imigração. São Paulo: Apostila de aula Seminário José Manoel da Conceição, 2005.

SIMONTON 140 ANOS DE BRASIL. Série Colóquios. Vol. 3. São Paulo: Editora Mackenzie, 2000.

SÜTÖ, Idikó, Brazíliai Magyar Segélyegyet. Livro Comemorativo – 1926 – 1996 – São Paulo: Editado pela Associação Beneficiente 30 de Setembro, 1999.

SWANWCK Keith. Ensinando Música Musicalmente. Editora Moderna, 2004.

TILLICH, Paul. História do Pensamento Cristão. 3 ed. S. P.: Aste, São Paulo, 2004.

TUCKER, Ruth A.. Até aos Confins da Terra. (Uma História Biográfica das Missões Cristãs. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1989.

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. Apresentação de Trabalhos Acadêmicos: Guia Para Alunos. 3ª Edição. S. P. Editora Mackenzie, 2004.

VERO, Judith. Alma Estrangeira: Pequenas Histórias de Húngaros no Brasil. São Paulo: Editora Ágora, 2003.

WALKER, Williston. História da Igreja Cristã. Vol. II. São Paulo: Aste, 1967.

WIKIPÉDIA. Hungria. São Paulo, 2007. Disponível em: www.pt.wikipedia.org/wiki/hungria. Acesso 13 em Outubro/ 2007.

ANEXOS

Ordem dos Anexos Elencados:

▫ Fotos externas e internas do templo da Igreja Cristã Reformada do Brasil, desde a sua construção em 1941, nos anos 70 e algumas de nossos dias. Cartaz ilustrativo da Igreja em 2002, comemorando o 70º aniversário de fundação.

▫ Placas comemorativas do jubileu de 75 anos da organização da igreja e do centenário de nascimento de Luiz Ötvös, patriarca da igreja.

▫ Igrejas Reformadas, de algumas cidades da Hungria, inclusive uma construção do século XIV, e um quadro com o estilo de construção das igrejas reformadas húngaras.

▫ Fotos do patriarca da Igreja Cristã Reformada do Brasil, Luiz Ötvös, Família Ötvös: Gizella Holecz Ötvös, Elizabeth Ötvös, Mathias Ötvös e Luiz Ötvös (Ötvös Lajos). Certidão de nascimento de Gizella Ötvös. Certidão de nascimento de Luiz Ötvös.

▫ Fotos da escola húngara, na Vila Pompéia, onde os filhos de Luiz Ötvös estudavam, e da comunidade húngara que se reunia na Igreja Presbiteriana Unida, na Rua Helvetia, quando o Rev. Miguel Rizzo pastoreava essa igreja.

▫ Diários diversos com nomes, lugares, colônias e aldeias, onde Luiz Ötvos cadastrava e organizava, com sua esposa, os cultos e reuniões húngaras, nos primórdios da Igreja Cristã Reformada Húngara. Carta registrando solicitação à Igreja Presbiteriana Unida, na pessoa do Rev. Miguel Rizzo, a permanência dos cultos naquele templo.

▫ Jornais da época que anunciavam a chegada dos Reverendos János Apostol e Albert Vargha para pastorearem a ICRB. Carta do Sínodo da Hungria para Luiz Ötvös não renunciar a presidência do Presbitério da ICRB.

- Foto dos pastores János Apostol e Albert Vargha no primeiro culto dirigido por eles no Brasil.

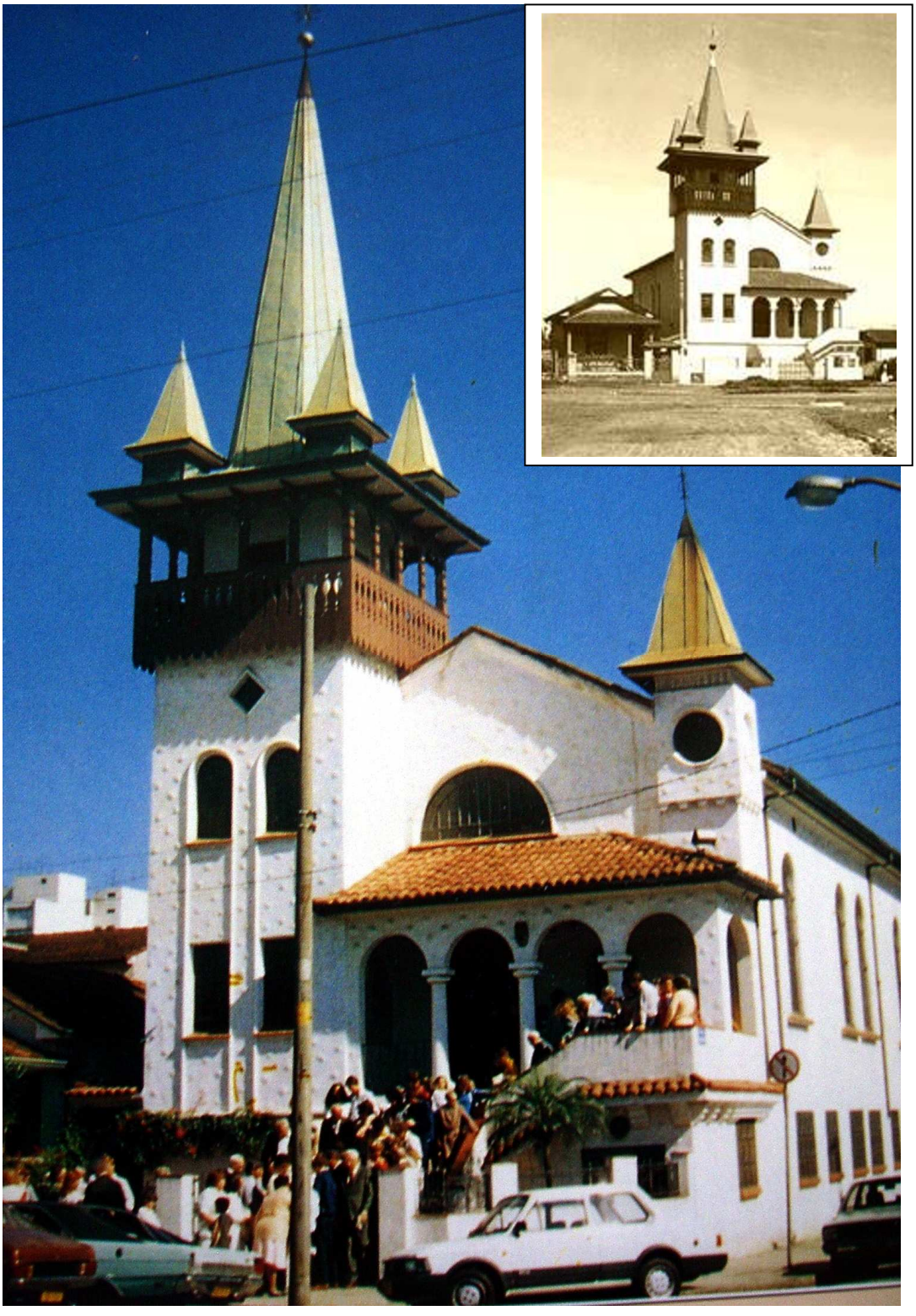
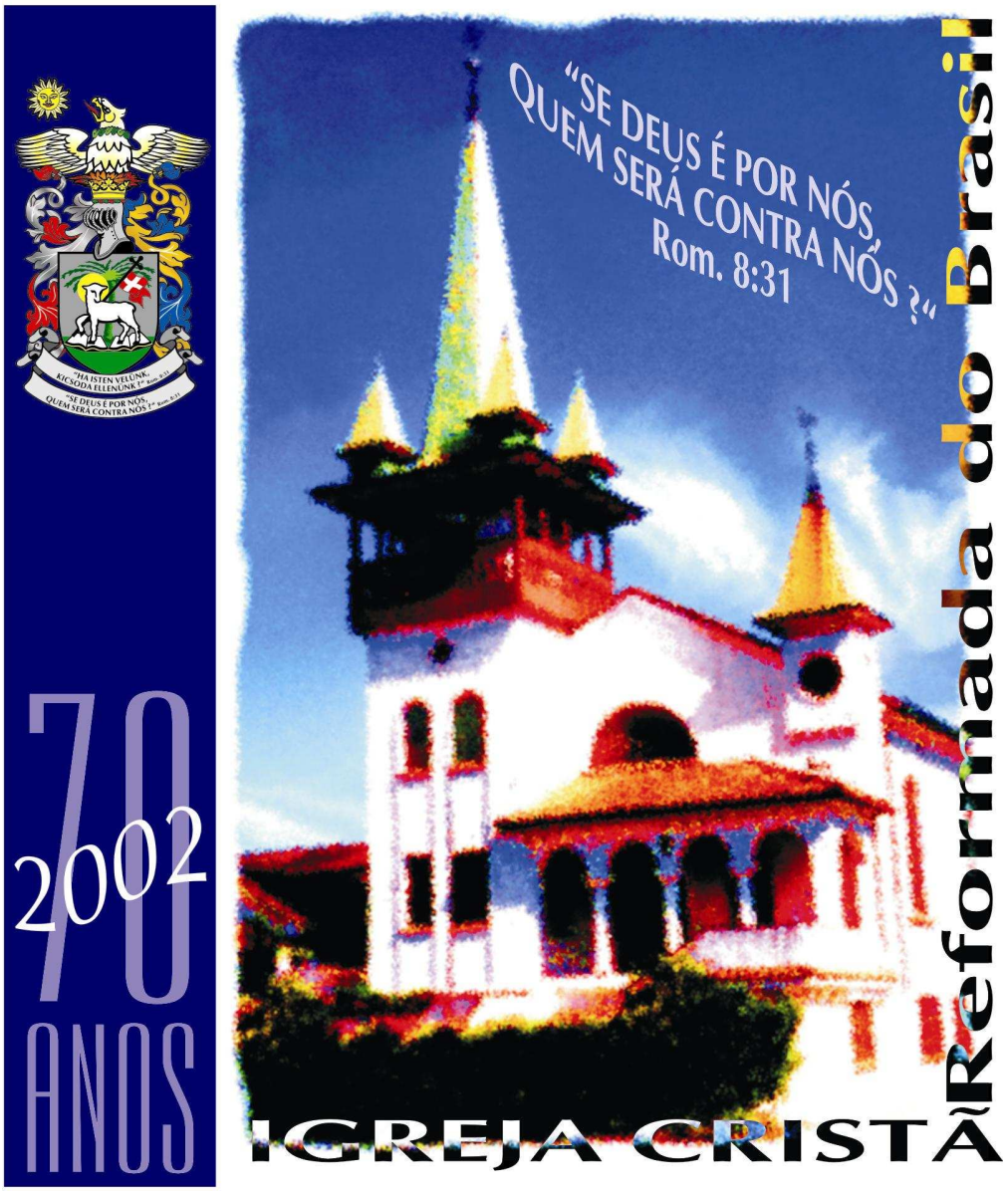


Foto da Igreja Cristã Reformada do Brasil após a construção em 1941 e na década de 70



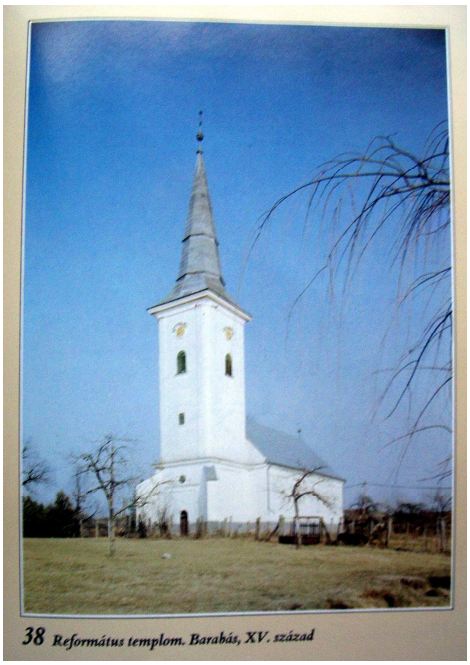
Praça János Apostol, 306; junto à Rua Domingos Rodrigues - Lapa - São Paulo - Brasil
Tel: (11) 3834.7511

Pastor: Paulo Estevam Erdei - Tel: (11) 3641.3924 / 9766.8210
Assistente Pastoral: Edith Kiss - Tel: (11) 3864.7204
Secretária: Juliana K. Bonzoi - Tel: (11) 3625.0561

Foto ilustrativa do templo em 2002, por ocasião do aniversário de 70 anos

Fotos atuais do interior do templo da Igreja Cristã Reformada do Brasil

Placas Comemorativas dos 75 anos de organização da igreja e de 100 anos de nascimento de Luiz Ötvös

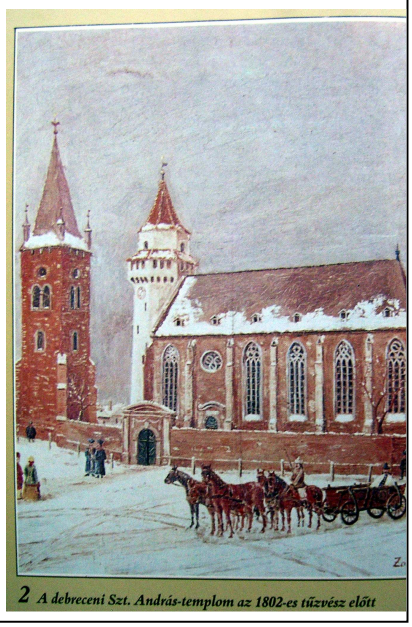


38 Református templom. Barabás, XV. század

31 Vámosatya, református templom, XV. század

37 Református templom. Nyírmihálydi, XV. század

Igrejas Reformadas em algumas cidades da Hungria, inclusive a que foi construída no século XIV (à direita)



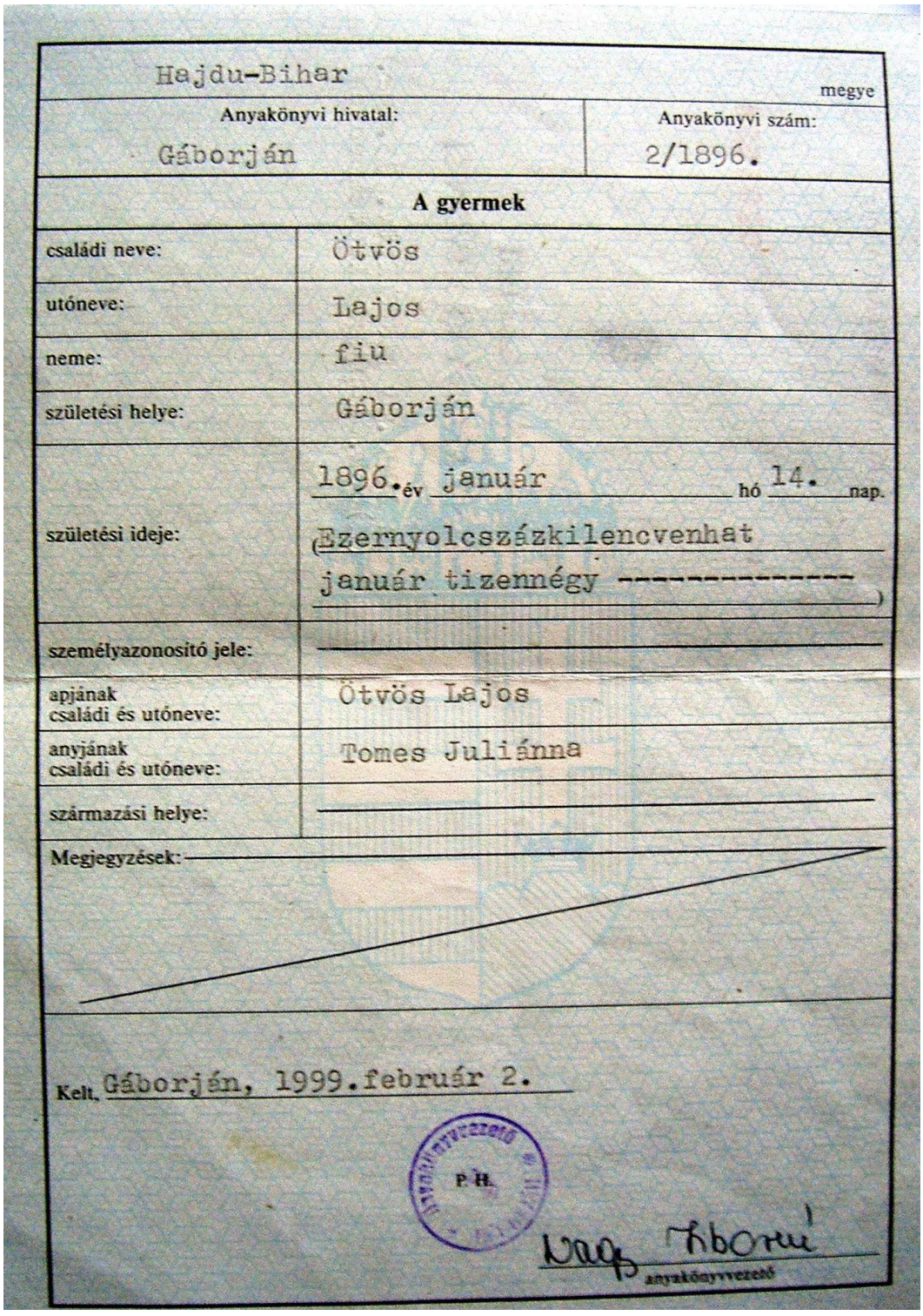
2 A debreceni Szt. András-templom az 1802-es tűzvész előtt

Quadro com desenhos de igrejas na Hungria

Foto de Luiz Ötvös, evangelista, fundador e patriarca da igreja

Família Ötvös: Gizella Holecz, Elizabeth, Mathias e Luiz (Ötvös Lajos)

“Loja de Quadros Luiz Ötvös” – Rua Vergueiro.



Hajdu-Bihar megye

Anyakönyvi hivatal:	Anyakönyvi szám:
Gáborján	2/1896.

A gyermek

családi neve:	Ötvös
utóneve:	Lajos
neme:	fiu
születési helye:	Gáborján
születési ideje:	1896. év január hó 14. nap. (Ezernyolcszázkilencvenhat január tizennégy ----------)
személyazonositó jele:	
apjának családi és utóneve:	Ötvös Lajos
anyjának családi és utóneve:	Tomes Juliánna
származási helye:	

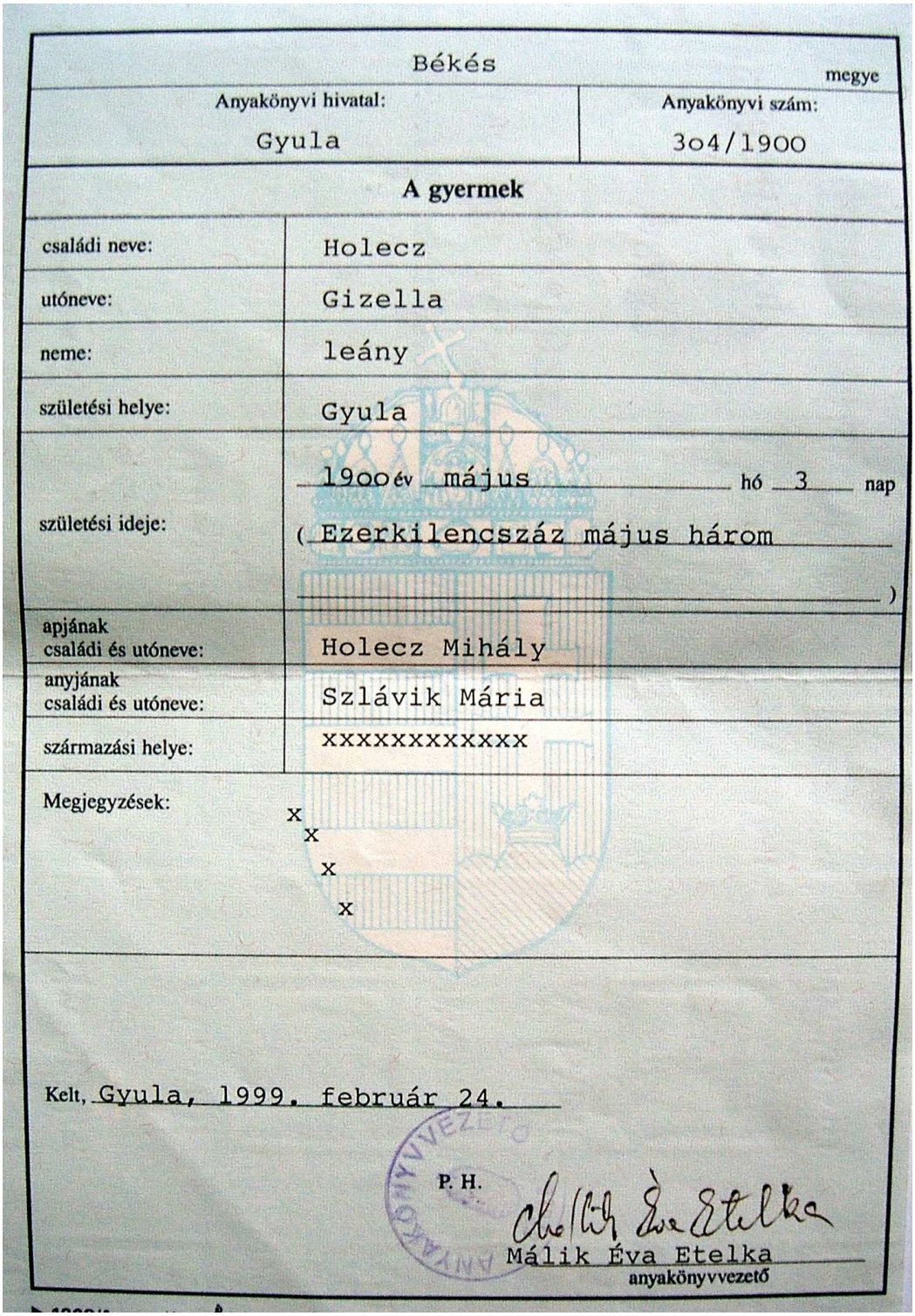
Megjegyzések:

Kelt, Gáborján, 1999.február 2.

P. H.

anyakönyvvezető

Certidão de nascimento de Luiz Ötvös



Békés megye

Anyakönyvi hivatal:	Anyakönyvi szám:
Gyula	3o4/1900

A gyermek

családi neve:	Holecz
utóneve:	Gizella
neme:	leány
születési helye:	Gyula
születési ideje:	19oo év május hó 3 nap (Ezerkilencszáz május három)
apjának családi és utóneve:	Holecz Mihály
anyjának családi és utóneve:	Szlávik Mária
származási helye:	xxxxxxxxxxxx

Megjegyzések: x x x x

Kelt, Gyula, 1999. február 24.

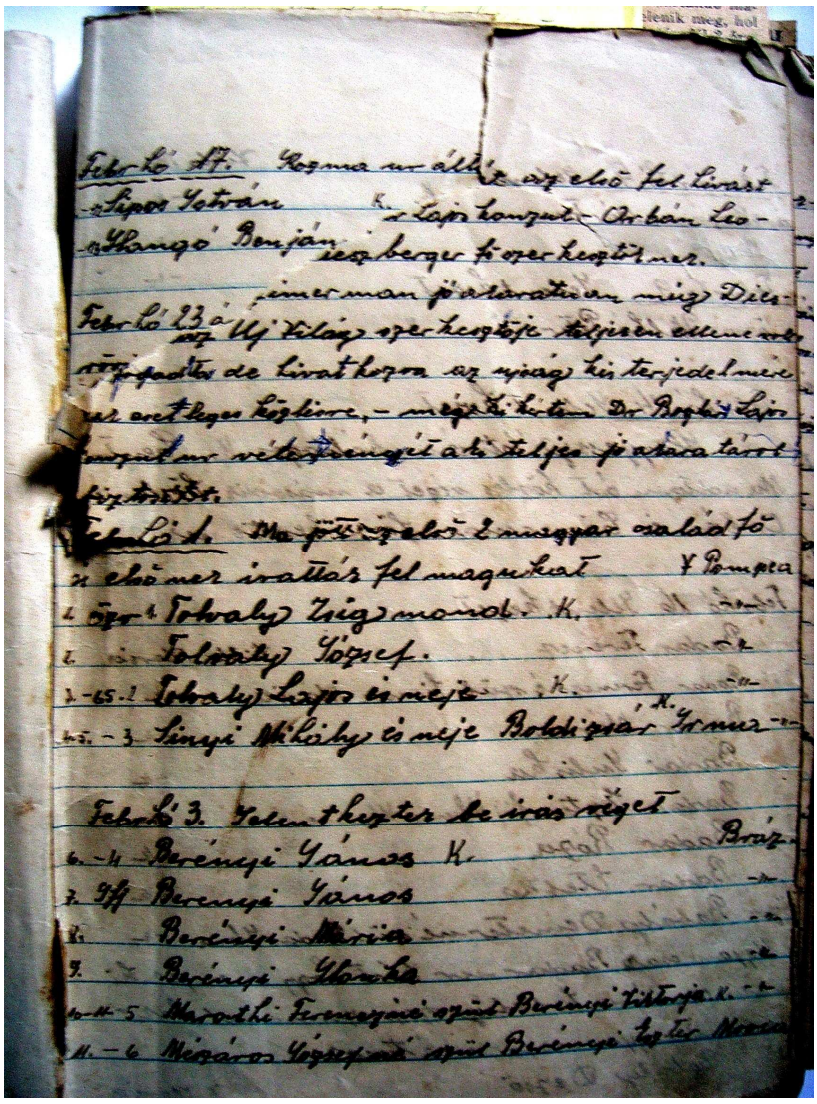
P. H.

Málik Éva Etelka
anyakönyvvezető

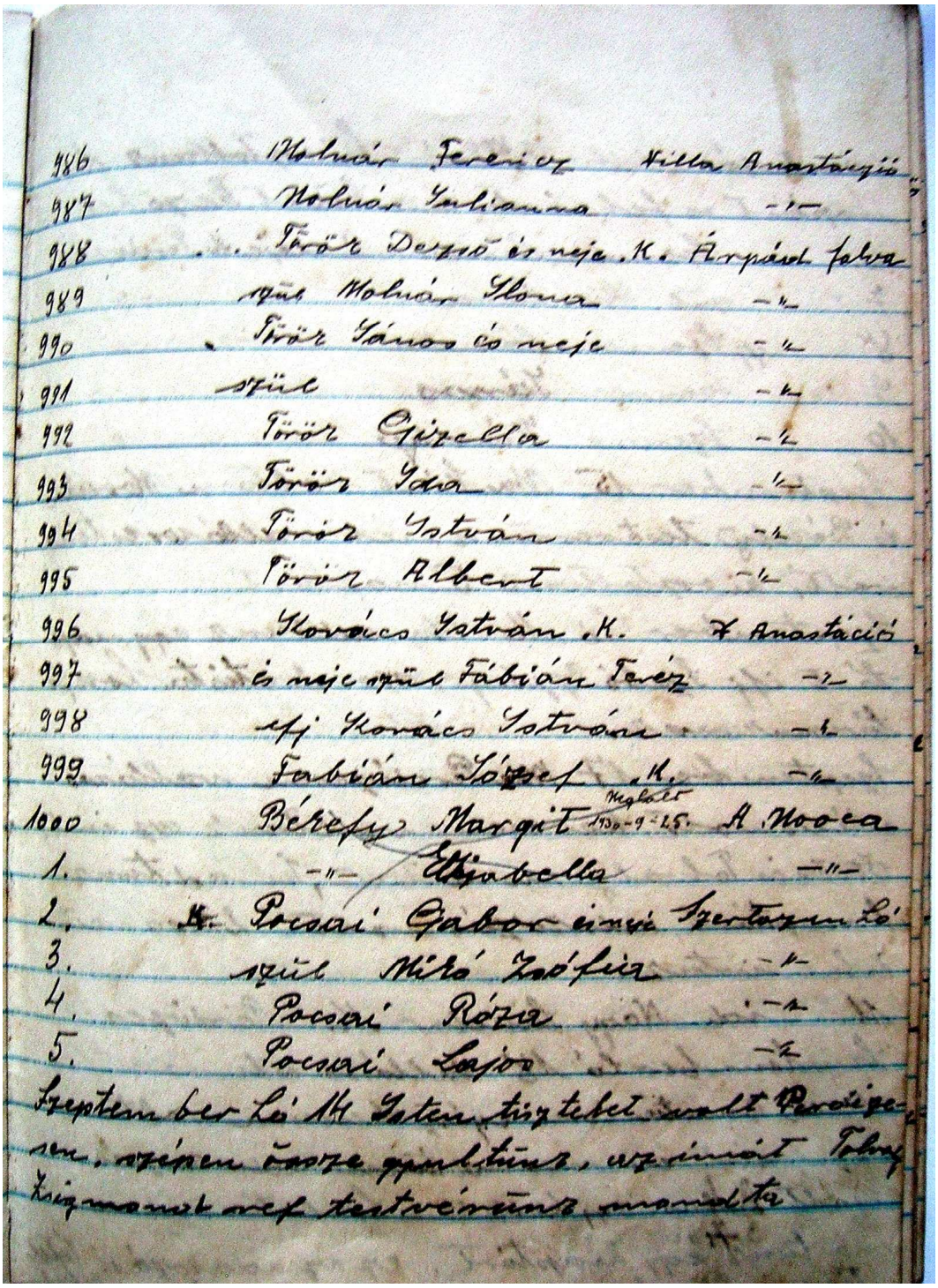
Certidão de Nascimento de Gizela Ötvös (esposa de Luiz Ötvoz)

Comunidade da Vila Pompéia em frente da escola húngara e local dos cultos. 1931. Família Ötvös: Gizella de chapéu preto, ao lado Luiz de terno cinza, embaixo de Gizella seu filho Mathias e ao lado a filha Elizabeth.

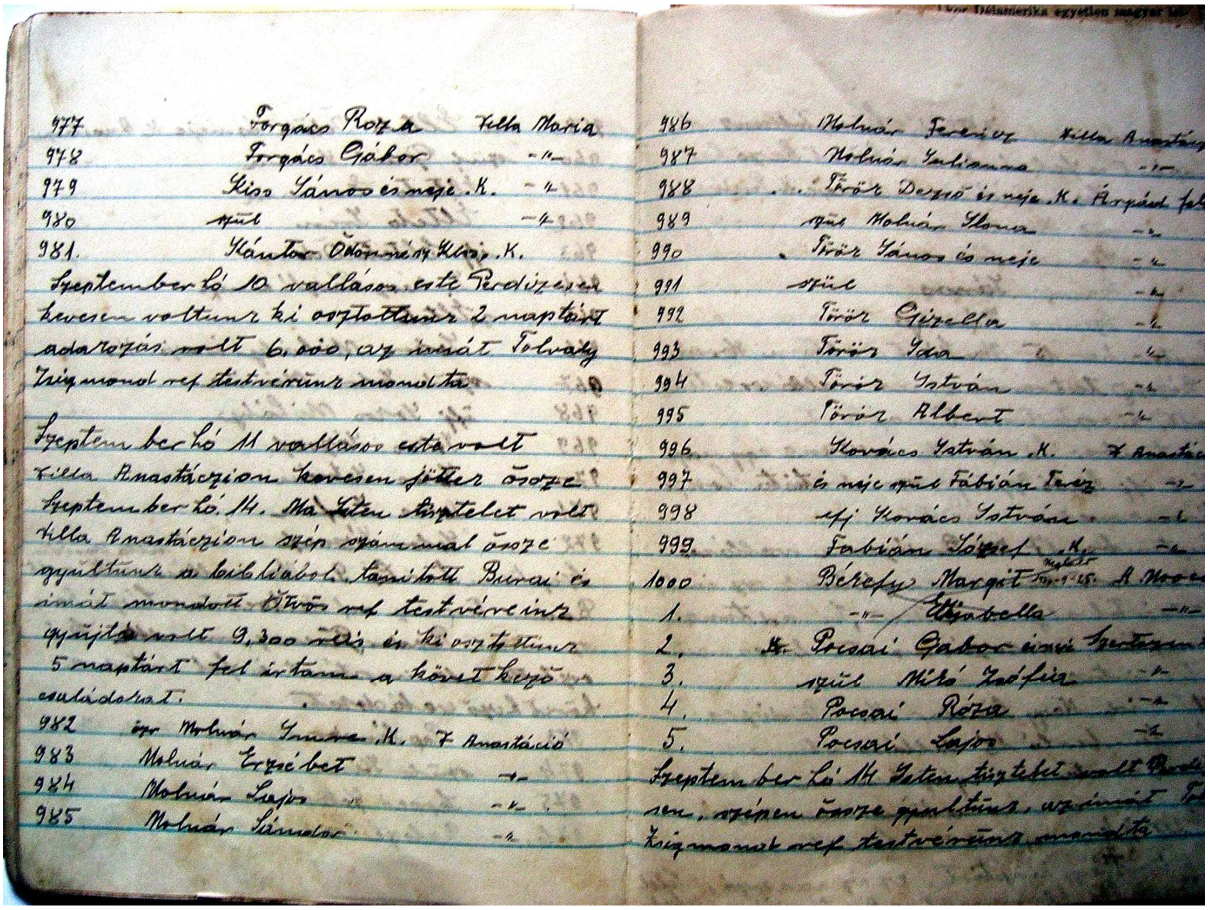
31 de dezembro de 1930. Após culto com Santa Ceia, em frente ao templo da Rua Helvetia, 106. Marcados com “X”, ao centro, alto, de bigode, o Reverendo Miguel Rizzo Júnior, a sua esquerda Luiz Ötvös, na primeira fila, Elizabeth de chapéu e Mathias com roupa de marinheiro, mais acima, bem à direita, de chapéu, Gizella.



O início do diário com os primeiros nomes congregados. Luiz Ötvös, já no fim de 1927, percebeu que os imigrantes húngaros no Brasil, especialmente os protestantes calvinistas de São Paulo, não tinham nenhum apoio espiritual ou social. Junto com sua esposa Gizella, inicia em sua residência a organização de encontros, chás, circulo bíblico, etc. Logo percebe que não tinha noção do enorme número de pessoas sem apoio algum. Em janeiro de 1930, resolve sair em peregrinação missionária pela cidade de São Paulo, nos bairros onde mais húngaros residiam, e de casa-em-casa, começou a listar os nomes de indivíduos, casais e famílias que encontra, convidando-os para se congregarem.



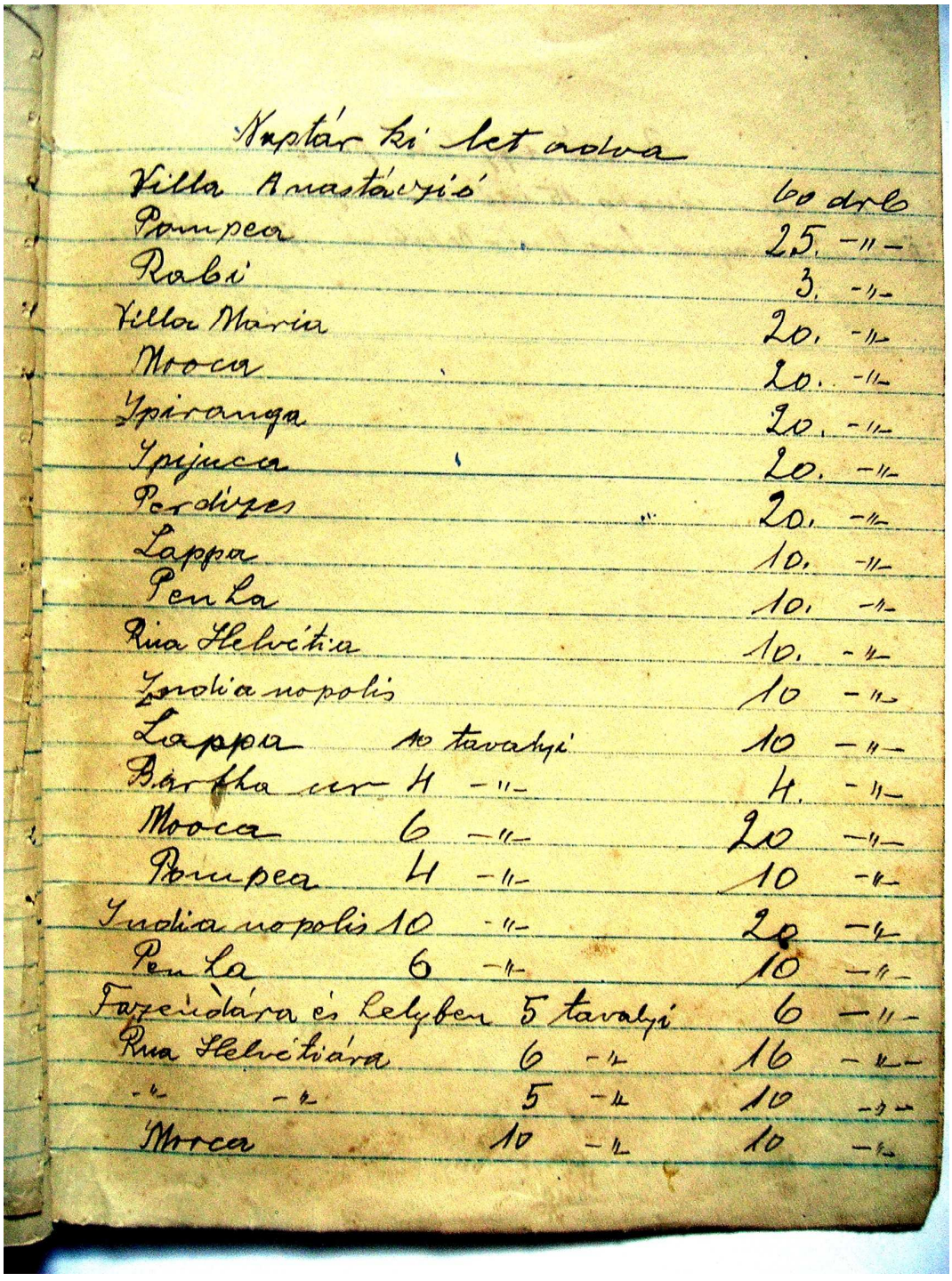
Já em setembro do mesmo ano, conforme mostram os documentos, agregou 1.005 pessoas ou casais: Lapa, Pompéia, Vila Anastácio, Mooca, Árpád falva (aldeia de Árpád –N.T. – Primeiro rei húngaro), Vila Maria, Perdizes, Ipiranga, Vila Ipojuca, Penha, Indianópolis, entre outros.



977 Forgács Róza Villa Maria
978 Forgács Gábor -"-
979 Kiss János és neje K. -"-
980 szül -"-
981. Kántor Ödönnéj Klári K.
Szeptember hó 10 vallásos este Perdizesen kevesen voltunk ki osztottunk 2 naptárt adakozás volt 6.000, az imát Tolvaly Zsigmond ref testvérünk mondotta

Szeptember hó 11 vallásos esta volt Villa Anastáczion kevesen jöttek össze
Szeptember hó 14. Ma Isten tisztelet volt Villa Anastáczion szép számmal össze gyültünk a bibliából tanitott Burai és imát mondott Ötvös ref testvéreink gyüjtés volt 9,300 reis és ki osztottunk 5 naptárt fel írtam a következő családokat.
982 ifj Molnár Imre K. V Anastácio
983 Molnár Erzsébet -"-
984 Molnár Lajos -"-
985 Molnár Sándor -"-
986 Molnár Ferencz Villa Anastácio
987 Molnár Julianna -"-
988 Török Dezső és neje K. Árpád fa[...]
989 szül Molnár Ilona -"-
990 Török János és neje -"-
991 szül -"-
992 Török Gizella -"-
993 Török Ida -"-
994 Török István -"-
995 Török Albert -"-
996 Kovács István K. V Anastác[...]
997 és neje szül Fábián Teréz -"-
998 ifj Kovács István -"-
999. Fabián József K. -"-
1000 Bérczy Margit meghalt [illegible] A Moo[...]
1. -"- Erzsébella -"-
2. K. Pocsai Gábor [illegible]
3. szül Mikó Zsófia -"-
4. Pocsai Róza -"-
5. Pocsai Lajos -"-
Szeptember hó 14 Isten tisztelet volt [illegible] sen, szépen össze gyültünk, az imát [illegible] Zsigmond ref testvérünk mondotta

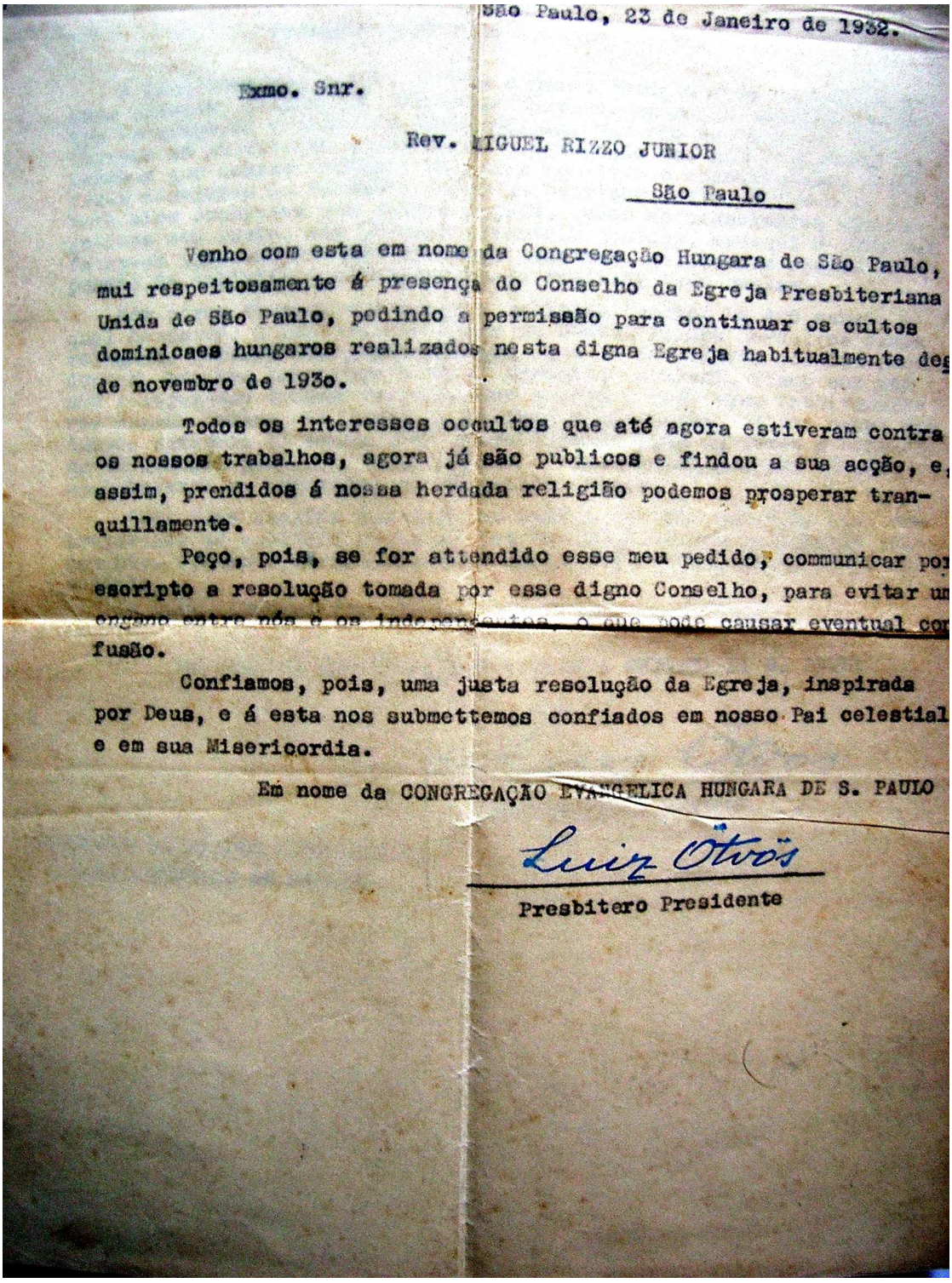
Lista de pessoas assistidas por Ötvös que chegam a 1.000



Naptár ki let adva

Villa Anastáczió		60 drb
Pompea		25. -"-
Rabi		3. -"-
Villa Maria		20. -"-
Mooca		20. -"-
Ipiranga		20. -"-
Ipijuca		20. -"-
Perdizes		20. -"-
Lappa		10. -"-
Penha		10. -"-
Rua Helvétia		10. -"-
Indianopolis		10 -"-
Lappa	10 tavalyi	10 -"-
Bartha ur	4 -"-	4. -"-
Mooca	6 -"-	20 -"-
Pompea	4 -"-	10 -"-
Indianopolis	10 -"-	20 -"-
Penha	6 -"-	10 -"-
Fazendára és Helyben	5 tavalyi	6 -"-
Rua Helvétiára	6 -"-	16 -"-
-"- -"-	5 -"-	10 -"-
Mooca	10 -"-	10 -"-

Lista de bairros, colônias e aldeias onde era realizado cultos: Lapa, Pompéia, Vila Anastácio, Mooca, Árpád falva (aldeia de Árpád –N.T. - Primeiro rei húngaro), Vila Maria, Perdizes, Ipiranga, Vila Ipojuca, Penha, Indianópolis, entre outros.



São Paulo, 23 de Janeiro de 1932.

Exmo. Snr.

Rev. MIGUEL RIZZO JUNIOR

São Paulo

Venho com esta em nome da Congregação Hungara de São Paulo, mui respeitosamente á presença do Conselho da Egreja Presbiteriana Unida de São Paulo, pedindo a permissão para continuar os cultos dominicaes hungaros realizados nesta digna Egreja habitualmente des de novembro de 1930.

Todos os interesses occultos que até agora estiveram contra os nossos trabalhos, agora já são publicos e findou a sua acção, e, assim, prendidos á nossa herdada religião podemos prosperar tranquillamente.

Peço, pois, se for attendido esse meu pedido, communicar por escripto a resolução tomada por esse digno Conselho, para evitar um engano entre nós e os independentes, o que pode causar eventual con fusão.

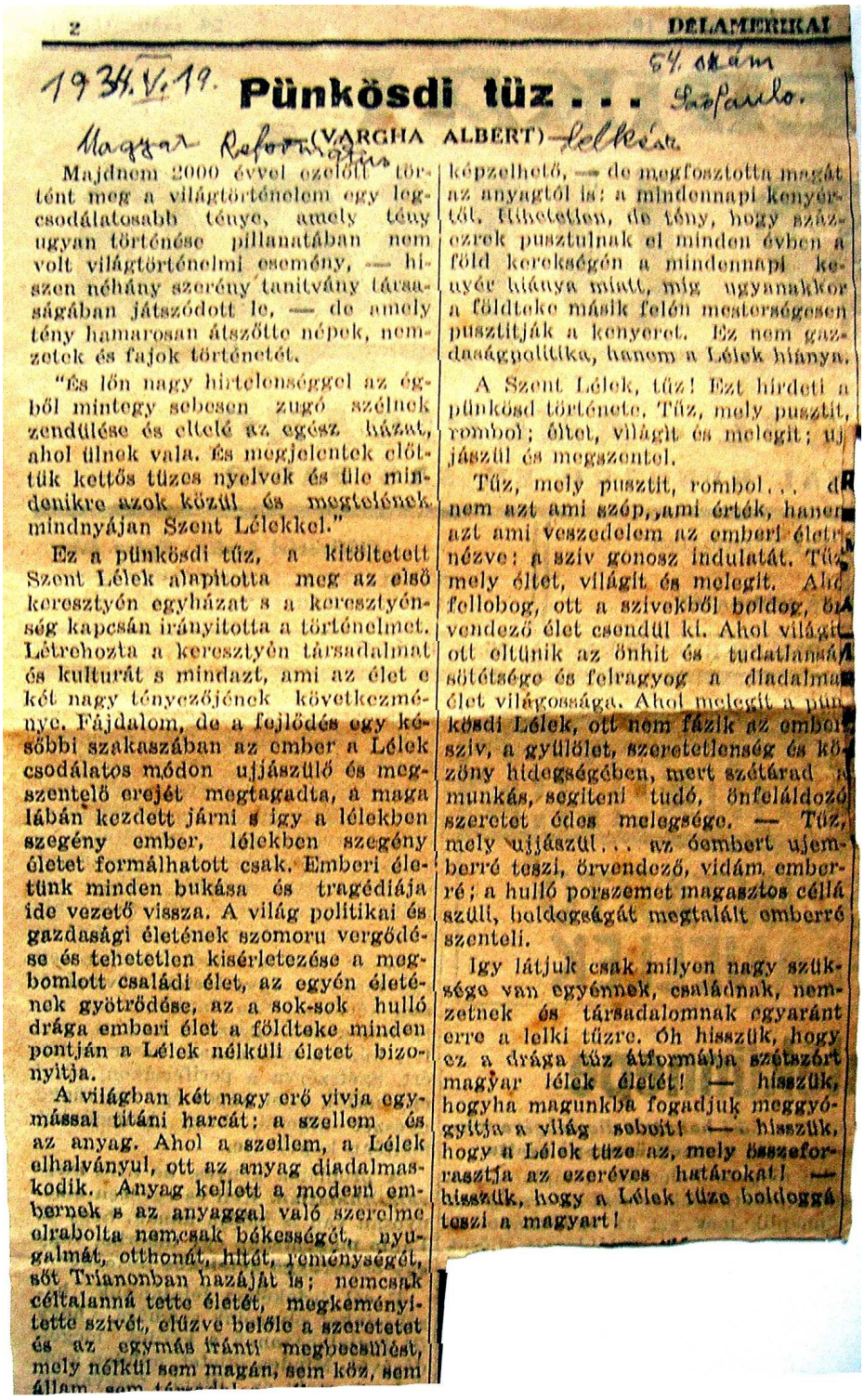
Confiamos, pois, uma justa resolução da Egreja, inspirada por Deus, e á esta nos submettemos confiados em nosso Pai celestial e em sua Misericordia.

Em nome da CONGREGAÇÃO EVANGELICA HUNGARA DE S. PAULO

Luiz Ötvös

Presbitero Presidente

Carta para o Reverendo Miguel Rizzo Júnior, pedindo permissão para a continuidade dos cultos em húngaro em seu templo.



2 DELAMERIKAI

1934. V. 19. 54. oldal São Paulo.

Pünkösdi tüz . . .

Magyar Református (VARGHA ALBERT) lelkész.

Majdnem 2000 évvel ezelőtt történt meg a világtörténelem egy legcsodálatosabb ténye, amely tény ugyan történése pillanatában nem volt világtörténelmi esemény, — hiszen néhány szerény tanitvány társaságában játszódott le, — de amely tény hamarosan átszőtte népek, nemzetek és fajok történetét.

"És lőn nagy hirtelenséggel az égből mintegy sebesen zugó szélnek zendülése és eltelé az egész házat, ahol ülnek vala. És megjelentek előttük kettős tüzes nyelvek és üle mindenikre azok közül és megtelének mindnyájan Szent Lélekkel."

Ez a pünkösdi tüz, a kitöltetett Szent Lélek alapitotta meg az első keresztyén egyházat s a keresztyénség kapcsán irányitotta a történelmet. Létrehozta a keresztyén társadalmat és kulturát s mindazt, ami az élet e két nagy tényezőjének következménye. Fájdalom, de a fejlődés egy későbbi szakaszában az ember a Lélek csodálatos módon ujjászülő és megszentelő erejét megtagadta, a maga lábán kezdett járni s igy a lélekben szegény ember, lélekben szegény életet formálhatott csak. Emberi életünk minden bukása és tragédiája ide vezető vissza. A világ politikai és gazdasági életének szomoru vergődése és tehetetlen kisérletezése a megbomlott családi élet, az egyén életének gyötrődése, az a sok-sok hulló drága emberi élet a földteke minden pontján a Lélek nélküli életet bizonyitja.

A világban két nagy erő vivja egymással titáni harcát: a szellem és az anyag. Ahol a szellem, a Lélek elhalványul, ott az anyag diadalmaskodik. Anyag kellett a modern embernek s az anyaggal való szerelme elrabolta nemcsak békességét, nyugalmát, otthonát, hitét, reménységét, sőt Trianonban hazáját is; nemcsak céltalanná tette életét, megkeményitette szivét, elüzve belőle a szeretetet és az egymás iránti megbecsülést, mely nélkül sem magán, sem köz, sem állam sem

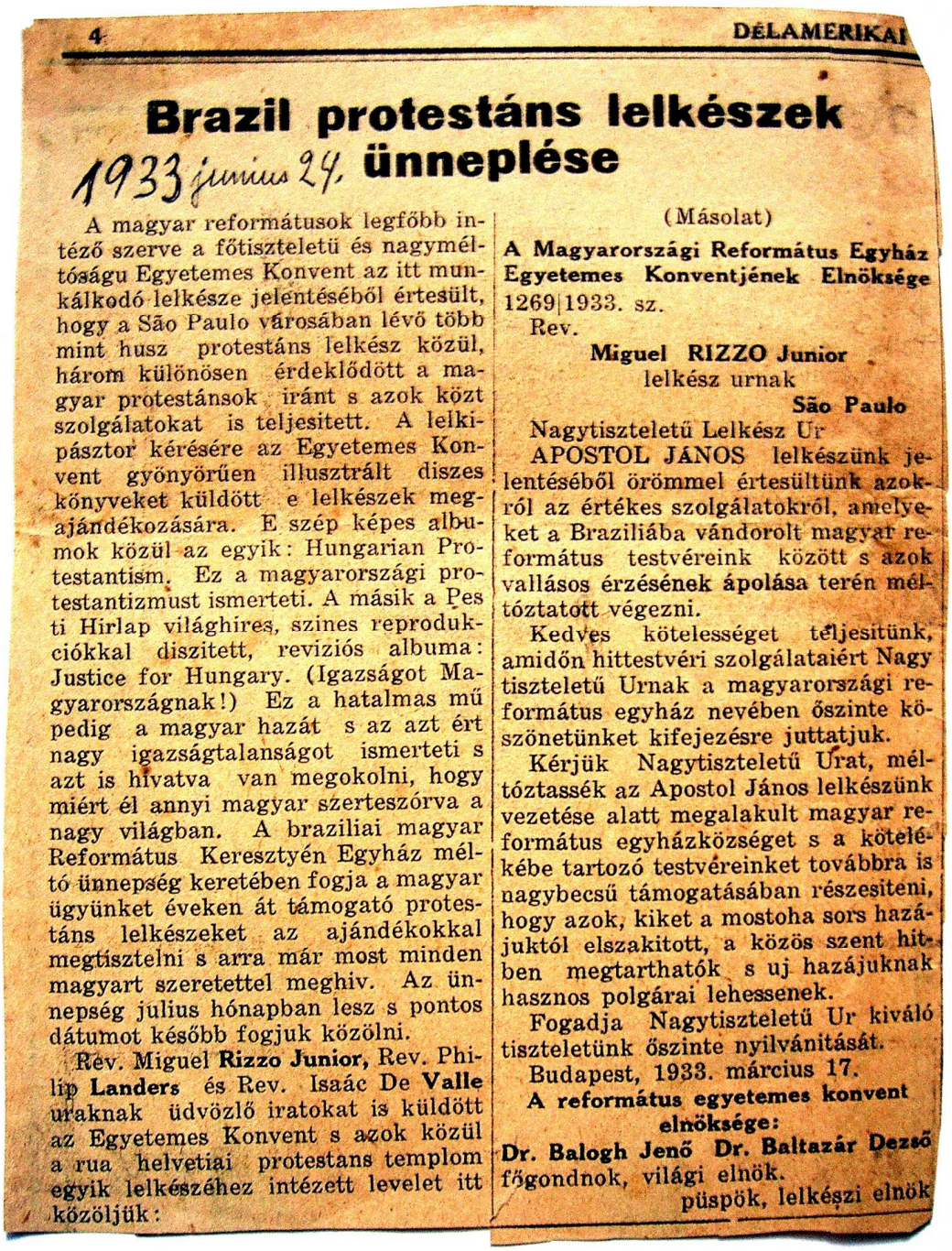
képzelhető, — de megfosztotta magát az anyagtól is: a mindennapi kenyértől. Hihetetlen, de tény, hogy százezrek pusztulnak el minden évben a föld kerekségén a mindennapi kenyér hiánya miatt, mig ugyanakkor a földteke másik felén mesterségesen pusztitják a kenyeret. Ez nem gazdaságpolitika, hanem a Lélek hiánya.

A Szent Lélek, tüz! Ezt hirdeti a pünkösd története. Tüz, mely pusztit, rombol; őltet, világit és melegit; uj jászül és megszentel.

Tüz, mely pusztit, rombol . . . de nem azt ami szép, ami érték, hanem azt ami veszedelem az emberi életre nézve: a szív gonosz indulatát. Tüz, mely őltet, világit és melegit. Ahol fellobog, ott a szivekből boldog, örvendező élet csendül ki. Ahol világit, ott eltünik az önhit és tudatlanság sötétsége és felragyog a diadalmas élet világossága. Ahol melegit a pünkösdi Lélek, ott nem fázik az ember szive, a gyülölet, szeretetlenség és közöny hidegségében, mert szétárad a munkás, segiteni tudó, önfeláldozó szeretet édes melegsége. — Tüz, mely ujjászül . . . az embert ujemberré teszi, örvendező, vidám emberré; a hulló porszemet magasztos céllá szüli, boldogságát megtalált emberré szenteli.

Igy látjuk csak milyen nagy szüksége van egyénnek, családnak, nemzetnek és társadalomnak egyaránt erre a lelki tüzre. Óh hisszük, hogy ez a drága tüz átformálja szétszórt magyar lélek életét! — hisszük, hogyha magunkba fogadjuk meggyógyitja a világ sebeit! — hisszük, hogy a Lélek tüze az, mely összeforrasztja az ezeréves határokat! — hisszük, hogy a Lélek tüze boldoggá teszi a magyart!

Artigo de jornal escrito pelo Reverendo Albert Vargha, que chegou ao Brasil em 1933, seguido de János Apostol.



4 DÉLAMERIKAI

Brazil protestáns lelkészek ünneplése

1933 június 24.

A magyar reformátusok legfőbb intéző szerve a főtiszteletü és nagyméltóságu Egyetemes Konvent az itt munkálkodó lelkésze jelentéséből értesült, hogy a São Paulo városában lévő több mint husz protestáns lelkész közül, három különösen érdeklődött a magyar protestánsok iránt s azok közt szolgálatokat is teljesitett. A lelkipásztor kérésére az Egyetemes Konvent gyönyörűen illusztrált diszes könyveket küldött e lelkészek megajándékozására. E szép képes albumok közül az egyik: Hungarian Protestantism. Ez a magyarországi protestantizmust ismerteti. A másik a Pesti Hirlap világhires, szines reprodukciókkal diszitett, reviziós albuma: Justice for Hungary. (Igazságot Magyarországnak!) Ez a hatalmas mű pedig a magyar hazát s az azt ért nagy igazságtalanságot ismerteti s azt is hivatva van megokolni, hogy miért él annyi magyar szerteszórva a nagy világban. A braziliai magyar Református Keresztyén Egyház méltó ünnepség keretében fogja a magyar ügyünket éveken át támogató protestáns lelkészeket az ajándékokkal megtisztelni s arra már most minden magyart szeretettel meghiv. Az ünnepség julius hónapban lesz s pontos dátumot később fogjuk közölni.

Rev. Miguel **Rizzo Junior,** Rev. Philip **Landers** és Rev. Isaác De **Valle** uraknak üdvözlő iratokat is küldött az Egyetemes Konvent s azok közül a rua helvetiai protestans templom egyik lelkészéhez intézett levelet itt közöljük:

(Másolat)

A Magyarországi Református Egyház Egyetemes Konventjének Elnöksége

1269|1933. sz.

Rev.

Miguel RIZZO Junior

lelkész urnak

São Paulo

Nagytiszteletű Lelkész Ur

APOSTOL JÁNOS lelkészünk jelentéséből örömmel értesültünk azokról az értékes szolgálatokról, amelyeket a Braziliába vándorolt magyar református testvéreink között s azok vallásos érzésének ápolása terén méltóztatott végezni.

Kedves kötelességet teljesitünk, amidőn hittestvéri szolgálataiért Nagy tiszteletű Urnak a magyarországi református egyház nevében őszinte köszönetünket kifejezésre juttatjuk.

Kérjük Nagytiszteletű Urat, méltóztassék az Apostol János lelkészünk vezetése alatt megalakult magyar református egyházközséget s a kötelékébe tartozó testvéreinket továbbra is nagybecsű támogatásában részesiteni, hogy azok, kiket a mostoha sors hazájuktól elszakitott, a közös szent hitben megtarthatók s uj hazájuknak hasznos polgárai lehessenek.

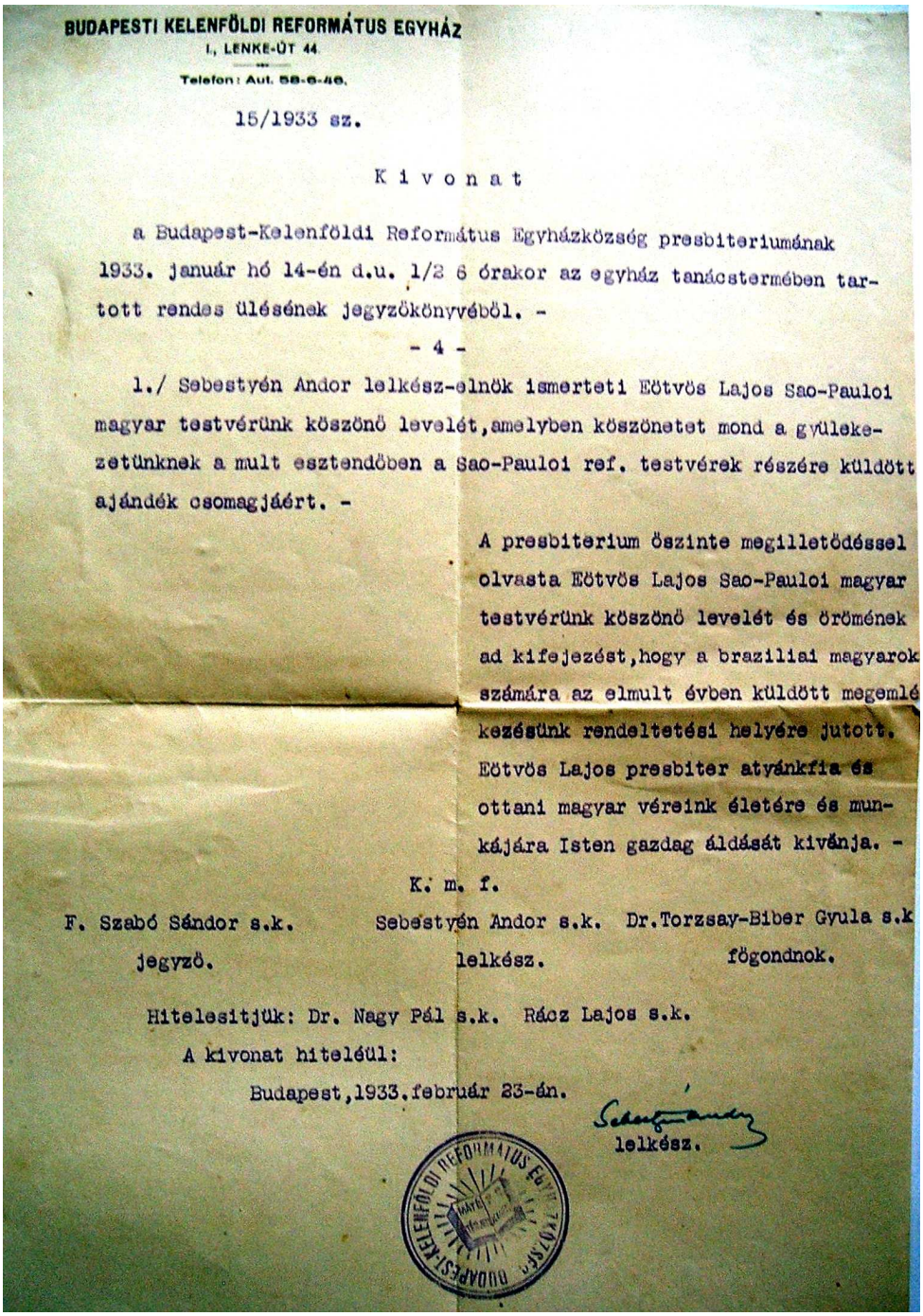
Fogadja Nagytiszteletű Ur kiváló tiszteletünk őszinte nyilvánitását.

Budapest, 1933. március 17.

A református egyetemes konvent elnöksége:

Dr. Balogh Jenő főgondnok, világi elnök. **Dr. Baltazár Dezső** püspök, lelkészi elnök

Matéria no jornal húngaro "Délamerikai Magyar Ujság" (Jornal Húngaro da América do Sul). Anuncia a chegada do Reverendo János Apostol e ao lado cópia da carta enviada pelo Presidente do Sínodo das Igrejas reformadas Unidas da Hungria, agradecendo ao Reverendo Miguel Rizzo Júnior, o suporte que deu aos irmãos em fé húngaros, até aquela data.



BUDAPESTI KELENFÖLDI REFORMÁTUS EGYHÁZ
I., LENKE-ÚT 44.
Telefon: Aut. 58-6-46.

15/1933 sz.

K i v o n a t

a Budapest-Kelenföldi Református Egyházközség presbiteriumának 1933. január hó 14-én d.u. 1/2 6 órakor az egyház tanácstermében tartott rendes ülésének jegyzökönyvéből. -

- 4 -

1./ Sebestyén Andor lelkész-elnök ismerteti Eötvös Lajos Sao-Pauloi magyar testvérünk köszönö levelét, amelyben köszönetet mond a gyülekezetünknek a mult esztendöben a Sao-Pauloi ref. testvérek részére küldött ajándék csomagjáért. -

A presbiterium öszinte megilletödéssel olvasta Eötvös Lajos Sao-Pauloi magyar testvérünk köszönö levelét és örömének ad kifejezést, hogy a braziliai magyarok számára az elmult évben küldött megemlékezésünk rendeltetési helyére jutott. Eötvös Lajos presbiter atyánkfia és ottani magyar véreink életére és munkájára Isten gazdag áldását kivánja. -

K. m. f.

F. Szabó Sándor s.k. jegyző. Sebestyén Andor s.k. lelkész. Dr. Torzsay-Biber Gyula s.k. fögondnok.

Hitelesitjük: Dr. Nagy Pál s.k. Rácz Lajos s.k.

A kivonat hiteléül:

Budapest, 1933. február 23-án.

lelkész.

BUDAPESTI KELENFÖLDI REFORMÁTUS EGYHÁZ HIVATALOS PECSÉTJE

Carta de 23 de fevereiro de 1933, do Curador e do Bispo Presidente do Sínodo das Igrejas Reformadas Unidas da Hungria, para Luiz Ötvös, pedindo para reconsiderar sua decisão de renúncia da Presidência do Presbitério, sugerindo reconciliação com o Pastor János Apostol, pelo indispensável e valoroso papel que já efetuou e poderá exercer na comunidade.

Primeiros Cultos dos reverendos János Apostol e Albert Vargha, pastor cooperador

Livros Grátis

(http://www.livrosgratis.com.br)

Milhares de Livros para Download:

Baixar livros de Administração
Baixar livros de Agronomia
Baixar livros de Arquitetura
Baixar livros de Artes
Baixar livros de Astronomia
Baixar livros de Biologia Geral
Baixar livros de Ciência da Computação
Baixar livros de Ciência da Informação
Baixar livros de Ciência Política
Baixar livros de Ciências da Saúde
Baixar livros de Comunicação
Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE
Baixar livros de Defesa civil
Baixar livros de Direito
Baixar livros de Direitos humanos
Baixar livros de Economia
Baixar livros de Economia Doméstica
Baixar livros de Educação
Baixar livros de Educação - Trânsito
Baixar livros de Educação Física
Baixar livros de Engenharia Aeroespacial
Baixar livros de Farmácia
Baixar livros de Filosofia
Baixar livros de Física
Baixar livros de Geociências
Baixar livros de Geografia
Baixar livros de História
Baixar livros de Línguas

Baixar livros de Literatura
Baixar livros de Literatura de Cordel
Baixar livros de Literatura Infantil
Baixar livros de Matemática
Baixar livros de Medicina
Baixar livros de Medicina Veterinária
Baixar livros de Meio Ambiente
Baixar livros de Meteorologia
Baixar Monografias e TCC
Baixar livros Multidisciplinar
Baixar livros de Música
Baixar livros de Psicologia
Baixar livros de Química
Baixar livros de Saúde Coletiva
Baixar livros de Serviço Social
Baixar livros de Sociologia
Baixar livros de Teologia
Baixar livros de Trabalho
Baixar livros de Turismo